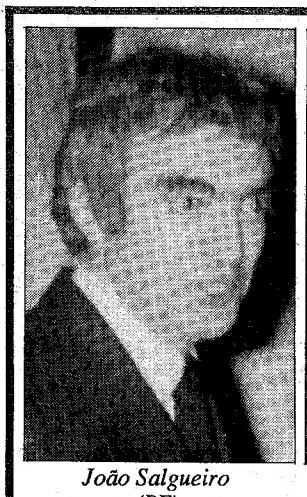
Exigida retirada de Angola das forças de Pretória

Representantes do Parlamento Europeu e dos Países de África, Caraíbas e Pacítico (ACP) exigiram hoje, em Lomé, a retirada das forças sul-africanas de Angola e condenaram os actos de desestabilização de Pretória em Estados vizinhos, entre os quais Moçambique. Os participantes na Assembleia Paritária ACP/CEE, ao concluírem os seus trabalhos, apelaram à Comunidade Europeia para a aplicação à África do Sul de um embargo à importação de carvão e à cooperação na industria nuclear e na tecnologia avançada. **Págs. 2 e 3**



João Salgueiro (BF)

João Oliveira (BPA)

Pires de Mato (Auditor)

CASO SONAE NA PROCURADORIA DA REPÚBLICA

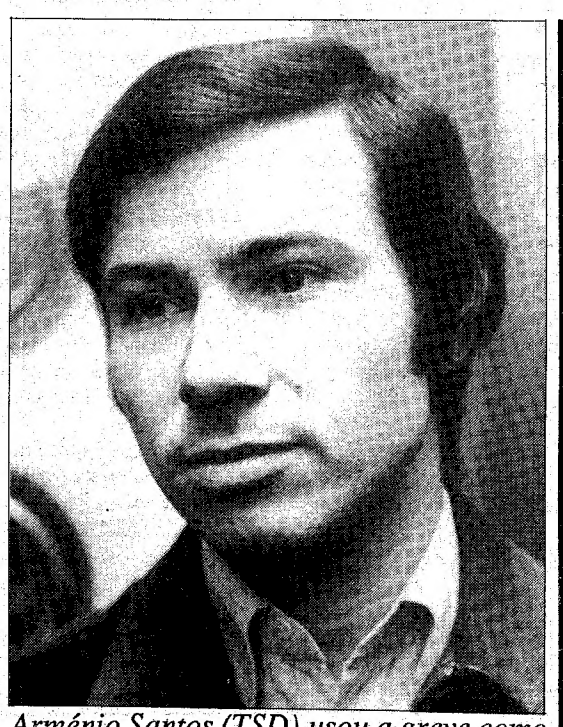
Cadilhe responsabiliza também BPA, Banco do Fomento e Auditor do Mercado de Títulos

O inquérito às sete OPV's da SONAE — que, segundo algumas fontes, Cadilhe só ordenou depois de pressionado por Cavaco — assume novas proporções, aparecendo o ministro das Finanças a responsabilizar agora o Auditor Geral de Títulos, o BPA e o Banco de Fomento. **Pág. 17**

Diário de Lisboa

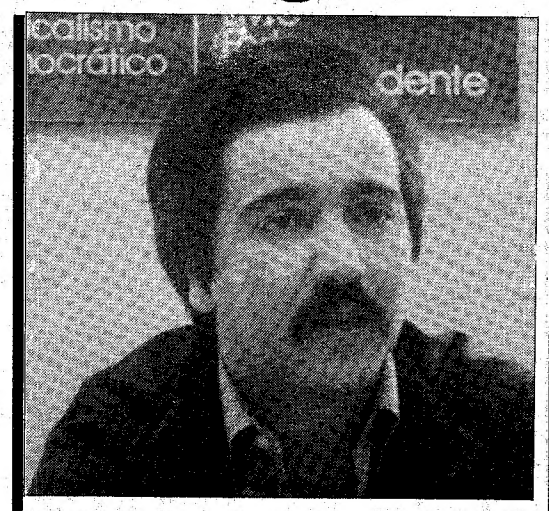
ANO 67 N.º 22 623 Sexta-feira, 25 de Março de 1988 Preço 50$00

CHICANA NA GREVE



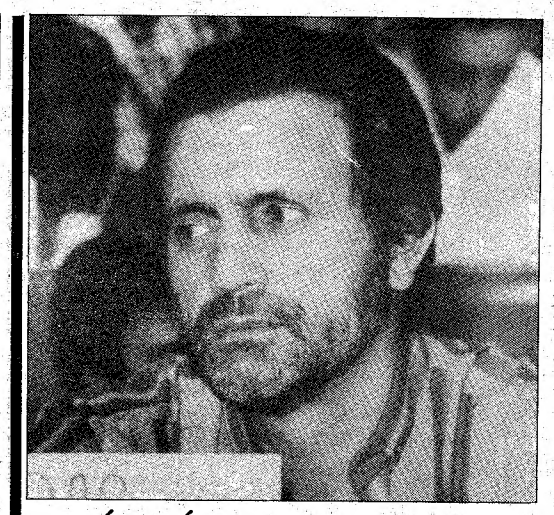
Arménio Santos (TSD) usou a greve como moeda de troca

TSD só saíram porque Torres Couto recusou entregar «bancários» aos sociais-democratas



TORRES COUTO (UGT)

A irredutibilidade e a arrogância do Governo conduziram à mais grave situação conflitual



JOSÉ LUÍS JUDAS (CGTP)

Calúnia do Governo mais o isola das classes laboriosas e mais reforça a certeza do êxito

A «deserção» dos TSD da greve geral da próxima segunda-feira deve-se ao facto de o seu dirigente, Arménio Santos, ter exigido o rompimento da Lista A para o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas como condição para a participação dos sociais-democratas. Publicamente, no entanto, os TSD dizem que abandonaram por a greve ter... motivações políticas.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS ERA MOEDA DE TROCA

Arménio Santos, líder dos TSD (Trabalhadores Social–Democratas) e presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas pôs ontem como condição para que a sua tendência apoiasse a greve geral o rompimento da lista A daquele sindicato, composta por socialistas e comunistas que pela primeira se unem, pondo fim a nove anos de coligação entre socialistas e social–democratas no maior sindicato do país e no mais forte da UGT. Torres Couto não aceitou a condição imposta e os TSD desvincularam–se da greve geral, acusando-a de «aproveitamento político». «Trata–se de uma vergonhosa chantagem de Arménio Santos que não foi aceite. Trocar seja o que for pela adesão à greve é uma questão que não se coloca na UGT», disse ao «DL» Barbosa de Oliveira, daquele sindicato e do Secretariado Nacional da central sindical.

O ambiente era ontem de grande tensão na sede da UGT, na Buenos Aires, entre a tendência socialista e a social–democrata daquela central.

Desde o princípio da tarde, altura em que se iniciou a reunião do comité de greve da UGT, que os socialistas estavam na expectativa quanto à posição que os TSD iriam tomar quanto à greve geral.

Há dias que vinham a lume notícias que que aquela tendência social democrata — depois de em várias reuniões e no próprio Congresso de Braga ter votado favoravelmente a decisão de uma greve geral caso o pacote laboral proposto pelo Governo fosse para a frente sem as alterações que a central considerava fundamentais — se iria desvincular da greve, cedendo às pressões do partido do Governo.

Até ao momento Arménio Santos, líder dos TSD, não tinha tomado nenhuma posição clara, mas outros dirigentes da tendência tinham já afirmado que não aceitavam integrar uma greve na qual também participava a CGTP–Intersindical.

E começou a fazer parte dos seus discursos a frase do Governo: «a greve tem um cunho meramente político». Essa foi aliás a razão apresentada oficilamente por Rui Salvado no comunicado que ao fim da noite leu à Imprensa que se encontrava na Buenos Aires: os TSD demarcavam–se da greve porque houve um aproveitamento político do PS e do PCP, e inclusivé de grupos extremistas, como a UDP.

Segundo fontes da UGT declararam ao «DL», e que Barbosa de Oliveira confirmou, «Arménio Santos veio à UGT exercer chantagem sobre Torres Couto: apresentou como condição para que os TSD aderissem à greve o fim da lista A no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — lista de socialistas, comunistas e independentes».

«Torres Couto recusou, mas mostrou–se disponível para discutir a situação, no sentido de esclarecer qualquer mau entendido que houvesse no sindicato. Mas nunca usando o Sindicato dos Bancários como moeda de troca para a adesão à greve», afirmou Barbosa de Oliveira.

«A vergonhosa chantagem de Arménio Santos não foi aceite. Trocar seja o que for pela adesão à greve é uma questão posta de parte pela UGT. A greve geral é uma coisa consciente e não uma brincadeira que se possa negociar. Perante a recusa de Torres Couto, Arménio Santos apresentou um comunicado que já levava preparado, em que dizia que os TSD demarcavam da greve», disse ainda Barbosa de Oliveira ao «DL», acrescentando:

«Arménio Santos estava disposto a manter a adesão à greve, se lhe fizessem o jeito de acabar com a lista dos bancários».

Barbosa de Oliveira afirmou ainda que esta cisão no seio da central sindical «é uma questão complexa. A UGT não é uma 'coutada' de Arménio Santos e ele não faz aqui aquilo que se habituou a fazer no Sindicato dos Bancários».

Aquele dirigente sindical referia–se ao facto de, durante o último mandato da direcção do sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, o seu presidente ter tomado sempre posições de afrontamento em relação aos socialistas que faziam também parte daquela direcção, fazendo, através de votações, vingar sempre as suas posições, «pois tinham a maioria e votavam em bloco, mesmo que nas discussões alguns mostrassem a sua discurdância perante o que o presidente propunha».

«UGT não está em crise»

Depois da reunião do comité de greve da UGT, seguiu–se uma outra, a do Executivo, que foi abandonada pelos TSD. A noite prosseguiu com uma terceira reunião, desta vez da tendência socialista da central sindical.

Como primeira reacção à posição assumida pelos TSD, Manuela Teixeira, do Sindicato dos Professores, e grande activista no seio da UGT, apresentou a sua demissão dos TSD, e o presidente da central, o social–democrata Pereira Lopes, afirmou também que de desvinculava daquela tendência, segundo fontes da UGT garantiram ao «DL».

«A UGT não precisa de 'sindicalistas' deste cariz. A UGT continua e até será maior sem Arménio Santos», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira.

Comentando o abandono dos TSD da central, o mesmo sindicalista apenas disse: «Boa viagem. Não iremos atrás deles. Os TSD não são os trabalhadores portugueses, mas apenas uma tendência política. A sua retirada da greve é que lhe tira cariz político, porque eles é que são uma tendência partidária. A greve geral ficou assim liberta de carga partidária».

«A UGT não está em crise, os TSD é que estão. Seria dar–lhes demasiada importância pensar que a fuga para a frente do Sr. Arménio Santos seria uma crise para a central».

«Portugal não se pode tornar num país do medo» -afirmou Torres Couto

«O Governo já perdeu a greve geral. Cavaco Silva dizia, no Porto, há pouco mais de 15 dias, que estava extramamente tranquilo e não perdia uma hora de sono. Era um Primeiro Ministro forte, tranquilo e cheio de certezas». Assim começou Torres Couto a conferência de Imprensa da UGT, esta manhã.

«Sucessivas intervenções directas e indirectas impróprias do chefe de uma maioria de 51 por cento, revelaram que ele perdia imensas horas de sono com requisições incontitucionais e ilegais, e que se deitava muito mais tarde, em reuniões com a sua estrutura partidária, ligada ao movimento sindical», acrescentou o secretário–geral da UGT.

«A greve geral do dia 28 é já a maior demonstração de protesto alguma vez realizada em Portugal. Fizemos mais de quatro mil reuniões com trabalhadores; discutimos com mais de um milhão de trabalhadores. Se o Governo e o PSD diziam até ontem que a greve era política, ela deixou ontem de o ser, porque a única estrutura a ela ligada dela se demarcou».

«Mas ontem mesmo, no maior sindicato social–democrata, os Bancários do Norte, mais de 70 por cento dos seus associados disseram que sim à greve geral e só 26 por cento disseram não», disse ainda Torres Couto, acrescentando:

«Contra a greve estão agora o Primeiro Ministro, o Governo e os trabalhadores que deles dependem e que têm benesses políticas a receber deles».

Torres Couto deu mais exemplos: «Manuela teixeira, presidente do Sindicato de professores da Zona Norte, demitiu–se agora dos TSD, por considerar política e não sindical a posição por eles assumida. O presidente do Sindicato das Câmaras, Mestrança e marinha mercante, Tiago Cardodo, também dirigente dos TSD, apresenta hoje publicamente a sua carta de demissão daquela estrutura. Os TSD dos Açores acabam de enviar um telex de apoio à greve geral. O Conselho geral dos Bancários do Sul e Ilhas aprovou por unanimidade, com todas as tendências, a participação na greve geral».

O secretário–geral da UGT continuou: «Se os TSD declarassem apoio à greve geral, seria como Dias Loureiro, Eurico de melo ou Cavaco Silva declarassem também o seu apoio».

«E o Governo ameaçou aplicar aos TSD, por antecipação, o pacote laboral antes do mesmo ser aprovado. Ameaçou aplicar–lhes a cláusula de confiança e disse–lhes que ficariam sob alçada da figura de justa causa para despedimento do partido. Uma coisa é uma dúzia de 'aparatchiks' que dizem não entrar na greve, outra são os trabalhadores social–democratas que a ela aderiram».

Torres Couto acusou ainda: «Os TSD disseram que o pa-

Greves de 86 comparadas com 1985

Desceram em número aumentaram em dias

O número de greves diminuiu em 1986 face a 1985, mas a sua adesão foi superior assim como a sua duração — indica um relatório publicado pelo «Bureau» Internacional de Trabalho, sediado em Genebra.

Os dados, referentes a 52 países, revelam que as paralisações em 1986 corresponderam a uma perda de 65,3 milhões de dias de trabalho, contra 64 milhões em 1985, dos quais 75 por cento registaram-se no Canadá, Finlândia, Índia, Itália e Estados Unidos.

O número de greves desceu de 15 500 em 1985 para 14 200 no ano seguinte, mas a adesão média subiu de 810 para 827 trabalhadores e os dias de trabalho perdidos aumentaram de 5 para 5,5 no mesmo período.

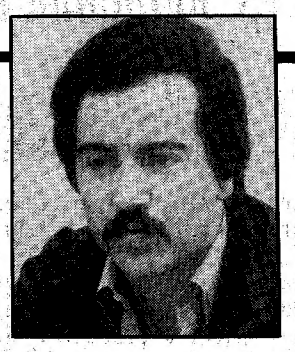
O BIT sublinha, no entanto, que o indicador de jornadas de trabalho perdidas por cada mil trabalhadores «reveste-se de fraca fiabilidade face à importância das greves desencadeadas.»

Na Finlândia, Índia e Nova Zelândia, os dias de trabalho perdidos, por cada mil trabalhadores, foi de 800, enquanto no Canadá, Grécia, Noruega, Panamá e Peru, se situou entre os 300 e 600.

No outro extremo, classificam-se países como a Suíça, Egipto, Malawi e Singapura, onde este indicador não chegou a um dia de trabalho.

A indústria transformadora foi a mais atingida pelas paralisações, com cerca de 50 por cento do total.

Torres Couto (UGT)



Têm agora a palavra os trabalhadores

Esta é a greve que a UGT não quis nem desejou. Desde o início dissemos — e provámos — que exigíamos o diálogo e a negociação na melhor e mais eficaz arma para que fosse conseguida uma solução concertada entre as organizações sindicais. o Governo e as associações empresariais.

Infelizmente, a irredutibilidade e a arrogância assumidas por um elenco governativo de quem se deveria esperar tolerância e tranquilidade baseadas numa folgada maioria parlamentar conduziram à mais grave situação conflitual que o País conheceu na última década. Mas a UGT está confiante em que o bom senso acabará por prevalecer e em que o projecto governamental acabe por ser alterado, para que seja o País a sair vencedor.

Nada na vida é estático. Tudo tem a sua dinâmica própria. Consciente desta verdade, a UGT desde sempre rejeitou o imobilismo e nunca se enquistou numa defesa rígida e cega de alguns direitos que foram sendo adquiridos ao longo do processo de democratização da sociedade portuguesa. Mas certamente ninguém esperaria de nós um pacto com uma filosofia de repressão social e de um maximalismo provocatório, que pretende substituir-se à situação vigente e que terá como única consequência a origem de desequilíbrios comprometedores da coesão social que se pretende atingir.

Mais ainda: a UGT, corajosamente, deu conteúdo prático ao seu conceito de responsabilidade e de protagonismo, apresentando, pela primeira vez na história do movimento sindical europeu, uma proposta de revisão. Afinal, só não foi um acto gratuito porque serviu para demonstrar que o Governo não pretendia mesmo dialogar e que as sucessivas embalagens com que apresentou o pacote não passaram de produtos de cosmética de baixa qualidade. Crente na auto-suficiência que apregoa, o Governo voltou as costas e fechou a porta ao diálogo, sabendo que estava assim a provocar o conflito. Foi, portanto, uma provocação deliberada e conscientemente assumida.

Têm agora a palavra os trabalhadores. Manifestando sem equívocos a sua oposição à generalização dos despedimentos e da precariedade do vínculo contratual. Os trabalhadores têm a oportunidade de demonstrar, no próximo dia 28, que constituem um sector tão importante da sociedade civil que não poderão ser desprezados, ignorados, vilipendiados, avil-tados e apequenados pelo Governo. Por este, ou por qualquer outro.

Convictos de que os trabalhores saberão responder, no terreno, aos ataques de quem tão ferozmente os persegue, podemos encarar o futuro com serenidade e com confiança.

Apesar de tudo, o diálogo acabará por triunfar. Os trabalhadores têm razão. E vão conseguir fazer-se respeitar.

PARA TSD NÃO ABANDONAREM GREVE GERAL

cote laboral era mau, mas passou a ser bom porque a mesma opinião foi partilhada pelos socialistas, comunistas e democratas–cristãos».

«Vou à Presidência Aberta, na Guarda, denunciar a maior campanha de intimidatória alguma vez montada num país civilizado e democrático. O Objectivo do pacote não é o despedimento maçivo, mas despedimentos selectivos», acrescentou.

«Em termos de intimidação e perseguição estão a passar–se as cenas mais inqualificáveis, hoje próprias apenas de dtaduras da América Latina. Nos transportes estão a ser realizadas requisições civis encapotadas, estabelecendo serviços mínimos nas horas de ponta. A administração está a contactar os trabalhadores um a um, dizendo–lhes que se aderirem à greve não terão o seu futuro garantido nas empresas», exemplificou Torres Couto, acrescentando:

«Na administração pública, os trabalhadores estão a ser avisados que, mesmo faltando no dia 28, a sua falta não será considerada greve se se dispuserem a compensar, depois, as horas perdidas nesse dia. A Man–Power não tem mãos a medir para distribuir tarefeiros para o dia 28. O Ministério do Emprego e Segurança Social está a contratar trabalhadores por um dia, pagos a recibo verde».

«Vou hoje contactar os comandos da GNR e da PSP, porque nos chegou a informação de que agentes seus estão estão nas empresas, nos bancos, nos cafés e noutros lugares públicos a identificar as pessoas que se propõem fazer greve. Estou convencido que se trata de uma acção zelosa de soldados ou cabos mal preparados e não de determinações das respectivas hierárquias», disse.

«É uma campanha brutalmente intimidatória, sem precedentes. Exige–se do Presidente da República uma acção urgente junto do Governo, porque não podemos aceitar que Portugal se transforme num país de medo. Cavaco governa em democracia como se em ditadura ainda tivessemos», finalizou Torres Couto.

«Transportes podem ficar sob requisição civil

A administração da Carris apresentou ontem aos sindicatos o esquema de serviços mínimos obrigatórios, exigindo que no dia da greve geral, segunda–feira, estajam ao serviço 1145 motoristas, para porem a circular 200 autocarros. Estes números sigificam, segundo afirmou ao «DL» José Brandão, do SITRA, «cerca de 60 por cento de motoristas a trabalharem».

O mesmo dirigente sindical afirmou que «não acataremos os serviços mínimos. Tomaremos a mesma posição que a CP. O Governo, se quiser, que volte a pôr a Carris sob requisição civil».

Também no Metropolitano de Lisboa, os sindicatos deveriam ter fornecido ao Conselho de Gerência da empresa, até às 18 horas do dia 23, a lista de 200 trabalhadores que no dia da greve farão circular as 10 composições nas horas de ponta e as restantes sete ao longo do dia. «A lista não foi fornecida», confirmou ao «DL» José Brandão, que já anteriormente tinha dito que os trabalhadores filiados no SITRA farão greve na segunda–feira, mesmo sob requisição civil.

Recorde–se que na CP, o Conselho de Gerência exigiu, como serviços mínimos, a circulação a 100 por cento das composições entre as 6 e as 9 e 30 horas, e entre as 17 e 30 e as 20 e 30 horas. Np restante período, os comboios deveriam funcionar a 50 por cento.

É possível, assim, que, como os trabalhadores se afirmam dispostos a não cumprirem os serviços mínimos exigidos pelas empresas, o Governo, tal como tem feito, ponha a CP e a Carris sob requisição civil, juntando assim aqueles aos trabalhadores do Metro.

Trabalhadores do CDS fazem greve geral

Entretanto, o Secretariado da Federação dos Trabalhadores Domocratas Cristãos F.T.D.C.), organização autónoma do CSD, decidiu, «apesar de os seus princípios orientadores serem contra as greves políticas, apoiar a greve geral».

A decisão foi tomada após a análise e debate da «proposta de lei que pretende dar ao Governo autorização para rever o regime jurídico de cessação do contrato individual de trabalho», afirma a Federação em comunicado.

A F.T.D.C. decidiu assim «repudiar aquele documento, nomeadamente no que se refere aos despedimentos, por considerar que este 'pacote loboral' é lesivo dos interesses dos trabalhadores, dada a necessidade de consenso e estabilidade para o desenvolvimento do nosso país, na grande aposta que é a integracão plena de Portugal na Comunidade Económica Europeia».

Tribunal Constitucional garante-lhes esse direito

Civis das FA's também estão "autorizados" a apoiar greve

O pessoal civil dos estabelecimentos militares deverão aderir em larga escala à greve geral de segunda-feira, muito embora não estejam sindicalmente organizados nem haja conhecimento de que representam ou estejam inscritos em qualquer das centrais sindicais — apurou o «DL» junto de meios castrenses.

Prevê-se que os civis dos estabelecimentos fabris militares adiram em número significativo à greve geral, assim como os que trabalham ou funcionam nos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas ou nas chefias de serviços.

Esta posição é facilitada pelo recente acórdão do Tribunal Constitucional que passou a considerá-los como funcionários públicos, deixando de estar submetidos às normas disciplinares que regem os militares.

Embora denotando, como acima se diz, uma frágil, deficiente e até inexistente organização sindical, os funcionários administrativos das Forças Armadas poderão vir a apoiar em larga escala (é um teste que os responsáveis militares eventualmente aguardarão), a greve geral de 2.ª feira, uma vez que não poderão ser objecto de qualquer acção disciplinar, por não haver lugar a repressão legal.

O «DL» apurou ainda que sargentos dos três ramos das Forças Armadas têm-se reunido no Laranjeiro e na Cova da Piedade com o objectivo de «cerrar fileiras» na defesa dos interessesa da classe. Fontes militares disseram ao «Diário de Lisboa» que a classe, como a dos oficiais (de várias patentes) está na disposição de aderir a um movimento sindical dinamizado por sectores diversos das Forças Armadas, entre eles o que se tem distinguido pelo seu poder reivindicativo junto das chefias militares e com grande prestígio junto dos meios democráticos e do movimento sindical.

José Luís Judas (CGTP)

Por que é possível esta Greve Geral

Muitas pessoas, de variados sectores da vida social e política do País têm colocado a seguinte interrogação:

Como é possível, no contexto actual, esta Greve Geral?

A interrogação pode ser desenvolvida:

Num País que tem um Governo de composição monopartidária e apoiado numa maioria parlamentar, que vive um período de desafogo financeiro razoável, que dispõe de meios e perspectivas reais para o seu desenvolvimento económico e social como se justifica a Greve Geral de 28 de Março?

A questão tem duas causas essenciais:

1) A opção política fundamental do Governo de promover a restauração acelerada dos monopólios e latifúndios, tentando ultrapassar as dificuldades constitucionais, através da aprovação de leis avulsas, em questões fundamentais.

2) A lógica do projecto de desenvolvimento do Governo, subjacente à opção antes referida e assente, fundamentalmente, numa acumul[illegible] rápida de capital à custa da mão-de-obra barata, submetida pela ameaça da instabilidade e da insegurança.

São estas opções fundamentais que explicam os erros tácticos cometidos pelo Governo em todo o processo de alteração da actual lei dos despedimentos.

Com efeito, quando, pela primeira vez, se havia criado a disponibilidade necessária, da parte da CGTP-IN, para encarar uma revisão ampla da legislação laboral, ajustando-a às necessidades da evolução da vida económica e social e baseando-a no respeito pela Constituição da República e do princípio da harmonização no progresso, o Governo optou por uma posição maximalista de apenas alterar, — inevitavelmente para pior em relação à situação vigente —, uma das poucas leis laborais favoráveis aos trabalhadores e que mantém o equilíbrio nas relações sociais em Portugal. Nestas circunstâncias dificilmente seria possível a qualquer sindicato, digno desse nome, dar o seu acordo ao projecto do Governo.

Nem a tradicional «boa vontade» da UGT foi suficiente. Fracassada a tentativa de procurar o apoio da UGT para tal manobra, o Governo ficou isolado perante todos os trabalhadores e a hipótese da Greve Geral passou a ficar na ordem do dia.

A condenação do projecto do Governo vem de todos os trabalhadores, independentemente das suas opções políticas e religiosas. Isto comprova-se nas posições explicítas tomadas contra o pacote laboral vindas dos Trabalhadores democrato-cristãos (CDS), tendência social democrata (PSD), tendência socialista (PS), PCP, UDP, PRD, MDP, PSR, Comissão Justiça e Paz LOC e JOC, etc. etc. É a todos estes trabalhadores que o Governo acusa «de forças conservadoras e imobilistas que querem impedir a modernização do País».

A calúnia do Governo — porque é a todos os trabalhadores — mais o isola das classes laboriosas e mais reforça a certeza do êxito da Greve Geral.

É um facto que não fazem parte dos objectivos da Greve Geral a exigência da mudança do Governo, mas a ajuda que o Governo tem dado com a sua incompetência, pressa e arrogância para cimentar a unidade na acção dos trabalhadores poderá trazer consequências que ultrapassam os objectivos da Greve Geral.

No momento o importante é fazer a Greve Geral, depois... teremos tempo e paciência para tirar outras conclusões.

"Greve geral é exclusivamente política"

— reafirma PSD

O Partido Social Democrata considerou ontem que a greve geral convocada pelas duas centrais sindicais para o dia 28 radica em «razões de natureza exclusivamente política».

O dirigente social-democrata Brochado Coelho frisou, em declarações à agência Lusa, «não ser admissível retirar conclusão diferente das posições assumidas pela CGTP e UGT, porquanto o projecto de lei apresentado pelo Conselho de Ministros é mais favorável aos trabalhadores do que a legislação laboral de qualquer dos países da CEE».

Manifestando a posição oficial do PSD sobre a greve geral do dia 28, Brochado Coelho disse que «desta legislação só podem ter medo aqueles que não trabalham e que, pelo contrário, querem viver à custa dos patrões, o que também não é admissível».

«Quem for medianamente honesto e diligente não tem que recear a legislação apresentada pelo Governo e tem, isso sim, de se considerar protegido por ela», acrescentou.

O dirigente social-democrata apontou, como exemplo, o facto de a nova legislação laboral proposta pelo Governo não permitir o despedimento por simples vontade da entidade patronal, o que — frisou — «tem sido distorcido por dirigentes sindicais».

Com efeito — afirmou — «o despedimento por razões subjectivas terá de ser sempre uma causa legal e os trabalhadores podem sempre recorrer para os tribunais para se concluir se essa causa existe ou não».

Brochado Coelho recordou ainda o texto da legislação quando prevê que se a causa legal não existe, a reintegração no posto de trabalho está assegurada, a não ser no caso excepcional de o juiz considerar não ser aconselhável o regresso à empresa do trabalhador despedido, sendo este então indemnizado. EM)Colocando a nova legislação em paralelo com a de outros países da CEE, o presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD referiu «o caso de Espanha, com um governo socialista, onde o despedimento sem justa causa é permitido por lei, ficando apenas a obrigação de a entidade patronal pagar uma indemnização».

As «cicunstâncias específicas» da situação portuguesa, em que os dirigentes sindicais assentam também as razões da recusa à legislação laboral proposta pelo Governo não são consideradas um «argumento válido», por Brochado Coelho.

«A verdade, por exemplo, é que o patronato nos outros países da CEE é muito mais rigoroso e exigente do que o patronato português e enquanto os patrões portugueses são, na generalidade, humanos, os outros são, por norma, desumanos no relacionamento com os trabalhadores» — disse.

Para o dirigente social-democrata, as razões que levam as duas centrais sindicais a apelar à greve geral são de «interpretação fácil».

Presidente Soares esta tarde na Guarda

UMA CIDADE EM FESTA E UM GRANDE LIVRO DE REIVINDICAÇÕES

O Presidente da República, Mário Soares, ás 16 horas, para a Guarda, onde ficará instalada a Presidência até ao fim da próxima semana. Vai encontrar uma cidade em festa, engalanada com bandeiras, cartazes e fotografias, e um ambiente de entusiasmo e expectativa pela sua visita. A cidade esmerou-se, e fez tudo o que era possível para merecer a honra de ser capital do País por uma semana.

O helicóptero da Força Aérea Portuguesa em que viajará o Presidente da República aterrará ás 16.50 no quartel da GNR da Guarda. O percurso até á Camara Municipal será feito a pé. O primeiro acto oficial do programa é uma recepção por representação de todas as 55 freguesias do concelho da Guarda, seguindo-se uma sessão solene de boas vindas nos paços do concelho, com intervenções do presidente da Camara, Abílio Curto, e do Presidente da República.

Soares visitará em seguida as instalações do governo civil, que será o seu local de trabalho durante este período.

Depois de uma passagem pelo Solar dos Alarcões, sua residência oficial, é homenageado com um jantar pela Camara Municipal, no Hotel de Turismo.

Há boas razões para que a população do distrito da Guarda encare com o maior optimismo a visita do Presidente da República. Isto porque se trata de um distrito com aspectos muito peculiares e de certo modo contraditórios. É dos menos desenvolvidos do País, marcado - negativa e positivamente - pelo fenómeno da emigração, mas é também um dos que apresentam mais baixas taxas de desemprego. Tão baixas que alguns autarcas não hesitam mesmo em afirmar que no distrito da guarda não há desemprego.

Por outro lado, a Guarda tornou-se um importante polo ferroviário e rodoviário e abriram-se-lhe enormes perspectivas de desenvolvimento com adesão de Portugal ás Comunidades Europeias. Uma parte importante das mercadorias provenientes de Espanha e de outros países europeus, designadamente automóveis, máquinas, matérias primas e outras, passa por aquele distrito.

Os problemas materiais não são, por isso, actualmente, os mais graves da região. Mas a cultura e o ensino, as elevadas taxas de insucesso escolar, constituem manchas que é urgente erradicar, sem o que não há verdadeiro desenvolvimento, mesmo que o fluxo do dinheiro e dos investimentos seja intenso.

O programa do Presidente da República, que anula praticamente os discursos de circunstância e as sessões solenes, desenvolve-se em três parâmetros fundamentais: uma forte componente cultural; a componente económica, dinamizando contactos empresariais; e uma atenção muito grande aos problemas do ensino e da juventude.

O problemas do distrito da Guarda nem sequer são de falta de recursos naturais, potencialidades económicas ou recusros humanos. Radicam no ostracismo secular das regiões do interior.

Um levantamento completo de todas essas questões será feito durante os próximos dias e dele pode resultar uma nova dinâmica para a região.

A greve geral coincide com a presença de Mário Soares na Guarda. Mas o facto não vai implicar qualquer alteração ao programa incialmente previsto. O Presidente da República, não está preocupado com a greve, que acha normal, e em relação á qual se manterá permanentemente informado através das suas assessorias Económica e Social. Segundo fontes de Belém citadas pelo semanário «O Jornal», preocupação para o Presidente «será qualquer anomalia, surja ela de onde surgir» Na quarta-feira, Mário Soares receberá na Guarda os dirigentes da CGTP e da UGT.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

NÍVEIS MÍNIMOS DE FUNCIONAMENTO PARA O PERÍODO DE UM DIA ÚTIL

No cumprimento de determinação do Governo, a Comissão Administrativa da Carris redefiniu os níveis mínimos de serviço requeridos para a satisfação das necessidades fundamentais dos utentes no período de um dia útil.

Para assegurar tais níveis de serviço, deverão funcionar, em pleno, as seguintes carreiras:

1. Carreiras que devem funcionar

C. Ruivo	Pontinha	Musgueira	Miraflores	A. Cego
10	41	7		
50	41 A	7 A	28	15
55	46	8		
82	84	17		
		36		
		42		
		56		

2. Quantidade de veículos em serviço

	C. Ruivo	Pontinha	Musgueira	Miraflores	A. Cego	Total Carros
P. Manhãs	44	47	90	17	25	198Ac+25El=223
Entre Pontas	24	24	63	9	15	120Ac+15El=135
P. Tarde	44	48	90	17	25	199Ac+25El=224

Estão definidos, igualmente, os meios mínimos necessários para assegurar os padrões de serviços indispensáveis ao longo do ciclo diário de exploração.

A Comissão Administrativa da Carris, cônscia da gravidade do momento que se vive na empresa e à luz dos previsíveis cenários de desenvolvimento e enquadramento da crise, entende de seu dever apelar para que as obrigações de serviço público indispensáveis, tal como definidas anteriormente, sejam asseguradas.

Lisboa, 25 de Março de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Portugal é todo atraso estrutural

O projecto de regulamento-quadro dos fundos estruturais das CEE, apresentado ontem em Bruxelas pelo comissário grego Grigoris Varfis, incluiu a totalidade de Portugal como região em atraso estrutural, cujo desenvolvimento beneficia da possibilidade de duplicação dos fundos estruturais até à data da inauguração do mercado interno comunitário, 1992. A definição é feita com base no produto interno bruto da região, que não deverá ter ultrapassado, durante os últimos três anos, 75 por cento da média dos Doze.

Juntamente com Portugal, são incluidos a Irlanda e a Grécia, nas totalidades dos respectivos territórios. São totalmente excluidos a Alemanha Federal, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo e a Dinamarca.

No Reino Unido, a única região incluida é a Irlanda do Norte; na França são a Córsega e os chamados DOM-TOM (regiões ultramarinas); na Itália, estão abrangidas as de Abruzzi, Basilicata, Calábria, Campânia, Molise, Púglia, Sardenha e Sicília; no Estado espanhol são apontadas a Galiza, a Andaluzia, a Comunidade Valenciana, Múrcia, a Extremadura, as Astúrias, Castela-Leão, Castela-Mancha, Canárias e as praças marroquinas de Ceuta e Melilha.

O Fundo de Desenvolvimento Regional (Feder), poderá consegrar, segundo a proposta da Comissão Europeia, cerca de 80 por cento da totalidades dos seus créditos a estas regiões. A taxa da participação comunitária nos projectos será, em regra, de 50 por cento das despesas públicas, mas poderá ascender a 75 por cento, ou mais.

Esta proposta vem no seguimento da decisão da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo de 11 e 12 de Fevereiro, em Bruxelas, de duplicar os valores reais dos fundos estruturais entre 1987 e 1992. A cimeira apontou cinco itens para a aplicação dessas verbas: as regiões com atraso estrutural, a reconversão das regiões em declínio industrial; o combate ao desemprego de longa duração; a inserção profissional de jovens; a adaptação das estruturas agrícolas e a promoção do desenvolvimento das zonas rurais.

Eurico de Melo e Worner "renegoceiam" Base de Beja

Portugal e RFA preparam acordo de defesa

«Actualizar o contrato sobre facilidades militares concedidas à RFA na Base de Beja, transformando-o em acordo de cooperação em matéria de defesa», é o objectivo das negociações que na segunda quinzena de Abril se efectuará entre Portugal e a República Federal da Alemanha.

Passos decisivos nesse sentido foram esta semana dados entre os ministros da Defesa da RFA e de Portugal, depois de Manfred Worner ser recebido em audiência, em Belém, pelo Presidente da República, e se haver encontrado, na residência oficial de S. Bento, com o Primeiro-Ministro. Manfred Worner e Eurico de Melo confirmaram esses avanços, ao fim da tarde de ontem, em reunião com os jornalistas.

A Base Aérea de Beja (n.º 11) esteve no centro da reunião entre os dois ministros, razão por que Eurico de Melo disse que Portugal compreende «as necessidades da RFA», enquanto Manfred Worner — que como todos sabem será o próximo secretário-geral da NATO — frisou que o seu Governo entende perfeitamente as posições portuguesas.

Manfred Worner sublinhou que a RFA «não deixará de ter em conta os interesses de Portugal», refutando algumas insinuações de que o seu país pretenderá mandar para fora da Alemanha «actividades que não lhe interessem realizar no seu território».

O ministro da Defesa alemão-ocidental salientou o facto de não haver país no mundo com tráfego operacional a baixa altitude tão intenso como na RFA, cujo espaço aéreo é partilhado pelos aliados, para justificar o natural interesse da RFA nos voos de treino a baixa altitude em Portugal, concretamente na zona de Beja, dadas a excepcionais condições que oferece o espaço aéreo nacional.

Eurico de Melo realçou também o esforço alemão quanto à comparticipação na construção das fragatas «Meko», destinadas à Marinha portuguesa. No tocante às facilidades alargadas eventualmente pedidos pela RFA, o ministro português da Defesa reafirmou que «nenhuma pretensão concreta foi ainda colocada a Portugal».

O titular da Defesa e vice-Primeiro-Ministro acrescentou que o Governo está «disponível para analisar as propostas, desde que política e militarmente aceitáveis. À partida não há nenhuma posição rígida nem nenhuma limitação», disse.

A reconversão da indústria de armamento é outro dos pontos importantes a apreciar nas próximas negociações, na segunda quinzena de Abril, entre Portugal e a RFA. Portugal espera, disse Eurico de Melo, que a RFA apoie as intenções portuguesas nesse domínio, tendo em conta a sua avançada tecnologia.

O ministro da Defesa de Portugal sublinhou neste contexto que a actual estrutura portuguesa de fabrico de armamento será alterado, razão por que decorre neste momento o processo tendente à constituição de uma sociedade que nela participará com capital privado.

Chevardnaze esteve quatro horas em Lisboa

PORTUGAL E URSS EFECTUARÃO EM MAIO CONSULTAS SOBRE A ÁFRICA AUSTRAL

União Soviética atribui-nos "papel importante" na questão

«Portugal pode ter um papel muito importante a desempenhar na África Austral» — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS no final de uma curta estada de quatro horas em Lisboa, que indo mais longe considerou que o nosso País é «um interlocutor válido» para a solução do conflito angolano.

Portugal e a União Soviética deverão promover em Maio próximo consultas políticas sobre a situação na África Austral, segundo revelou ontem à tarde, antes de deixar Lisboa, no termo de uma «escala técnica» de cerca de quatro horas, o chefe da diplomacia da URSS, de regresso.

O ministro Eduard Chevardnadze, que manteve conversações com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, antes de se encontrar com o Presidente Mário Soares e o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, avistou-se ainda com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

O chefe da diplomacia soviética esclareceu que as consultas políticas a desenvolver em Maio próximo entre Portugal e a URSS, por ele consideradas de muita utilidade, advêm do conhecimento que Portugal tem do Sul de África. Do lado soviético, são conduzidas pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Adamachin, que chefiará uma delegação integrada por vários especialistas.

O dirigente soviético recebeu a confirmação dos convites dirigidos pelo Presidente Soares (com o qual se encontrou numa audiência em que Carlos Fino foi o intérprete) a Gorbachev e a Andrei Gromiko para visitarem Portugal. O ministro soviético fez idêntico convite a Cavaco Silva, para que se desloque oficialmente a Moscovo.

Quinze minutos com Álvaro Cunhal

«Portugal pode ter um papel muito importante, a desempenhar na Africa Austral», disse o chefe da diplomacia soviética, que rejeitou a hipótese da realização de contactos com a África do Sul, país com quem Moscovo não tem relações, e condenou as agressões de Pretória contra Angola.

Relativamente ainda a este país, Shevardnadze considerou não se colocar a questão da redução da ajuda militar soviética. Moscovo fornece armamentos e conselheiros numa base bilateral, «não havendo fundamento para rever essa fórmula», disse o ministro soviético, que adiantou ter sido a questão de Angola abordada nas conversações de Washington de «um ponto de vista geral».

As conversações com João de Deus Pinheiro foram descritas por Shevardnadze como tendo tido «conteúdo», e sido «profundas, úteis e construtivas», numa «atmosfera de completo entendimento mútuo», transformando a «escala técnica» numa «visita de trabalho importante».

O chefe da diplomacia soviética disse ter informado a parte portuguesa dos resultados das conversações de Washington, e ainda debatido com elas as relações bilaterais, abrindo perspectivas para o futuro.

Sobre o encontro de quinze minutos que teve com Álvaro Cunhal, de quem disse ser um «velho amigo», Shevardnadze afirmou que ele teve como tema a «perestroika» e a democratização na URSS, os seus êxitos e dificuldades.

«Degelo» começou com Mário Soares

O encontro com o secretário-geral do PCP foi o único que teve fora da área institucional, e durou apenas quinze minutos por absoluta falta de espaço, já que, apesar de se demorar apenas quatro horas entre nós, a sua agenda foi bastante sobrecarregada.

O facto de reconhecer que Portugal pode ter um «papel importante» sobre a África Austral, em especial Angola, assinala uma mudança de posição por parte da URSS a que os observadores dão grande destaque. Até ao momento — ontem, precisamente — a União Soviética tinha-se recusado a discutir formalmente com Lisboa os problemas de Angola.

Ora, a «abertura» referida em Lisboa por Shevardnadze transmuda profundamente a situação e a tal não será alheio o «degelo» iniciado com a visita oficial de Soares à URSS em final do ano passado. A nova situação tem também a ver, e muito, com as mudanças de orientação operadas nos últimos meses na URSS.

Moscovo continua, todavia, a recusar qualquer envolvimento em Angola e mantém a mesma posição de dureza face à África do Sul, prova de que não terá havido progressos sobre o assunto no encontro tido pelo chefe da diplomacia da URSS com Schultz, nesta sua viagem oficial de três dias a Washington.

PS no Porto

Carlos Lage candidata-se a secretário

Carlos Lage, candidato a secretário coordenador da Federação Distrital do Porto, do Partido Socialista, afirmou ontem que a sua vitória «está garantida», dado o apoio da «esmagadora maioria» dos autarcas socialistas do distrito.

Falando durante a conferência de Imprensa promovida pela comissão que apoia a sua candidatura, Carlos Lage referiu que o PS distrital «precisa de ser dotado de uma liderança política afirmativa e combativa».

«Desejo cooperar, no quadro regional, para que o PS recupere a posição de primeiro partido na região, mas igualmente no País, e para que Vítor Constâncio venha a ser primeiro-ministro, lugar para o qual está talhado e que a Nação precisa», acrescentou aquele deputado.

Para Carlos Lage, «a esquerda portuguesa tem de se europeizar e conjugar os seus esforços com a esquerda europeia ou então corre-se o risco de um declínio prolongado e comum».

Guiné dá licenças gratuitas aos navios apresados em Outubro

O secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, Abubacar Balde, revelou ontem, durante a sua deslocação à zona de Aveiro que o seu país vai conceder licenças de pesca gratuitas, por um mês, aos armadores portugueses cujos navios foram apresados em Outubro do ano passado por Bissau, incidente que levou Lisboa a suspender a cooperação até à resolução do problema por decisão do presidente Vieira.

O governante guineense disse que o incidente «já pertence ao passado» e que o seu país está disposto a desenvolver uma boa cooperação com Portugal. «Decidimos dar uma licenca de pesca nas nossas águas, gratuita por um mês, aos armadores de pesca lesados pelo incidente de Outubro», disse Abubacar Balde.

A visita a Aveiro foi classificada pelo responsável guineense como «extremamente útil para nós, pois permite-nos contactar com a realidade das pescas portuguesas e ver no próprio locale avanço da tecnologia portuguesa no domínio», sobretudo porque Aveiro é a principal praça de armação dos navios que operam na Guiné».

Por outro lado, Abubacar Balde disse que «a nova política económica do nosso paístem em vista formar sociedades mistas para o desenvolvimento do sector das pescas, que contribui com cerca de 30 por cento para a receita bruta total da Guiné».

«A cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau pode ser extremamente útil para os dois países, pois os agentes económicos portugueses encontram nas águas da guiné um amplo campo de acção», salientou ainda o secretário de estado.

S R

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 4 do próximo mês de MAIO, pelas 10 horas, se realiza na Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, um leilão de sucata de automóveis.

Os veículos poderão ser examinados nesta Casa Fiscal durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 18 de Março de 1988

O Chefe,

Júlio Pereira Pires

Em Marrocos: pesticidas portugueses combatem gafanhotos

Um avião da Força Aérea Portuguesa chegou ontem a Rabat, com um carregamento de 17 toneladas de pesticidas, oferta do Governo português a Marrocos para combate à praga de milhões de gafanhotos que assolam o Sul marroquino.

Trata-se da segunda ajuda do Governo português a Marrocos para combate à praga de gafanhotos que ameaça destruir as culturas no Sul marroquino.

Em meados de Novembro passado, Portugal enviou para Marrocos, num avião da Força Aérea Portuguesa, 50 pulverizadores, 80 atomizadores, 130 pares de luvas e 130 máscaras, bem como, dias depois, duas avionetas civis, que estiveram no terreno durante o mês.

Nuvens de milhões de gafanhotos assolam o Sul e Sueste de Marrocos desde Outubro, atingindo também nas últimas semanas as províncias sarianas.

Vários países europeus e os Estados Unidos têm ajudado Marrocos no combate à praga dos gafanhotos, agora em maior número devido a uma vaga de calor.

À cerimónia da entrega da segunda ajuda portuguesa assistiram, além do embaixador de Portugal em Rabat, Jorge Ritto, e de representantes do Ministério do Interior, o rali de Rabat-Sale, Omar Chemst.

Os representantes do Ministério do Interior manifestaram a sua «profunda satisfação pela segunda ajuda portuguesa», que «revela bem o sentimento que une os portugueses aos marroquinos».

Após a cerimónia protocolar da entrega da ajuda portguesa no aeroporto militar de Rabat-Sale, o avião C-130 seguiu para a cidade marroquina de Rachidia, no sul, onde efectuou o descarregamento das 17 toneladas de pesticidas.

Portugal aumentou consumo de electricidade

Portugal foi o país da CEE com o maior crescimento de consumo de energia eléctrica em 1987, revelam estatísticas comunitárias hoje divulgadas em Bruxelas.

O consumo de energia eléctrica (perdas incluídas) em Portugal aumentou 5,2 por cento em relação a 1986, ano em que tinha subido 8 por cento comparativamente a 1985.

De acordo com as estatísticas do Eurostat, Portugal consumiu 25,3 milhões de megawatt/hora (MWH) de energia eléctrica em 1987.

O consumo português é o terceiro menor da comunidade, depois do irlandês (12 MWH) e do luxemburguês (4 MWH). O maior consumo pertence à República Federal da Alemanha — 407 MWH.

Para o conjunto da Comunidade, o consumo foi de 1658 MWH, depois de um crescimento médio de 3,3 por cento no último ano.

A produção total de energia eléctrica desceu 0,5 por cento em Portugal no último ano, contrariamente ao que sucedeu na Comunidade, onde subiu 2,9 por cento.

A produção de energia térmica clássica, que contribuiu com 52,8 por cento para o total produzido, desceu 7,3 por cento, enquanto a hidráulica e geotérmica aumentaram, globalmente, 8,3 por cento.

No conjunto dos doze, aumentaram as duas produções de energia eléctrica: hidráulica (4,6 por cento), térmica clássica (2,4 por cento).

Portugal, juntamente com a Dinamarca, Grécia, Irlanda e Luxemburgo, não tem produção de energia nuclear.

O nuclear contribuiu para 69,8 por cento dos consumos de energia eléctrica em França, 66 por cento na Bélgica, cerca de 30 por cento na RFA e Espanha, 17,5 por cento no Reino Unido e 5,2 por cento na Holanda.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

Para os devidos efeitos, comunica-se que ontem, dia 24 de Março, foram remetidas, por protocolo, às organizações sindicais subscritoras dos pré-avisos de greve para o próximo dia 28, cartas cujo texto se transcreve seguidamente:

« Assunto: **Garantia de níveis mínimos de serviços.**

Nos termos e ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 8.º da Lei da Greve, deve essa Associação Sindical assegurar a prestação dos serviços mínimos indispensáveis à satisfação das necessidades sociais, de acordo com as definições constantes do documento anexo.

Com os melhores cumprimentos.

Pela Comissão Administrativa

Anexo: Informação Carris N.º 13, de 24 de Março de 1988»

O contexto do anexo à carta supra transcrita é, na sua estrutura, idêntico ao comunicado desta Administração publicado também neste mesmo jornal.

Lisboa, 25 de Março de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Feira Popular abre hoje

CHAMA-SE "LOOPING" A ATRACÇÃO DESTE ANO

Julio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco

Abre esta tarde e fechará no primeiro domingo de Outubro, a Feira Popular de Lisboa. Sobre ele paira a ameaça de mudança, mas ninguém sabe quando deixará Entrecampos. Sem ela, uma boa parte da população de Lisboa não sabe (nem pode) viver: vai lá para comer (sardinha assada e não só) e divertir-se. Neste último caso, a feira é das crianças. A Feira Popular é, de facto, um «outro mundo» para elas: uma forma de as pôr ao corrente das últimas novidades quanto a diversões. O adulto acompanha a «moda».

Qual é a deste ano? Vá lá logo e veja, como nós, ontem: um «looping». Uma montanha mágica que é o último grito, que à primeira vista impressiona, num mundo serpenteante. São trezentos e sessenta e cinco metros a andar, em voltas e contravoltas, num sobe-desce que desafia. Tantos os metros quantos os dias do ano. O «looping» será a grande atracção da Feira Popular, este ano. Todos os anos, de resto, há uma grande novidade.

«A gente não sabe se para o ano haverá feira. Por isso, fazem-se poucos investimentos. Ou melhor, os investimentos que se fazem testemunham a nossa coragem, porque são feitos sem risco calculado. Se soubéssemos o destino da feira, o seu futuro, poderíamos motivar os feirantes para fazermos melhor», diz-nos Alexandre Oliveira, da Associação dos Feirantes da Feira Popular, enquanto empregados e amigos dão os últimos «retoques» ao «looping», termo cuja tradução não é fácil e cuja explicação técnica se nos afigura menos difícil.

O «looping», de uma forma muito simplista: é uma espécie de «montanha russa» em duplicado, com várias diferenças, entre elas a de alinhar subidas e descidas, voltas, contravoltas e reviravoltas. Esclareça-se: num rodopio de 365 metros, percurso que é feito num minicarro para quatro pessoas, em minuto e meio. Noventa segundos por duzentos escudos cada pessoa. São três as «viaturas»: logo, cada viagem (de minuto e meio), renderá no máximo dois mil e quatrocentos escudos.

«Brinquedo» custou cem mil contos

«Viagem completa dá-nos lucro, se viajar uma pessoa apenas o prejuízo será pequeno», afiança-nos Alexandre Oliveira, às voltas com o «acabamento» dos «carris» do novo divertimento.

Há três anos que o «looping» estava nas congeminações deste herdeiro de uma família que sempre viveu para isto. «Podia ser engenheiro, mas não quis. Nem sequer tentei: enfronheime neste mundo, que vem dos meus avôs, aprendi muito com o meu pai — como os irmãos — e fiquei nisto, estou nas diversões», acrescenta este feirante de quem o presidente da Feira (Júlio César Baptista) nos fez o mais rasgado elogio.

Familiarizou-se com o «looping» em 1985, em Milão, mas não o «importou» logo. «Primeiro, quis ver se a experiência resultava, quis saber o que aconteceria noutros países. Aprovou e, por isso, fui lá buscá-lo, incentivado pelo presidente da Feira (amor com amor se paga, dir-se-ia...). Enfim: vamos lá a ver o que isto dará», acentua.

Para já, desembolsou cem mil contos, que foi quanto lhe custou o «looping». Cem milhões de escudos que não prevê em que tempo sejam recuperados; «Depende, como facilmente imagina, de muitos factores, entre os quais o de continuarmos aqui, do próprio tempo, da conjuntura económica em cada ano que passa. Não lhe saberei, em boa verdade, prever nada, a não ser que consulte a D. Vitória, a bruxa cá da Feira», frisa com alguma ironia.

Cada ano a sua novidade

Tem sido assim ao longo dos tempos: todos os anos há uma novidade. O presidente da Feira Popular de Lisboa — Júlio César Baptista — fez questão de vincar essa preocupação ao «DL», realçando a dinâmica e empenhamento, nesse aspecto, de Alexandre Oliveira.

Foi este último, de resto, que trouxe para Entrecampos, a «montanha russa» e o «dragão», divertimentos que a seu tempo, e em períodos diferentes, contribuíram para a valorização e «revolução» da Feira Popular. Por eles, milhares e milhares, ao longo dos últimos anos, entraram no seu recinto. Entre um e outro — lembrou Alexandre Oliveira —, a sua empresa instalou ali o «Twister», o «Polvo» e a «Indianapolis».

A «viagem» no «dragão» será naturalmente mais barata que no «looping»: metade do preço. Isto é, subiu 25 escudos entre 1987 e este ano, segundo disse Alexandre Oliveira ao «DL».

Em volume e em qualidade, Alexandre Oliveira é o principal empresário de diversões da Feira de Lisboa. À volta dele se pode, sem forçar a nota, criar e recriar o espaço lúdico da «Popular» e nele introduzir suave-

mente a criança, a poucas horas da sua abertura.

A Feira de Entrecampos não é, contudo, apenas Alexandre Oliveira (que tem diversões também na Feira de Março, em Aveiro, e está em vias de constituir um Parque em Braga): ao longo e ao largo deste recinto de Entrecampos abundam restaurantes, pastelarias, as mais diversas barracas, o «Café dos Pretos» e um sem-número de outros atractivos.

Entradas subiram para 70 escudos

O ingresso na Feira custará este ano 70 escudos, mais dez do que em 1987. O fim a que a sua receita se destina, a Colónia Balnear do «Século», é uma obra de grande alcance social e humanitário. Ir à Feira de Entrecampos é, em si mesmo, um acto de solidariedade.

Não faltam aliciantes, como atrás se diz: «A Feira tem de renovar-se em cada ano que passa, e que temos vindo a fazer ao longo dos tempos», sublinha o seu presidente, estarrecido ante o «looping» que ele incitou a importar e que antevê como o grande «show» deste ano.

Para além disso, o seu espaço tem vindo a ser redecorado. Pormenor importante: dois terços dos fios eléctricos que até 1987 polvilhavam a cobertura da Feira foram «enterrados». Trabalhadores afadigavam-se ontem à tarde, quando a reportagem do «DL» foi a Entrecampos, na sua cobertura, enchendo valas de brita e alcatrão. Fica mais afastado o risco de um acidente, que aliás nunca aconteceu na Feira Popular, com a electricidade.

Quanto às grandes iniciativas desta Feira não está tudo dito, porque o «looping», sendo o grande aliciante deste ano, o grande «show» que todos vislumbram, é apenas uma parte deste «admirável mundo novo» de 1988. É urgente falar-se também do II Festival da Canção de Lisboa, que em 1987 teve a sua primeira edição. Nele participarão vinte compositores, 14 dos quais convidados pela organização. A iniciativa integrar-se-á nas Festas da Cidade (em Junho) e promete ainda mais qualidade do que o I Festival.

Delegação das Bahamas visita Macau

A possibilidade de se incrementar o intercâmbio comercial e industrial entre Macau e as Bahamas foi ontem o tema central das reuniões entre uma delegação governamental daquele país da Commonwealth e as autoridades de Macau.

A delegação das Bahamas foi recebida, sucessivamente, pelo secretário-adjunto para os Assuntos Económicos e pelo governador Carlos Melancia, a quem expôs as condições de investimento estrangeiro oferecidas pelo seu país.

Por seu lado, o responsável dos Serviços de Economia de Macau, Cristiano Domingos, sensibilizou as autoridades das Bahamas para as possibilidades de investimento em Macau, tendo em vista as potencialidades do vizinho mercado da República Popular da China.

«Tratou-se de uma reunião muito útil que serviu para nos ficarmos a conhecer melhor em variadíssimos aspectos», disse Cristiano Domingos, acrescentando que entre Macau e aquele país do Atlântico existem «imensos paralelismos e uma notória complementaridade.»

Cristiano Domingos adiantou que as autoridades das Bahamas estão interessadas em captar investimentos, para os sectores têxtil e vestuário, brinquedos e electrónica, oferecendo, como contrapartida, legislação adequada de apoio ao investimento estrangeiro e a possibilidade de acordos preferenciais com os Estados Unidos da América.

As ofertas feitas a Macau pelas autoridades das Bahamas passaram igualmente pelo mercado financeiro, sector em que este pequeno país de 500 mil habitantes detém larga experiência que lhe advém do seu estatuto de zona franca «off-shore».

O ministro da Agricultura, Indústria e Comércio chefiou a missão que se deslocou a Macau, em substituição do primeiro-ministro do país, retido em Hong Kong com uma súbita doença sem consequências.

A delegação governamental das Bahamas, que se deslocou expressamente ao Sudoeste da China para promover o seu país em Hong Kong e Macau vai ainda, nos próximos dias, tomar idênticas iniciativas em relação à Formosa e ao Japão.

sonarte

Muitas "comerciais" gostariam de ter este nome

Pois é ... mas como apenas TOYOTA pode ser TOYOTA há quem procure, por todos os meios, valorizar a QUANTIDADE.
Que pode, naturalmente, ser importante mas não fundamental para assegurar a QUALIDADE. Esta, sim, tem sido e continua a ser a nossa principal preocupação.
Quanto à QUANTIDADE interessa-nos, fundamentalmente, poder continuar a afirmar que as "comerciais" TOYOTA são as que mais se vendem em Portugal.

TOYOTA uma questão de QUALIDADE

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Situação de "mil perigos" na Avenida Almirante Reis

Na Avenida Almirante Reis, e tal como a «foto» documenta, a CML mandou construir uma divisória em que, salutarmente, já despontam as árvores que todos desejamos ver florir. Só que a divisória foi ocupar o espaço utilizado, em horas de aperto, por camiões de mercadoria e camionetas de passageiros, com «eléctricos» à mistura. E a situação está à vista, originando assim uma situação de «mil perigos» para transeuntes e automobilistas mais desprevenidos com o que ora se passa numa zona das mais frequentadas da capital, bem próximo do Largo Martim Moniz. Que alternativa?

Ainda na área da circunscrição da Grande Lisboa, a Câmara Municipal de Oeiras acaba de abrir concursos para a abertura de uma avenida com 1,2 quilómetros de extensão, a qual irá constituir a principal estrutura viária do futuro parque urbano da serra de Carnaxide.

De acordo com a edilidade, «o parque que deverá estar pronto em 1992, terá um custo de 670 mil contos, orçando a construção da avenida em 110 mil contos».

Esta manhã na Estrada Nacional 117 (Sintra/Algés) um automóvel despistou-se junto aos Cabos d'Ávila, tendo morrido a sua condutora e ficado ferido um dos passageiros.

Um comerciante, Alberto de Jesus Brandão, de 39 anos, casado, radicado em Vila Nova de Gaia, na Rua Professor Urbano Moura, 75, teve morte imediata quando o automóvel que conduzia foi embater frontalmente com uma furgoneta, próximo de Lourosa. O motorista deste último veículo, António Ribeiro Dias, industrial de Devesas, Valongo, ficou gravemente ferido, tendo dado entrada no Hospital de S. João da Madeira.

Campanha «Álcool e Condução»

A Brigada de Trânsito da GNR afirma que, no âmbito da campanha «Álcool e Condução», aplicou, em Janeiro, deste ano, o teste de alcoolemia, a 9246 condutores, tendo detectado 680 (7.2 por cento) que transitavam com taxas acima das permitidas.

Entre os que acusaram taxas ilegais, foram os não profissionais e os que ciruclavam em veículos ligeiros aqueles que mais prevaricaram, ao passo que as autuações aconteceram sobretudo em estradas do distrito de Setúbal e Leiria.

Em relação aos grupos etários, os infractores pertenciam principalmente à faixa de indivíduos com idades entre os 31 e os 41 anos, enquanto que os de idade igual ou superiore a 61 anos foram os que menos bebidas alcoólicas tinham bebido.

GALP DINAMIC Gasóleo

A ser lida esta noite num colóquio comemorativo dos 6 anos ASP/PSP

COMISSÁRIO SANTINHOS "ANSIOSO" POR MENSAGEM DE PROVEDOR DE JUSTIÇA

Manuel Geraldo

O comissário Joaquim Santinhos afirmou ao «DL» estar ansioso para conhecer o conteúdo da mensagem do provedor de Justiça, a ser lida esta noite no Forum Picoas durante o colóquio comemorativo do 6.º aniversário da Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) relativamente ao memorando enviado ao Governo no qual o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro procura saber o que se passa com o processo de legalização daquela estrutura de classe «perdido» nas gavetas do Ministério do Trabalho.

O coordenador-geral da ASP/PSP revelou ainda ao nosso jornal a sua grande esperança pelo «efeito espectacular» de algumas iniciativas destinadas a alertar a opinião pública para o «escândalo constitucional» que está a rodear este «boicote» à sindicalização dos profissionais de Polícia, destacando entre elas, pelo seu ineditismo, o percurso pela cidade de um eléctrico da Carris, com cartazes, manifestos e gravações, a que o próprio comissário Santinhos e uma activista darão voz.

Num desses manifestos a ASP/PSP apela à população para que lhe ofereça o seu apoio e solidariedade «para a conquista definitiva dos direitos constitucionais — particularmente a liberdade de expressão e de associação — para que Portugal possa ter uma Polícia democrática, civilista, europeia».

E mais adiante: «Como pode democratizar-se o Estado se não se democratiza a Polícia? Como pode avançar-se no processo de democratização sem se dispor de uma Polícia plenamente democrática? Os membros da PSP negam-se a ser utilizados como instrumento político; a missão e o trabalho dos polícias devem ser neutrais em qualquer conflito civil e servirem a defesa dos direitos dos cidadãos; e uma Polícia não pode reconhecer os valores da democracia nos outros quando a ela própria são recusados estes valores».

Solidariedade com trabalhadores

Mas, voltando ao colóquio desta noite no Forum Picoas, com início às 21 horas e subordinado ao tema «Sindicalismo policial reflexo da democracia», apurámos que terá a participação de Jorge Lacão, deputado do Partido Socialista, Pegado Liz, ex-deputado ao Parlamento Europeu pelo PRD, Álvaro Rana, dirigente da CGTP/IN, Torres Couto, secretário-geral da UGT, Juan Garcia Gamez, do Sindicato Unificado da Polícia de Espanha, e José Francisco Cano de la Vega, da União Sindical da Polícia Municipal do mesmo país.

Soubemos, entretanto, pelo comissário Santinhos, que a ASP/PSP, que amanhã realiza um almoço de confraternização na Casa do Alentejo, acaba de manifestar, em telegrama enviado à CGTP/IN e à UGT, «a sua simpatia e solidariedade pela luta dos trabalhadores portugueses contra o pacote laboral», tendo exortado os profissionais da instituição comandada pelo general Amílcar Morgado para que, no dia 28, pautem a sua conduta «em estreito respeito no sentido da solidariedade».

Almeida Ribeiro e comissário Santinhos: expectativa no Forum Picoas

Cabo da GF que assassinou estudante foi condenado em 16 anos de cadeia

O ex-cabo da Guarda Fiscal, Manuel Castanheira Lopes, foi ontem à tarde condenado, no Tribunal da Boa Hora, em 16 anos de prisão pelo assassínio, em «circunstâncias frias e fúteis», do estudante do Liceu Camões, António Manuel Alves, de 16 anos, ocorrido em 30 de Janeiro de 1987, na zona da Praça do Chile.

Para o colectivo presidido pelo dr. Custódio de Sousa e Silva, o acto praticado por Manuel Castanheira foi «uma demonstração de carácter violento e de instintos primários de afirmação de poder», tendo baleado o jovem e abandonado-o «apesar de saber que lhe havia causado ferimentos susceptíveis de lhe provocar a morte».

Dirigindo-se ao réu, que na sessão de ontem foi colocado fora das vistas de dezenas de pessoas (familiares e amigos da vítima), que enchiam por completo a sala de audiências, o dr, Custódio de Sousa e Silva disse-lhe: «O senhor devia saber o que estava a fazer. A arma não é um brinquedo, porque sendo assim, estava a brincar com a vida das pessoas.»

Denunciam trabalhadores judiciais reunidos em Coimbra

Cadastrados estão "à vontade" nos tribunais portugueses

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, deverá presidir amanhã em Coimbra ao Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Judiciais destinado a discutir os problemas fundamentais que, neste momento, afectam a classe. A anteceder este encontro foi efectuado um inquérito junto dos 7000 trabalhadores judiciais que prestam serviço nos cerca de 250 tribunais portugueses, tendo o mesmo concluído que nenhum deles «tem controlo de entradas e saídas, podendo qualquer cadastrado movimentar-se à vontade».

O inquérito, destinado a fazer um levantamento da situação judicial do País, revelou ainda «que, em muitos casos, os presos aguardam julgamento junto dos funcionários que se encontram ocupados nas suas tarefas burocráticas normais, sem a presença de qualquer agente da autoridade».

Relativamente às condições de trabalho e de segurança, o documento — que será divulgado no primeiro dia do congresso — refere que 95% dos tribunais não dispõem de extintores de incêndio, que 20 por cento das secções onde «correm» os processos não têm janelas e que em metade destas salas a luz artificial é insuficiente.

Segundo Henrique Claro, presidente da comissão organizadora do congresso, «os dados disponíveis indicam ainda a inexistência de uma política integrada de justiça, com tribunais a receberem, por exemplo, 80 processos diários enquanto outros recebem 800».

O inquérito serviu de suporte à elaboração de um texto-base a discutir pelos 300 congressistas: condições de trabalho, volume a discutir pelos 300 congressistas no âmbito de três dos temas do congresso: condições de trabalho, volume e distribuição de serviço, higiene e segurança.

Os restantes temas do congresso, organizado pelos quatro sindicatos regionais dos trabalhadores judiciais (independentes) são a simplificação processual, legislação do sector, formação dos trabalhadores judiciais, direitos e regalias sociais, caderno reivindicato e formas de unificação sindical.

GOVERNO AVANÇA COM PENSÃO UNIFICADA

O Governo aprovou ontem um diploma que estabelece o regime de pensão unificada para os trabalhadores que tenham exercido actividades abrangidas pela Caixa Geral de Aposentações e pelo Centro Nacional de Pensões.

A partir da entrada em vigor do diploma, segundo o comunicado do Conselho de Ministros, quando um trabalhador exerça sucessivamente actividades no sector privado e na Função Pública, ou vice-versa, ser-lhe-á atribuída uma só pensão unificada.

Esta pensão unificada nunca põe em causa a soma dos valores das pensões dos dois sistemas.

Ficaram também aprovados os novos regimes de compra e venda de navios e o processo de fixação das lotações das tripulações.

O primeiro diploma estabelece o princípio de que é livre a compra e venda de navios de comércio, actos estes que até agora estavam sujeitos a autorização ministerial.

São salvaguardados apenas os casos em que os navios tenham sido adquiridos com auxílio do Estado e se pretenda fazer a sua venda para o estrangeiro.

«Desta forma se conseguirão garantir certas exigências derivadas das necessidades de defesa nacional», disse à agência noticiosa Lusa fonte do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

O diploma estabelece ainda a possibilidade de qualquer entidade poder ser proprietária de navios e não apenas os armadores.

A mesma fonte disse que fica assim revista a legislação sobre esta matéria que datava da década de 30.

O segundo diploma, respeitante ao processo de fixação de lotações de embarcações, abrange, além da Marinha de Comércio, a generalidade das actividades marítimas, tendo, entre outras, repercussões para a pesca.

O diploma vem simplificar o processo da fixação das lotações e consagrar o conceito de lotação como lotação mínima de segurança.

Para o Governo «com estes dois diplomas ficam clarificadas e melhoradas as condições de actuação dos diversos agentes económicos que desenvolvem a sua actividade nesta área».

O Conselho de Ministros fez ainda passar um diploma que regulamenta em termos mais amplos o Sistema de Incentivos à Utilização Racional de Energia (SIURE).

O novo diploma estende aos sectores primário e terciário o acesso aos apoios ao investimento com vista à utilização racional de energia e aproveitamento de energias novas e renováveis.

O sistema, que também será aplicado nas regiões autónomas, passará assim a ser aberto a todos os consumidores e formas de produção de energia, à excepção dos consumidores domésticos.

Este novo regime constitui mais um instrumento que, conjuntamente com a legislação estimuladora da produção independente de electricidade e o programa «Valoren», visa o aproveitamento dos recursos energéticos do País, lê-se em comunicado do Conselho de Ministros.

As mulheres continuam a ganhar menos

A diferença entre os salários dos homens e os das mulheres continua a ser considerável a nível mundial, embora tenha diminuído nos últimos 10 anos — afirma um relatório da Organização Internacional do Trabalho, publicado hoje em Genebra.

A diferença mais acentuada entre salários masculinos e femininos foi registada na Coreia do Sul, um dos novos países industrializados da Ásia, onde as mulheres ganhavam, em 1986, menos 51,5 por cento do que os homens.

É nos países escandinavos que a distância entre salários dos homens e das mulheres é menor: 9,6 por cento na Suécia, 15,1 por cento na Dinamarca e 16,2 por cento na Noruega.

A OIT crê que os factores de discriminação são múltiplos e difíceis de resolver: os postos de trabalho pior remunerados são mais ocupados por mulheres do que por homens, o factor da antiguidade entra também em linha de conta, assim como o horário de trabalho, particularmente, as horas extraordinárias, o trabalho a tempo parcial e as horas nocturnas mais bem pagas.

A situação na Europa é a seguinte: as mulheres ganham menos 20,5 por cento em França, menos 23,1 por cento na Grécia, menos 25,9 por cento na Bélgica, menos 27,1 por cento na Alemanha Federal, menos 32,1 por cento na Grã-Bretanha e menos 32,6 por cento na Suíça.

Embora a diferença de salários continue a ser considerável, uma comparação dos dados de 1977 a 1986 mostra que a situação das mulheres melhorou na maioria dos países, à excepção da Dinamarca, onde a diferença salarial aumentou (13,5 por cento em 1977 — 15,1 por cento em 1986), da Nova Zelândia (26,7 por cento — 28,2 por cento) e na Grã-Bretanha (29,2 por cento — 32,1 por cento).

Foi na Grécia que se registaram os maiores preogressos: a diferença de salários baixou de 31,2 por cento em 1977 para 23,1 por cento em 1986.

Os progressos foram menores na Coreia do Sul — de 55,3 por cento para 51,5.

Trata-se de José Miguéis que antes matara duas pessoas

Ex-agente da Polícia Judiciária detido por assalto a banco

O ex-agente da Polícia Judiciária, José António Miguéis, de 40 anos, encontra-se entre os quatros indivíduos detidos sob a acusação de estarem envolvidos no assalto, em 26 de Novembro de 1987, à agência do Banco Pinto & Sotto Mayor de Santa Iria da Azoia (Loures) — foram roubados 1800 contos em dinheiro — e no assalto a uma ourivesaria em Lisboa, perpetrado poucos dias antes — foram furtados artigos avaliados em 12 mil contos.

Durante o assalto em Santa Iria da Azoia foi ferido e capturado um dos «operacionais» (Edmundo Calado Seixas, por alcunha «O Transmontano») que José António Miguéis conhecera durante a sua permanência na cadeia de Alcoentre, onde cumpria uma pena de três anos e meio de prisão pela morte de duas pessoas, ainda quando agente da PJ, o porteiro de uma boîte, na Rua da Imprensa Nacional, e Joaquim Neves da Costa, «O Tonicha», no Bairro da Liberdade.

No que se refere aos dois outros implicados nos assaltos, em que José António Miguéis aparece indiciado, tratam-se de cadastrados de nacionalidade colombiana.

CARRIS — COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

METROPOLITANO DE LISBOA

COMUNICADO

SERVIÇO COMPLEMENTAR DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE EVENTUAIS PARALISAÇÕES DAS REDES DA CARRIS E DO METROPOLITANO, NO DIA 28 DE MARÇO

Não obstante terem sido definidos, pelas duas empresas, níveis mínimos de funcionamento das respectivas redes, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 8.º da Lei da Greve, far-se-á o reforço de tais níveis de serviço com o recurso a autocarros contratados para o efeito, de acordo com a seguinte rede complementar:

LINHAS COMPLEMENTARES:

- **A — Moscavide-Praça do Comércio**
- **B — Moscavide-Martim Moniz**
- **C — Calçada de Carriche-Rossio**
- **D — Pontinha-Rossio**
- **E — Portas de Benfica-Rossio**
- **F — Algés-Praça do comércio**
- **G — Alcântara-Praça do Chile**
- **H — Algés-Rotunda de Cabo Ruivo**

HORÁRIOS

O serviço complementar será assegurado no período compreendido entre as 06H00 e as 23H30.

PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

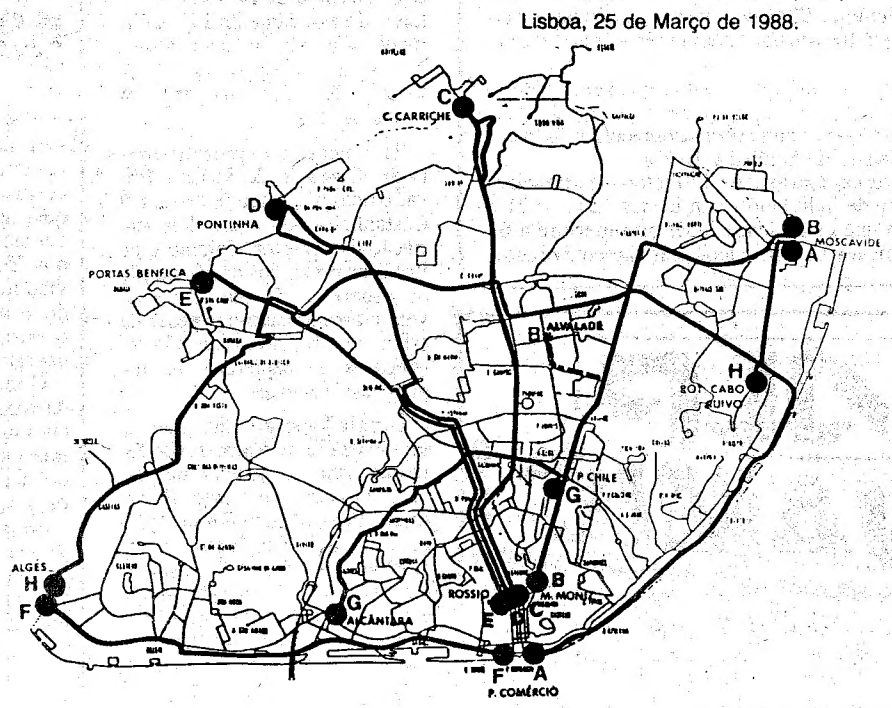
TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais do METROPOLITANO e da CARRIS (passes, bilhetes de caderneta e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros, bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DO METRO» e/ou «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.

Lisboa, 25 de Março de 1988.



Turismo algarvio em debate

"RECEITAS DE 1987 ATINGIRAM 300 MILHÕES DE CONTOS"

— *afirmou ministro na abertura do VI Congresso*

Qualidade foi a palavra mais citada e mais ouvida nas duas primeiras sessões do VI Congresso de Turismo do Algarve que o ministro do sector, Ferreira do Amaral, ontem inaugurou no Hotel Alfamar, em Albufeira. Dela, dessa palavra mágica que chegou também a esta região — a mais importante de todas as que em Portugal assentam o seu desenvolvimento económico no turismo —, falaram Xavier Xufre (residente da Câmara Municipal da cidade anfitriã) e o ministro do Comércio e Turismo, que sublinhou o facto das «receitas de turismo terem atingido 300 milhões de contos em 1987».

Ferreira do Amaral abriu caminho à «qualidade» no seu discurso, na abertura do VI Congresso de Turismo do Algarve, frisando que o sector é, já hoje, entre nós, «um pilar sólido da nossa economia com uma contribuição para o produto, superior ao da agricultura e ao das pescas juntos».

«O nosso turismo representa hoje em dia perto de 2 por cento do turismo mundial», disse o ministro, acrescentando que este sector «passou definitivamente a fase em que se podia considerar como actividade acessória».

Fazendo um balanço ao ano turístico de 1987, Ferreira do Amaral sublinhou que «correu de forma muito satisfatória», adiantando que as receitas «devem ter atingido valor superior a 300 milhões de contos, o que significa um aumento de cerca de 30 por cento em relação a 1986».

«Trata-se de um aumento notável e notável em muitos aspectos», disse Ferreira do Amaral, salientando o facto de as receitas traduzirem um acréscimo superior ao aumento de turistas, o que representa um aumento de despesa **per capita.**

Contudo, na opinião do ministro, facto ainda mais assinalável é a circunstância de Portugal, no conjunto dos países do Sul da Europa, ter sido aquele que maior progresso experimentou na actividade turística.

Ferreira do Amaral afirmou que os primeiros meses de 1988, segundo as previsões já existentes, «confirmam as boas expectativas do sector». No entanto, frisou que, para que este crescimento se possa manter durante muitos anos, «há caminhos que teremos de evitar», não sendo possível continuar a apostar por muito mais tempo no aumento quantitativo como forma de obter os efeitos económicos que convêm ao País.

«Temos limites de oferta, de infra-estruturas, de abastecimento que talvez não estejam iminentes, mas que existem», acrescentou, salientando que, por isso, «convém-nos intensificar o turismo mais do que extensificar».

Para o ministro, «qualidade é, pois, a palavra de ordem». Qualidade a todos os níveis, em todas as direcções, com todas as consequências, frisou, destacando os programas mais directamente ligados ao Algarve (eliminação dos desequilíbrios turísticos e reintegração dos alojamentos paralelos) e, salientando que isso tem como objectivo resolver problemas sentidos de modo particular na região e que «são, por si, origem e causa de muitos outros problemas».

Poder central tem de ajudar

O presidente da Câmara Municipal de Albufeira defendeu, por seu turno, uma conjugação de esforços entre as autarquias e os órgãos oficiais do turismo para se alcançar o turismo de qualidade que se pretende.

Xavier Xufre, que intervinha na sessão de abertura do VI Congresso do Turismo, afirmou que sem essa conjugação de esforços «o Algarve terá uma forte recessão, com consequências gravíssimas para a Região e para o País».

Na opinião deste autarca, não haverá turismo de qualidade se «o poder central não tiver a vontade firme de investir na complementaridade necessária» que impõe esta actividade.

Não haverá também qualidade «se o abastecimento de água potável por meio de barragens não for rápido», «se a futura via rápida do Algarve se afastar do litoral» e «se os terrenos para os campos de golfe e marinas não forem libertados».

Xavier Xufre considerou também imprescindível a revisão da legislação que regula a indústria hoteleira, sobretudo no respeitante às unidades paralelas, bem como que passem a ser considerados os aspectos ambientais e ecológicos.

O presidente da Câmara de Albufeira afirmou que, apesar do crescimento desordenado, as potencialidades turísticas do litoral algarvio «não estão esgotadas e nada está perdido».

Xavier Xufre afirmou que o turismo «nasceu sem qualquer política, sem investimento estadual, sem a concertação dos organismos intervenientes e, por vezes, nas mãos de pseudo-hoteleiros».

Nesse sentido, defendeu ser necessária «a aplicação de uma terapêutica correctiva», discordando, no entanto, que ela implique qualquer «paragem abrupta», que considerou injustificada.

Na sessão usou ainda da palavra o presidente da Região de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco, para salientar a importância destas iniciativas na procura de soluções para a obtenção do turismo de qualidade que se deseja.

À sessão de abertura, que contou também com a presença do secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, estiveram presentes cerca de 350 participantes. Paralelamente ao congreso está a funcionar a Feira do Turismo, com a presença de cerca de 50 expositores.

Transtejo
Transportes Tejo, EP

TRANSTEJO, EP

COMUNICADO

Para a eventualidade de se vir a confirmar a greve de 24 horas declarada por alguns Sindicatos para o próximo dia 28 de Março e no caso de se verificar insuficiência na prestação dos seus serviços, a Transtejo porá à disposição do público o esquema de transportes rodoviários seguinte:

ESQUEMA DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

— **MONTIJO** (Largo dos Bombeiros) – **ALCÂNTARA** e vice-versa.
— **CACILHAS** (Largo Alfredo Diniz) – **COVA DA PIEDADE** (Largo 5 de Outubro) – **ALCÂNTARA-TERRA** e vice-versa.
— **ALMADA** (Largo S. João Baptista) – **ALCÂNTARA – TERRA** vice-versa.
— **COVA DA PIEDADE** (Centro Sul) – **ALCÂNTARA-TERRA** e vice-versa.
— **TRAFARIA** (Estação Fluvial) – **UNIVERSIDADE TÉCNICA – ALCÂNTARA-TERRA** e vice-versa.

NOTAS IMPORTANTES:

1) Naquelas carreiras rodoviárias são válidos os passes TT, **Multimodais** e **pré-comprados.**
2) Quando haja coincidência entre os trajectos dos transportes rodoviários acima referidos e os das carreiras da RN e também para os passageiros da carreira do SEIXAL, os títulos de transporte da TT são válidos na RN.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Hotelaria prevê que haja menos ingleses este ano

O presidente da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP) no Algarve, Oliveira Santos, afirmou ontem em Faro que as previsdões turísticas para 1988 relativamente ao mercado inglês «vão ficar muito aquém das expectativas».

«Há, neste momento, uma quebra no mercado inglês da ordem dos 40 a 50 por cento comparativamente ao ano passado» — afirmou Oliveira Santos.

Para este empresário da hotelaria, «ainda é cedo para se saber se esta quebra se prolongará ou não nos resultados do próximo Verão».

Relativamente ao facto do Algarve oferecer uma forte dependência do mercado britânico, Oliveira Santos sublinhou que «há que ter cuidado quando se fala dos ingleses».

«Não basta ir lá fora e dizer que não queremos cá os ingleses de pé-descalço» — salientou o dirigente da AHP, acrescentando: «Não é desta maneira que se podem conduzir campanhas e transferir mercados.»

A diversificação de mercados — disse — obedece a mecanismos complexos que têm a ver com a educação, hábitos de férias e sensibilidade dos potenciais visitantes e, ainda, com a característica sazonal do turismo algarvio.

«Os ingleses constituem, por enquanto, a única corrente turística que vem ao longo de todo o ano e que tem dado a Portugal os maiores benefícios» — acentuou Oliveira Santos recordando que o Governo português já reconheceu por diversas vezes este facto condecorando o presidente da «Tosg», Henry Chandler, pela sua acção meritória.

A redução da dependência do Algarve em relação ao mercado britânico não se conseguirá apenas com simples «declarações de intenção» ou dizendo que «os ingleses não interessam» — frisou aquele hoteleiro.

«A nossa luta terá de passar pela elevação da qualidade global da oferta, por um lado, e assegurar, por outro lado, uma ocupação homogénea ao longo de todo o ano, eliminando a sazonalidade.

EMPRESA PORTUGUESA QUEIXA-SE DE DIFICULDADES EM EXPORTAR PARA ESPANHA

A administração da Oliva, Industrias Metalúrgicas, SA, revelou que a empresa estima perdas de vendas de centenas de milhar de contos, devido a «obstáculos inesperados» na exportação de produção inicialmente destinada à Espanha.

Em carta enviada ao Governo, entidades públicas, associações empresariais, representantes diplomáticos e grupos parlamentares, a Oliva alega que «durante os próximos meses será praticamente proibido exportar para Espanha, contestando «barreiras técnicas repentinamente criadas» por aquele país.

No documento, a Oliva manifeta a sua apreensão pela «clara descriminação contra os produtos nacionais», após um incidente verificado com a encomenda para o norte de Espanha, e que constava de 23,6 toneladas de tubo de canalizações.

Segundo a administração da Oliva, a encomenda, enviada em 3 de Março, teve de regressar à empresa na semana passada, depois de ter sido confrontada, na alfândega espanhola, com a exigência de normas, que as entidades portuguesas dizem desconhecer.

Para as autoridades espanholas era necessária a apresentação de um certificado de homologação passado por uma entidade competente de um dos países membros da CEE, facto que se mostrou irresoluvel junto das entidades nacionais.

Esta norma, refere ainda a empresa, foi estabelecida por um decreto de 12 de Fevereiro, e aplica-se a vários produtos, entre eles o tubo de aço soldado.

Na carta, a Oliva diz que «não descobriu, em Portugal, alguém com capacidade e competência para resolver esta questão», classificando de «incrível» a atitude do Governo espanhol, «que altera de um momento para o outro as regras de relacionamento comercial com os restantes países membros da CEE».

Face a esta situação, a administração contesta também a passividade das autoridades portuguesas, já que não decidiram ainda qualquer medida «para eliminar esta clara descriminação contra os produtos nacionais».

A empresa alega que a mesma gama de produtos de fabrico espanhol entra em grandes quantidades em Portugal, sem que as autoridades nacionais cuidem de exigir condições, no mínimo equivalentes.

Prevê-se que estas importações em 1988 excedam os dois milhões de contos.

Devido à inexistência de uma entidade capaz de realizar os ensaios exigidos pela Espanha, a administração da Oliva comenta que «não cabe na cabeça de ninguém que uma empresa portuguesa tenha de iniciar todo o processo de homologação num outro país da CEE».

Embora reconheça que os outros Estados membros da CEE estão equiparados para realizar a homologação, a Oliva alerta para «as enormes demoras, custos e dificuldades de toda a ordem, que se irá certamente enfrentar».

« A barreira técnica criada repentinamente pela Espanha não afecta qualquer dos outros membros da CEE, devido ao facto de estarem totalmente organizados e em condições de responderem aos requisitos do referido decreto».

Dado que Portugal não reune as condições necessárias,está proíbido de exportar para Espanha, não se encontrando forma de solucionar o dilema, lê-se no documento.

Outro dos pontos criticados na atitude dos responsáveis portugueses é que «aparentemente, não se mostram absolutamente nada motivados para exigir de Espanha um tratamento equivalente».

A Oliva, com sede e instalações fabris em S. João da Madeira, produz tubos de aço soldado para canalizações, desde 1954.

A sua produção anual, superior a 23.000 toneladas, tem sido destinada ao consumo nacional e, no mercado externo, tem sido essencialmente dirigida a Espanha.

Amadora vai ter nova estação da CP e passagem subterrânea

Vítor Constâncio, António Guterres e Lopes Cardoso assistiram em Santarém à escritura notarial da nova Associação Nacional de Autarcas do Partido Socialista, acontecimento que qualificaram como importante «não só partidariamente como na vida do poder local democrático».

Segundo uma nota dirigida à Comunicação Social e assinada por Narciso Miranda, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos pelo PS, «a formação desta associação surgiu naturalmente na conjuntura nacional para a prossecução de objectivos (...) que passam (...) pelo realce do papel do Poder Local e da relevante importância do trabalho desenvolvido pelos autarcas de uma forma geral e dos presidentes de Câmara, em especial».

A associação agora criada servirá igualmente para «a discussão das riquíssimas experiências do movimento autárquico no Portugal livre e democrático nascido há 14 anos», para além de ter como funções a discussão e orientação «de toda a problemática da questão autárquica» por parte dos representantes do Partido Socialista.

PS criou Associação Nacional de Autarcas

O protocolo a assinar pela Secretaria de Estado dos Transportes Interiores, o Conselho de Gerência da CP e a Câmara Municipal de Lisboa para a contrução, naquela cidade-satélite, de uma nova estação de caminhos-de-ferro e passagem subterrânea poderá ser negociado ainda no decorrer deste mês, segundo informação da autarquia.

Acrescenta ainda uma nota à Imprensa assinada pelo presidente da Câmara da Amadora, Orlando Gaspar de Almeida, que aquela edilidade teve uma reunião com o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, organismo que funciona adstrito à CP mas na dependência directa do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que manifestou o seu interesse em promover o lançamento da obra.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DOS TRANSPORTES COLECTIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1988 – 1991

Ao abrigo e nos termos do Artigo 5.° (Anexo II), dos Estatutos, convocam-se todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em Assembleia Geral, **no dia 26 de Maio de 1988 (5.ª feira), das 08.00 às 22.30 horas**, nos locais a indicar oportunamente, nos termos consignados nos Estatutos (Artigo 13.°).

O Caderno Eleitoral será afixado na Sede do Sindicato, no dia 11 de Maio de 1988, nos termos do Artigo 6.° (Anexo II).

A apresentação de candidaturas poderá ser formalizada, até ao dia 23 de Abril de 1988, nos termos do Artigo 7.° (Anexo II).

Saudações sindicais!

Lisboa, 24 de Março de 1988

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Marques Tavares Rombo

S R

JUNTA DE FREGUESIA DO BARREIRO

MOÇÃO

Atendendo que o Governo tem desenvolvido toda uma política lesiva aos interesses dos trabalhadores, pondo em causa as conquistas alcançadas com a revolução de Abril, nomeadamente o Poder Local Democrático, a Junta de Freguesia do Barreiro na sua reunião do dia 18 de Março, aprovou por unanimidade o seu repúdio:

— Ao Pacote Laboral, proposto pelo Governo
— Às ofensivas contra o Pacote Local Democrático, à reforma agrária, à insegurança no emprego, ao trabalho infantil, à degradação dos serviços prestados pelo Governo na saúde, na Segurança Social e na Educação.

Os eleitos deste órgão autárquico declaram a sua adesão à greve geral marcada para o dia 28 de Março e apelam à participação de todos os trabalhadores.

Junta de Freguesia do Barreiro,
88.03.18

C+S "António Sérgio" do Cacém

UMA ESCOLA QUE SE ANTECIPOU À REFORMA EDUCATIVA

A Baixa lisboeta veio à porta e á janela para ver a «malta» passar. Eram mil e quatrocentos miúdos a descer na manhã de ontem da estação do Rossio até ao Terreiro do Paço, cantando e empunhando cartazes onde se lia: «C + S António Sérgio». Até houve quem perguntasse se era uma manifestação de apoio à greve geral do dia 28. Mas não. Foi uma manifestação de alegria, uma presença juvenil na cidade atarefada.

Um pequeno grupo de professores não acreditou que era possível, alguns tiveram mesmo medo que tudo se saldasse num desastre. Mas a escola prometera que vinha e às 10 e 30 de ontem, lá estavam, vindos do Cacém — onde fica a escola C + S António Sérgio (ciclo preparatório mais unificado) — a encher o átrio da estação do Rossio de «Fra's». Tinham vindo em dois comboios especialmente fretados.

Agentes da PSP vinham à frente a abir caminho e os 1400 jovens, todos de farnel na mochila, seguiam-nos num longo cortejo, acompanhados de 120 professores e cerca de 40 funcionários da escola. Atravessaram o largo do Rossio, desceram a rua Augusta e desembocaram no Terreiro do Paço onde continuaram até à estação fluvial.

O trânsito ficou interrompido durante largo tempo nos cruzamentos, mas os que se sentiram incomodados não tiveram outro remédio se não engolir em seco. Ninguém protestou e a polícia lá estava para manter a ordem, caso fosse preciso.

A cidade monumental e a margem trabalhadora

Depois partiram em três barcos, também fretados, à descoberta do Tejo da expansão portuguesa.

Os descobrimentos portugueses foram escolhidos no início do ano lectivo pelos professores da Escola António Sérgio como tema do plano de actividades. Ao longo do ano lectivo muito se tem feito, mas em cada período há um ponto alto: pelo Natal os alunos fizeram exposições na escola e representaçõesteatrais, no segundo período foi o passeio de estudo de ontem e no terceiro período será a «quinzena dos descobrimentos» em Maio, preenchida com a realização de gincanas e outras actividades, para o que foi inclusivamente convidado o ministro da Educação. Será realizada uma espécie de «jogos sem fronteiras» com recurso a temas dos descobrimentos, o que tem implicado que, na área de trabalhos oficinais, os alunos estejam a construir uma caravela de madeira.

Nas três horas que passaram no Tejo, professores de História falaram da cidade monumental e da margem (sul) trabalhadora.

A professora de História Maria José Oliveira — a grande dinamizadora do «ponto alto de ontem» — enumerou, fazendo-se ouvir por megafone — as várias fortalezas que ao longo do litoral lisboeta serviram para defender a cidade. Depois de referir a «pérola de arquitectura» que é a Torre de São Vicente de Belém, falou da antiga fortaleza de Nossa Senhora do Vale, que existiu onde agora fica a tristemente famosa curva do Mónaco, e foi sacrificada para a construção da estrada marginal, a fortaleza de Giribita, de São Bruno, São Julião da Barra, a de São Lourenço da Cabeça Seca e o farol do Bugio, cujo nome se pensa que deriva do termo francês «bugie» (vela, luz).

Outro professor de História, João Félix (o passeio de estudo foi organizado pelo grupo de História), falou da importância de Lisboa como centro comercial na época da expansão. E chamou a atenção para os «monumentos humildes» da cidade monumental, que nem se divisam do rio, as modestas casas de Alfama, Bairro Alto, Madragoa, onde nasceram os marinheiros e todos os que anonimamente contribuíram para essa grande aventura que foi a expansão marítima portuguesa.

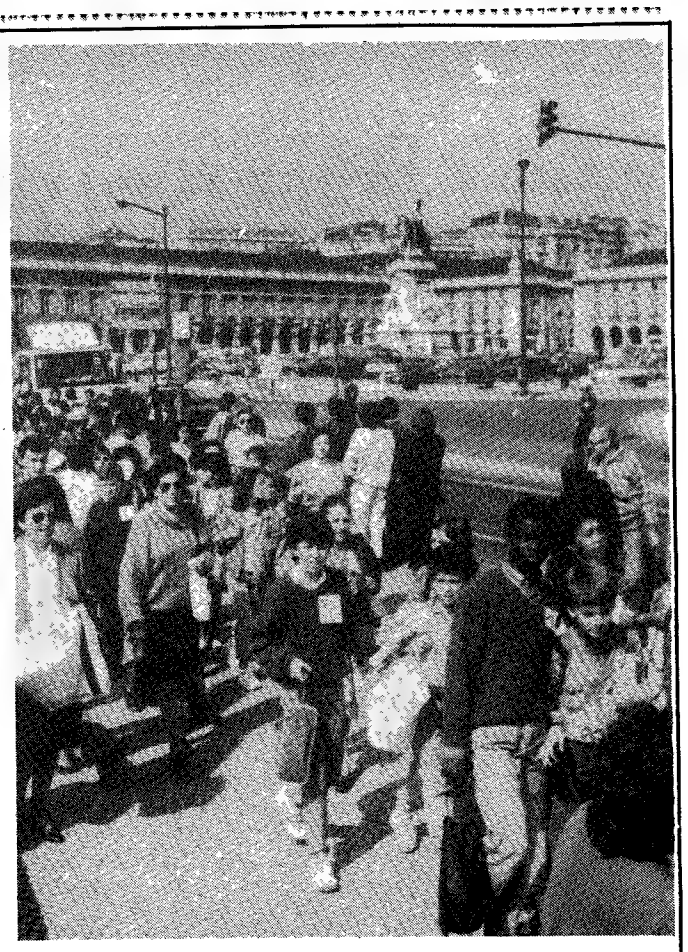
Falou também da margem sul, verdadeiro celeiro da cidade de Lisboa, onde inclusivamente se fabricava o biscoito para alimentar os que partiam nas caravelas.

Uma «escola cultural» que se antecipou à reforma

Mas o que os alunos mais gostaram foi do convívio, assim o disseram. Dos monumentos gostaram de ver as «traseiras» da Torre de Belém, o monumento dos descobrimentos de frente e a ponte 25 de Abril de baixo.

Cansados mas contentes, os responsáveis consideraram alcançados os objectivos propostos.

A iniciativa custou no total 406 contos, dinheiro que está quase totalmente realizado. Os mil e quatrocentos alunos do sexto, sétimo, oitavo anos e dos cursos nocturnos, pagaram (com excepção de uma pequena minoria de facto impossibilitada) 300 escudos cada. A escola aguarda um subsídio da Junta de Freguesia que deverá cobrir o que ainda não foi pago.



A presidente do conselho directivo, Albertina Mateus, teceu os maiores elogios ao comandante Lupi, da capitania do porto de Lisboa, que «nos revelou todos os problemas burocráticos e nos deu uma extraordinária ajuda» e referiu outras entidades que colaboram como por exemplo, a Polícia Marítima.

A Associação de Pais da CS António Sérgio, que colaborou também activamente na acção de ontem, fez-se representar por alguns pais. Um dos membros da AP, afirmou que de todas as escolas que os seus cinco filhos têm frequentado a António Sérgio é aquela que tem reuniões de pais mais participadas: «Chegam a aparecer 300 e 400 para uma assembleia.»

O CD promete que vai continuar com estas iniciativas. No próximo dia 2, um pequeno grupo de alunos (só os que podem pagar) vão a Londres, acompanhados de professores, para passar uns dias, por intercâmbio com um «college» inglês.

«Nós queremos que os meninos do Cacém, que nada têm além de uma floresta de cimento, sejam felizes na escola. Se o não forem, quando o hão-de ser?» — comentava no final Maria José Oliveira.

E eles regressaram à floresta de cimento cantando pela cidade: «Olé, olá. A António Sérgio é a melhor que há.»

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

AVISO

Aceitam-se inscrições até 29/3/88 para admissão de:

2 Condutores de máquinas pesadas e veículos especiais de 2.ª classe (Letra O – 39 100$00)

Podem candidatar-se todos os indivíduos de nacionalidade Portuguesa com idade não inferior a 21 anos nem superior a 30, com a situação militar regularizada, possuidores da escolaridade obrigatória e habilitados com carta profissional de condução. O local de trabalho será dentro da área de actuação destes Serviços Municipalizados.

Ficarão na situação de contratados a prazo certo por 6 meses.

Os candidatos deverão possuir experiência na condução de máquinas pesadas que será comprovada através de prova prática de condução a que serão submetidos.

As inscrições são feitas na Divisão de Gestão de Recursos Humanos dos SMO das 9.30 às 12h e das 14 às 17 horas.

Serviços Municipalizados de Oeiras, aos 10 de Março de 1988

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Isaltino Afonso Morais

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

EDITAL

MANUEL ANTÓNIO ROSA PÃO MOLE, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo:

Para conhecimento geral faço saber que na reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada no dia 16 de Março de 1988, foi deliberado por unanimidade dar conhecimento público do Projecto de Decreto Constitutivo da servidão radioeléctrica de protecção à ligação hertziana entre os centros radioeléctricos de Évora e Viana do Alentejo, situados respectivamente no edifício dos CTT em S. Bento de Castres – Évora e na EFH na Rua do Instituto em Viana do Alentejo, pertencentes à empresa pública CTT.

As fotocópias do projecto e da carta topográfica dos locais indicando o percurso da referida ligação hertziana, designadamente a parte incluída no concelho de Viana do Alentejo, encontram-se arquivadas nesta Câmara e poderão ser consultadas por quem o solicitar.

Ficam por este edital convidados todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de trinta dias a partir da sua data.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 25 de Março de 1988

O Presidente da Câmara

Manuel António Rosa Pão Mole

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

No dia 5 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória n.º 35/88, da 3.ª secção, vinda do 2.º Juízo Cível de Lisboa, e extraída dos autos de Acção Especial Venda de Penhor, proc. 2 606/87, da 1.ª secção em que é exequente as Fábricas Vasco da Gama – Ind. Transformadoras Lda., e executados – Ormis – Embalagens de Portugal SARL, – Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, 19-5.º Lisboa, para garantia e pagamento de 86 540 600$00, juros e legais acréscimos, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido.

BENS A VENDER

PRIMEIRA – que ele primeiro autorgante por este acto dá em penhor ao segundo autorgante, livres de quaisquer ónus ou encargos os bens móveis a seguir mencionados: uma linha Soudronic FBB 400 de 1982 com sistema cura por indução série CR28 com Transportador Fleetwood série 550 no valor total de 40 mil contos; duas unidades de refrigeração água Alfa Laval type PC 05-B2 série T0687-5 no valor total de 5 mil contos; um Transportador de saída Soudronic modelo NDC serial com transportador da aplicação spray modelo SSC serial CR15 no valor total de 8 mil contos; um Elevador Magnético vertical no valor total de 1400 contos; uma linha Soudronic SBW 250 serial KM 1312 com transportador Frei tipo SBW-TE/ORC-BP e estufa Frei PCB-12G no valor total de 60 mil contos; um Grupo PCA tripket formato diâmetro 73 milímetros no valor de 30 mil contos; uma Agrafadeira Sargiani tipo Junior 250/4 SR no valor de 3 mil contos; uma Agrafadeira Sargiani tipo Junior 250/4 SR no valor de 3 mil contos; uma Rebordeadeira Sargiani tipo Jolly no valor de 1800 contos; uma Expandidora Sargiani modelo Junior no valor de 1800 contos; uma Prensa Marcati 70 toneladas modelo 70/1R no valor de 4500 contos; uma Unidade Central de Processamento com 256 KB com uma unidade de disco «Winchester» 32 MB, um Streaming Mode Cassete, dois postos de trabalho Master e uma Impressora de 100 CPS bidireccional, de 132 posições de impressão, no valor total de 8 mil contos; uma viatura marca Hino matrícula ON-91-80 no valor de 600 contos; uma viatura marca Toyota matrícula NN-70-08 no valor de 600 contos; uma viatura marca Ford matrícula FS-16-83 no valor de 450 contos; uma viatura marca Ford matrícula GA-05-29 no valor de 450 contos; uma viatura marca Opel matrícula FS-39-48 no valor de 500 contos uma viatura marca Opel matrícula GU-90-30 no valor de 450 contosá ; uma viatura marca Fiat 128 matrícula DZ-69-74 no valor de 300 contos; uma viatura marca Talbot matrícula EO-01-32 no valor de 450 contos; uma viatura marca Fiat 128 matrícula DZ-69-76 no valor de 300 contos; uma viatura marca Talbot matrícula EO-03-65 no valor de 450 contos; uma viatura marca Talbot matrícula EO-01-21 no valor de 450 contos; uma viatura marca Simca matrícula DV-70-10 no valor de 300 contos; uma viatura marca Citroën matrícula JE-95-47 no valor de 1700 contos; uma viatura marca Volvo matrícula DG-55-11 no valor de 700 contos; uma viatura marca Hino matrícula NN-96-34 no valor de 500 contos; uma viatura marca Fiat Ritmo matrícula HP-86-12 no valor de 400 contos; uma viatura marca Volvo matrícula HF-95-45 no valor de 400 contos; uma viatura marca Opel matrícula GU-90-64 no valor de 450 contos; uma viatura marca Bedford matrícula II-31-28 no valor de 500 contos; uma viatura marca Austin matrícula JI-24-34 no valor de 600 contos; mobiliário de escritório das Unidades de Olhão e Alcochete no valor total de 5 mil contos; todas as matérias-primas, produtos acabados e sobressalentes nas nossas instalações de Olhão e Alcochete, no valor total de 300 mil contos;

Montijo, 4 de Março de 1988

O Juiz de Direito

António Proença Fouto

A Escrivã Adjunta

(Assinatura ilegível)

«DL» 25/3/88 – 1.ª Pub.

No Sotavento algarvio

PONTE SOBRE O GUADIANA ORIGINA UM NOVO "ELDORADO"

Um novo eldorado do turismo algarvio está a nascer a Sotavento da região, desde que foi anunciada a construção da ponte sobre o Guadiana, que tarda em arrancar e alguns prevêem que só esteja pronta em 1992, quando abrir a Exposição de Sevilha. De Castro Marim a Altura é a «grande corrida» a tudo quanto é terreno para construção: de casas, campos de golfe e, eventualmente, «escorregas».

Com efeito, no curto espaço de pouca mais de um ano, o interesse dos investidores (portugueses e dos mais diferentes países europeus e até norte-americanos) por aquela zona subiu em flecha, tanto no litoral como no interior, sobretudo na área da desembocadura da ponte, no concelho de Castro Marim, onde diariamente cresce a «febre» alemã.

Terrenos que antes estavam praticamente abandonados, estão hoje a ser vendidos a preços de «loucura», conforme disse António Manuel, homem de 70 anos, com cinco filhos, analfabeto, que deixou uma situação difícil para uma outra «desafogada» ao vender uma pequena propriedade.

Além de portugueses, são também muitos os estrangeiros que procuram investir na zona e nos concelhos limítrofes, existindo um projecto belga de vulto com vista à construção de uma estrutura turística no concelho de Alcoutim.

Além do «engodo» da ponte para tirar partido do consequente tráfego que vai gerar, os investidores estão também a contar com algumas manifestações em Espanha, como a realização em 1992 da Exposição Universal em Sevilha e os Jogos Olímpicos de Barcelona, base da previsível construção de uma aldeia olímpica no concelho de Castro Marim.

Por sua vez, também os projectos de desenvolvimento regional de âmbito estatal, nomeadamente o do Nordeste algarvio, e do Baixo Guadiana, estão a criar condições à fixação das populações, com a construção de estradas, escolas, postos médicos, estruturas de saneamento básico e até de estabelecimentos bancários, nas zonas do interior.

«Explosão» turística

Incluindo concelhos como Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim, Olhão e Tavira, o Sotavento algarvio encontra-se numa fase de «explosão» do desenvolvimento turístico, situando-se os investimentos previstos para o sector, na zona, nos próximos quatro anos, em mais de cinco milhões de contos.

Entre os projectos que visam o aproveitamento turístico do Sotavento, conta-se o de potencializar os recursos do rio Guadiana, através da realização de passeios organizados ao longo das suas margens, bem como da prática dos desportos náuticos e pesca.

Para aproveitamento do interior e tendo como objectivo atrair o turismo, os responsáveis estudam um programa englobando as aldeias dispersas por toda a zona, recuperando e mantendo-lhes o aspecto arquitectónico rural para servir de alojamento turístico.

Na zona litoral, o Sotavento tem vastas perspectivas de desenvolvimento na área turística e todas as autarquias da zona incluíram nos seus programas de actividades investimentos elevados no sector.

Entidades privadas estão, de igual modo, envolvidas na corrida ao novo «eldorado» do turismo algarvio que o Sotavento faz prever, tendo um grupo de hoteleiros da área de Monte Gordo, com o apoio da Câmara de Vila Real de Santo António, reunido esforços para a criação de uma sociedade de desenvolvimento turístico para a região.

A sociedade terá capitais mistos e tem por objectivo a promoção do desenvolvimento económico e social de Monte Gordo, através da dinamização de actividades e empreendimentos no sector turístico.

Os promotores da ideia propõem-se equilibrar as taxas de ocupação das unidades hoteleiras ao longo do ano e a criação de novas estruturas, bem como empenhar-se na «conquista» de novos mercados.

Monte Gordo: a grande procura

No horizonte da sociedade de desenvolvimento turístico de Monte Gordo, os projectos fundamentais, a curto prazo, passam pela construção de um complexo de golfe, constituído por dois campos de 18 buracos, um campo prático de nove buracos e ainda de uma escola de golfe.

No mesmo âmbito, prevêem a construção de um Centro de Congressos, com recinto para feiras, um centro hípico para treino de equipas de pólo, cavalos de corrida e saltos e outros empreendimentos de animação turística.

O coordenador da comissão instaladora da sociedade, Paulo Martins, disse à Lusa que na primeira linha da filosofia a que se propõe encontra-se o «acabar com a lixeira turística do Algarve em que Monte Gordo caiu».

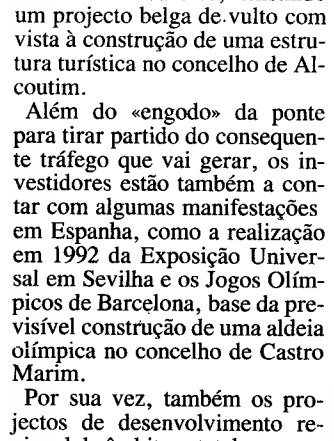
«É possível transformar Monte Gordo num destino turístico de luxo e qualidade, onde apetecerá viver e passar férias todo o ano», sublinhou Paulo Martins.

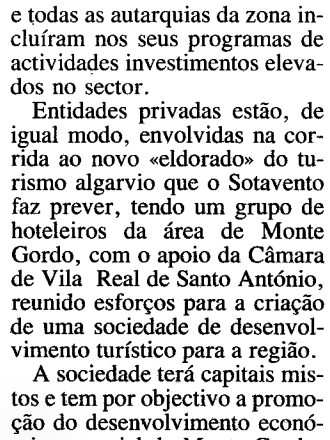
À sociedade de desenvolvimento turístico de Monte Cordo está vedada toda e qualquer actividade turística de exploração. O seu objectivo limita-se a dinamização e viabilizaão de projectos que visem a criação de novos produtos, tendo em vista a captação de novos mercados.

Por estatuto, apenas poderão fazer parte da sociedade as unidades hoteleiras do concelho de Vila Real de Santo António, cuja participação está em relação à percentagem de quartos e a categoria que cada uma representa.

A comissão instaladora convidou a participar no projecto a Câmara local e a Região de Turismo do Algarve.

Observando o futuro, com bases nos projectos existentes para a zona do Sotavento algarvio, tudo aponta para que dentro de um espaço de 10 anos a fisionomia da sub-região seja bastante alterada.





MKM markimage

SEGURANÇA SOCIAL

SEGURANÇA SOCIAL

A Segurança Social é presença viva e constante de que todos participamos — um mundo de entreajuda só possível pela solidariedade dos trabalhadores e que todos gostaríamos de ver melhorar. A Segurança Social reúne as contribuições mensais dos trabalhadores — descontos sobre a remuneração do seu trabalho sob a forma da taxa única — e também as contribuições da entidade patronal que deve pagar todos os meses as quantias correspondentes. Essas contribuições têm de ser entregues para a Segurança Social poder melhorar em quantidade e qualidade! Para melhores efeitos, a causa deve ser de todos! E todos queremos **mais Segurança Social**.

SEGURANÇA SOCIAL a responsabilidade recíproca

Quando se pensa na quantidade de pessoas que recebem abonos, subsídios e pensões, percebe-se para onde vai o dinheiro que descontamos para a ***Segurança Social.***

Não quero que os trabalhadores sejam prejudicados. A minha contabilidade entrega todos os meses a «taxa única» e as contribuições da empresa à ***Segurança Social.***

Uma fotógrafa explica-se

OS OLHOS, BISTURI DA NOITE

Rui Eduardo Paes

Fotos de Luísa Ferreira

« É meia-noite: horas de sair da toca. E é aqui mesmo ao lado, vantagens de morar no Bairro Alto, o meu vício nocturno. Estas ruas deixam-se invadir à noite, pelo preto e o cinzento. Come-se qualquer coisa, bebe-se um copo,dois, depois danço, observo os outros. A comunicação, infelizmente, é pouca...mas há pessoas bonitas. Não sei. Saio dum sítio e entro noutro, passo horas assim, mas a solidão mantém-se.

«Apenas o copo e os olhos. Os olhos, bisturi da noite, são o direito que ninguém pode negar, única «fonte» de comunicação com a noite e os seus personagens. Às vezes acontece um sorriso, às vezes. Só que as pessoas não querem conhecer ninguém, estão muito ocupadas. O regresso a casa, só, é um enorme vazio. Ou a manhã que desponta, quando «ele, de quem já esqueci o nome, se veste e diz que tem de se apressar. Ficam-me as fotografias que vou tirando...as fotografias...»

Ela vai escrevendo, o rosto baixo sobre o tampo da mesa. Esqueceu-se do seu copo de absinto com laranja, e creio que até se esqueceu de mim. Não a consigo classificar, obviamente: não se encaixa na condição dos solitários, sequer na dos melancólicos. Traz uma máquina fotográfica consigo, como sempre que a tenho visto. Idade? Pouca: vinte e três, vinte e quatro, não sei bem, o barulho da música e das vozes não me fez entender.

Tira fotografias incessantemente, os que se lembram dela de outras ocasiões já não ligam e até os proprietários das discotecas onde aparece deixaram de pôr qualquer objecção. Costumam pedir-lhe que fotografe festas particulares, compram-lhe as fotos que faz. Há um brilhozinho nos olhos dela, como na canção, agora que começa a falar.

Diz que não está «no mesmo mundo» dos outros que com ela dançam e bebem ao longo das madrugadas do Bairro Alto. Mas gosta «de estar com eles», observando. «Percebi que as pessoas têm medo de ser feridas, estão constantemente a fugir dos outros, a escapar-se de quaisquer comprometimentos que vão mais fundo do que a mera superficialidade dos olhares ou das carícias. Eu não e por isso sou diferente desta fauna: não fujo de ninguém, envolvo-me sempre que me é permitido, dou qualquer coisa de mim...»

Mas ela, a fotógrafa da noite, a «voyeur», não é estranha aos comportamentos e atitudes comuns — vínculos não os quer, nem permanências de estados emocionais ou de obrigações socializadas — «Estou sempre a apaixonar-me, mas só por pessoas que não conheço. E só vou para a cama com as pessoas de quem não sou amiga, e que não são completamente desconhecidas: esses aí que vejo e fotografo quando dançam.»

«Sim, é verdade. Faço amor mais facilmente sem estar apaixonada. Se estou, há qualquer coisa que sinto a mais, entre nós, e aí acaba tudo. Com os amigos, nunca, e se calhar é por isso que a maior parte deles são homossexuais», conta ainda. Tem os olhos verdes, sem profundidade, o rosto é quase infantil, quase angélico. Não é nem ansiosa nem obsessiva,

«Ao fotografar apanho expressões, momentos, fico com um pedacinho do ego das pessoas»

penso, sem conseguir «pensá-la».

«Quando observo não estou à espera de nada», diz. As pessoas são uma fonte de informação, explica-me, e podem ensinar-lhe alguma coisa. Apesar de deitar-se tarde (porque depois da ronda pelas discotecas vai revelar os seus filmes para a câmara escura), ela levanta-se cedo: «todas as manhãs uma velhinha aqui do bairro ensina-me tudo o que sabe, e ela sabe muito, se sabe!».

Um sorriso, afinal, também ensina algo que seja, porque «as pessoas bonitas irradiam não sei o quê, simpatia, beleza, charme, inteligência, que são coisas que se sentem à flor da pele».

«Olho para as pessoas sem formar ideias, sem classificar ou julgar. Assim que as prendo com o olhar, eu já estou a libertá-las — e se calhar é esse o meu mal. Depois, ou faz 'clic' ou não faz, e se de facto despertam em mim alguma luzinha agarro na máquina e fotografo, umas, duas, três, quatro vezes. As consequências nunca sei quais devo esperar: há uns que são agressivos, outros aceitam-me passivamente, julgam que são os maiores, e outros que vêm falar comigo, dançar, beber. Mas poucos. Como tu, agora...»

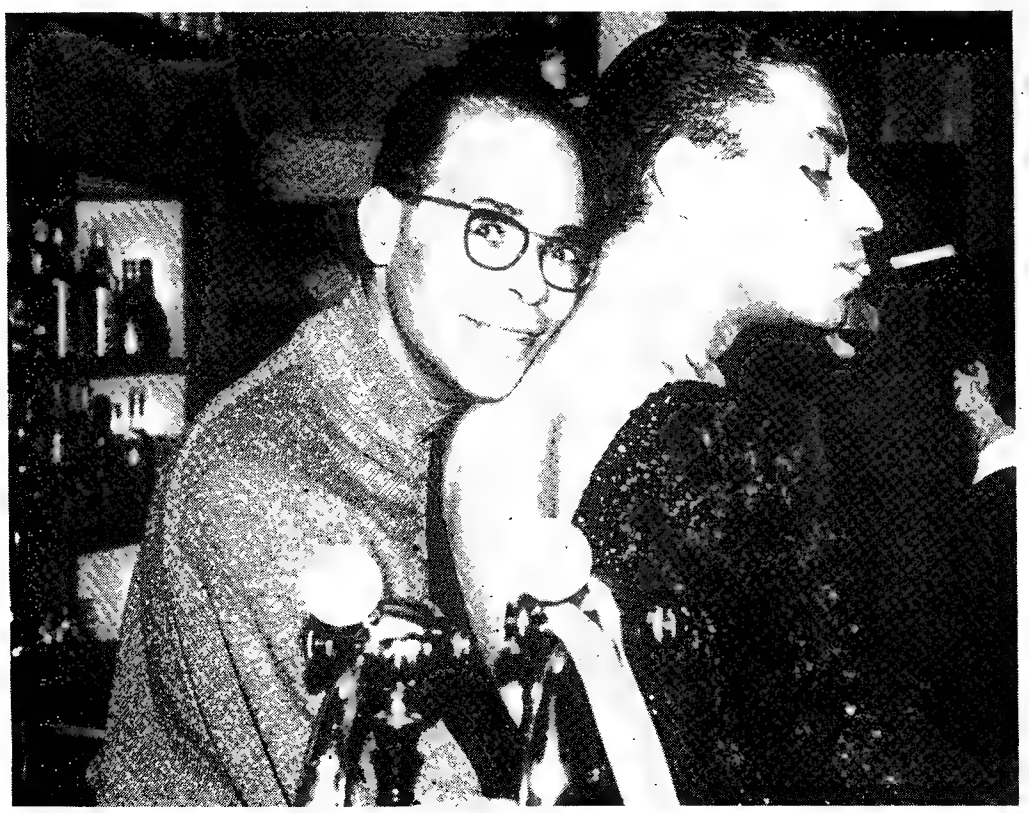
Se faz «flash» «deixo-me ir, nunca tomo iniciativas ou decisões». «Não, não ando ao 'engate', a aventura pela aventura não me interessa, interessam-me sim as pessoas e poder perdê-las quando já tenho um pouco delas, a fotografia, o sabor, o som da voz e da respiração e mais tarde, talvez, reencontrá-las numa base diferente: geralmente não faço amor com quem já fiz», diz, e eu ouço-a.

«Os meus olhos dizem tudo, acho. Sei o que sinto no momento, não tem gramática. Se é alguém que amo só olho quando ele não me olha e mantenho-me nessa angústia saborosa de ele estar ali e eu aqui.» «Os outros, confessa-me a fotógrafa, são os que com ela mantêm os olhares, sem receio: os «cúmplices» das noites sucessivas e dos mesmos lugares, sem que nada mais precise de acontecer.

Os grandes aliciantes são, precisamente, aqueles que são agressivos uma «primeira vez», os que «dão luta» — nesses casos ela vive curiosos processos de aproximação mútua que são muito mais do que a simples sedução, alternando-se a súbita ternura com a mais violenta recusa, o mais silencioso recuo. «O melhor é tê-las conhecido, podes crer, porque nesta 'luta' se eu dou alguma coisa, as pessoas também me dão — mais tarde, noutra noite, quando voltamos a ver-nos já não é preciso dizer ou fazer nada, e sorrir é o mesmo que dizer boa noite» , acrescenta-nos, divertida.

De seguida, uma repentina inflexão de humor e...a tristeza, ou nem sequer isso, talvez o desencanto. «A maior parte das vezes, claro, não acontece nada. Já tenho levado muitas 'patadas', as pessoas conseguem ser tão desagradáveis!»

A fotografia, porquê a fotografia? «É difícil eu explicar. Acho que o meu gosto de observar foi-se apurando. Ao fotografar apanho expressões, momentos, fico com um pedacinho de ego das pessoas. Por meio da fotografia vejo mais coisas. É o meu instrumento de paixão e afinal eu apaixono-me por alguém porque quero conhecê-lo, mas sei que se o conhecer posso ficar decepcionada. Isso faz-me inibida. A máquina fotográfica permite-me andar mais à vontade pela noite, mas por favor, não penses que eu sou um bicho, apenas quero...Olha, nem sei bem, mas tu entendes-me, não? Vamos dançar?»



Festa de despedida: um ficou, o outro partiu

A mão, o cigarro, o olhar: «A comunicação, infelizmente, é pouca»

Filas de camiões aglomeram-se no cais de embarque devido à greve dos "ferry boats" em Ostende, na Bélgica.

O capitalismo "foi a maior invenção da humanidade" e os comunistas deveriam conhecer esse sistema, afirmou o principal representante da República Popular da China em Hong Kong. "Alguns dos nossos camaradas tem medo do capitalismo porque tem poucos conhecimentos" - observou Xu Jiatun, chefe da delegação da agência Nova China em Hong Kong - que funciona como uma verdadeira embaixada de Pequim na colónia britânica. Numa entrevista publicada no jornal pró-chinês "Wen Wei Po", de Hong Kong, Xu salientou que o medo do capitalismo causou no passado grandes prejuízos à China Popular. "Aqueles camaradas não compreenderam que o capitalismo também mudou depois de Karl Marx", frisou.

Mulheres palestinianas em pânico enquanto são ameaçadas de serem agredidas à coronhada por soldados israelitas.

Orçamento dos EUA para 89

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, de maioria democrata, pronunciou-se a favor de um projecto de orçamento de 1100 milhões de dólares para 1989, muito próximo do texto que o presidente Ronald Reagan (republicano) apresentou ao Congresso em Fevereiro último. Este projecto, que se propõe reduzir as despesas sociais e militares e colocar o acento tónico na luta contra a SIDA, na educação e no espaço, segue as grandes linhas do acordo de redução do défice orçamental, concluído em finais de 1987, entre a Casa Branca e responsáveis do Congresso. A Câmara de Representantes aprovou o projecto com 319 votos a favor e 102 contra. Fez-se um milagre — exultou o presidente da Câmara dos Representantes, Jim Wright (democrata, do Texas), no final de uma votação, constatando a rapidez de adopção de um texto habitualmente muito controverso. «Pela primeira vez desde há vários anos, aprovámos um projecto de orçamento no início da Primavera» — sublinhou, por seu turno, Silvio Conte, representante de Massachusetts. Democratas e republicanos salientaram com agrado os poucos pontos de desacordo no projecto aprovado pela Câmara dos Representantes. Este consenso explica-se pelo facto de os montantes dos grandes sectores (defesa, programas sociais e ajuda ao estrangeiro), terem sido estabelecidos no acordo de redução do défice orçamental concluído, em Dezembro último, entre a Casa Branca e o Congresso.

O projecto aprovado prevê igualmente um aumento de impostos de 14 000 milhões de dólares em 1989. O texto adoptado pela Câmara dos Representantes faz também prognóstico de um défice orçamental de 134 000 milhões de dólares, no final do ano fiscal de 1989, o que está dentro dos limites, fixados pela lei Gramm-Rudman de regresso automático ao equilíbrio em 1993. O projecto do presidente Reagan prevê um défice orçamental de 138 000 milhões de dólares em 1989.

As consequências da "revolução verde"

A denominada «revolução verde» e a acção das transnacionais agro-alimentares, transformaram o desenvolvimento rural num «mito maligno», declarou á IPS o economista mexicano Gustavo Esteva. No caso do México, essa «revolução verde» e um acelerado processo pecuário, destruíram cerca de 90 por cento das florestas tropicais do país, afirmou o perito, ao mostrar o que qualificou de exemplo desse fracasso no trópico húmido do seu país.

Esteva participará n a próxima conferência da Sociedade Internacional para o Desenvolvimento (SID), que hoje se iniciou em Nova Deli (Índia). O perito mexicano coordenará o painel dedicado à avaliação do papel das ONG's (Organizações Não-Governamentais) no desenvolvimento rural, á escala regional.

A reunião do SID será subordinada ao tema: «Pobreza, Desenvolvimento e Sobrevivência Colectiva. Responsabilidades Públicas e Privadas».

Em relação aos estragos causados pela «revolução verde» no sector rural mexicano, Esteva salientou que em princípios dos anos 50, a floresta tropical cobria no México uma superfície de cinco milhões de hectares, área comparável ao território da Costa Rica, mas que em 1980 diminuira para cerca de dois milhões de hectares.

Isto, precisou o perito, «revela um ritmo de destruição das nossas florestas superior ao da América Latina e mundial».

Tréguas funcionarão a partir de 1 de Abril

SANDINISTAS E "CONTRAS" PROSSEGUEM NEGOCIAÇÕES EM MANÁGUA

O acordo assinado na madrugada de ontem entre o Governo sandinista e os rebeldes nicaraguenses, estabelece uma trégua de 60 dias, em vigor a partir de 1 de Abril próximo, que será aproveitada para a negociação de um cessar-fogo definitivo. Para isso, as conversações de paz prosseguirão no próximo dia 6 em Manágua. Nos próximos 15 dias, os "contras" deverão concentrar-se em lugares a ser decididos por comum acordo. O Governo compromete-se a decretar uma amnistia geral, que garantirá a total liberdade de expressão e permitirá o regresso e a participação de todos os rebeldes que assim o desejarem.

Os sandinistas que no início não aceitavam nenhuma negociação directa com os rebeldes, que o regime de Manágua considerava como simples instrumentos da política norte-americana, foram cedendo aos poucos, até se chegar ao acordo que foi assinado pelo próprio Presidente Daniel Ortega, que chegou a Sapoa na noite de quarta-feira, para participar na cerimónia final.

O acto foi presidido pelo secretário-geral da Organização de Estados Americanos (OEA), o brasileiro João Baena Soares, e pelo cardeal Miguel Obando y Bravo, um firme opositor do regime sandinista.

Na Nicarágua, as primeiras reacções ao acordo foram de cautela e esperança, de acordo com as manchetes dos principais jornais.

A guerra na Nicarágua, durante os sete anos de duração, causou mais de 50 mil mortos e a sua continuação estava já a provocar elevados custos, porque no campo de batalha a situação era difícil para ambas as partes. Isto mesmo o demonstrou a recente ofensiva sandinista que expulsou, de novo para as Honduras, as unidades rebeldes instaladas no Norte do país.

Em Sapoa, a cinco quilómetros do limite com a Costa Rica, onde decorreram as negociações, todos foram unânimes em considerar que o acordo foi "entre nicaraguenses".

Por isso, os Estados Unidos a partir de agora ficam numa situação difícil. A sua política de pressão militar deixará de ter apoio quando as partes em conflito chegarem, nos próximos 60 dias, a um acordo de cessar-fogo definitivo.

Durante os sete anos em que durou essa guerra, a administrtação norte-americana lutou com as suas melhores armas, para fornecer consideráveis recursos aos "contras", quase sempre com êxito. O próprio Presidente Reagan chegou a transformar a guerra na Nicarágua no aspecto central da sua política exterior.

O significado maior do acordo logrado entre os sandinistas e os seus oponentes é precisamente o de que tudo isso já não tem mais sentido e que o diálogo prevaleceu sobre a força das armas.

Bagdade não desmente acusações de efectuar bombardeamentos químicos no Curdistão

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar manifestou a sua "consternação" pela escalada do conflito no golfo Pérsico e apelou em termos "mais enérgicos" para os países beligerantes no sentido de porem fim às hostilidades. Esta posição surgiu na sequência dos alegados bombardeamentos com armas químicas a aldeias do Curdistão iraniano, que as autoridades iraquianas até ao momento não desmentiram.

Um porta-voz da ONU declarou que Perez de Cuellar está a estudar o pedido de Teerão para o envio de uma missão ao seu território para analisar "in loco" a "amplitude dos crimes iraquianos".

Segundo Teerão, os bombardeamentos com armas químicas visaram o Curdistão iraniano, onde seis aldeias curdas nas regiões de Marivan e Sardacht foram atingidas por bombas químicas pela aviação iraquiana.

A localidade de Sardacht, a 10 quilómetros da fronteira iraquiana, foi já vítima do mesmo tipo de ataque em Junho de 1987. O Irão na altura anunciou mais de 60 mortos e milhares de civis feridos.

O Iraque, que habitualmente reage com rapidez aos comunicados iranianos, ainda não desmentiu as acusações sobre a utilização de armas químicas.

Em Março de 1984, aquando das ofensivas iranianas nas ilhas de Majnum, no decurso das quais os iraquianos utilizaram pela primeira vez produtos químicos, numa tentativa de refrear a ofensiva adversária, as autoridades de Bagdade tinham dado a entender que se reservavam o direito de recorrer a qualquer tipo de arma para deter a "agressão iraniana".

24 HORAS

Acordo URSS-Filipinas

A URSS e as Filipinas assinaram um acordo intergovernamental de consultas no âmbito do desenvolvimento da cooperação bilateral, relações de amizade e confiança recíproca entre os povos dos dois países. O documento prevê a realização de consultas anuais para exame de questões de interesse mútuo da problemática internacional e das relações bilaterais.

Choque de comboios: mais de 20 mortos

Pelo menos 22 pessoas morreram e mais de 40 ficaram feridas, quando dois comboios chocaram de frente em Fengbàng, subúrbios de Xangai, anunciaram as autoridades chinesas. O acidente ocorreu quando o comboio que circulava entre Manking e Hangzhou saiu da estação de Kuangxiang, ignorando um sinal vermelho, colidindo de frente com a composição que circulava na linha Changsha-Xangai. Trata-se do quarto desastre ferroviário na China este ano. Em Janeiro, três desastres de comboio deixaram um saldo de 141 mortos.

Reunião do "Grupo dos Seis"

Terminou em Buenos Aires o encontro de trabalho dos representantes pessoais dos chefes de Estado e de Governo do «Grupo dos Seis», constituído pela Argentina, Grécia, Índia, México, Tanzânia e Suécia. Os participantes elaboraram um projecto de propostas de controlo eficaz do desarmamento nuclear, a serem apresentadas pelos dirigentes dos «Seis» à sessão especial das Nações Unidas, prevista para o fim de Maio, princípios de Junho próximo.

Luanda adverte Zaire

Angola dirigiu ao Zaire a mais séria advertência de sempre, devido a aviões zairenses terem penetrado profundamente, nos últimos dias, no interior do espaço aéreo angolano. O presidente do conselho da nona região militar de Angola, coronel João Ernesto dos Santos Liberdade, disse, em Malanje, que os aviões da força aérea zairense foram avistados a semana passada quando sobrevoavam Cambundi-Catembo e Quirima Massango, esta última povoação a 150 quilómetros da fronteira com o Zaire.

O coronel Santos Liberdade acusou o Zaire de transportar ajuda para os rebeldes da UNITA.

Acolhimento de refugiados

A Áustria vai pedir às outras nações da Europa Ocidental que aceitem mais refugiados, para ajudar as autoridades de Viena a solucionar o problema do crescente número de pessoas que lhes solicitam asilo. «Consideramos o direito de asilo como algo de muito sério e temos a lei de refugiados mais liberal da Europa Ocidental», disse o ministro austraíaco dos Negócios Estrangeiros, Alois Mock, numa entrevista ao jornal «Die Presse».

Este ano, a Áustria poderá receber até 30 000 pedidos de asilo, disse um porta-voz do Ministério.

Por uma Habitação Digna

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

(Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Av. Almirante Reis, 12 – Telef.: 54 60 30 – 1100 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Nos termos estatutários e regulamentares convoco a Assembleia Geral da **ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES CRL,** a reunir em sessão ordinária no próximo dia 25 de Março de 1988, pelas 20.00, na Rua da Palma, n.º 256-A, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 – Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 1987 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Ponto 2 – Deliberação sobre a situação associativa de membros nos termos do art.º 22.º, n.º 3, dos Estatutos e art.º 11.º do Regulamento Interno.

Ponto 3 – Informações.

Se à hora indicada não se encontrar presente o número de associados indispensáveis à Assembleia Geral reunirá e deliberará uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 1 de Março de 1988

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

António José E. Alcobia Santos Nunes

O conflito na África Austral

ÁFRICA DO SUL INTERESSADA EM NEGOCIAR COM MOSCOVO A SUA SAÍDA DE ANGOLA

Jo-Ann Bekker
IPS/«DL«

Indícios recentes de que a África do Sul receberia com agrado o apoio da União Soviética para uma saída negociada do conflito em Angola, foram motivados, em parte, pelo desejo de evitar um maior envolvimento na guerra de Angola. A informação de que Pretória estaria receptiva a negociar com a União Soviética para pôr termo aos 12 anos de guerra civil foi exteriorizada pelo ministro da Defesa, Magnus Malan.

A declaração de Malan foi notável, dada a tradição sul-africana de promover a unidade branca e de justificar a supremacia branca, perante a ameaça de um «ataque soviético comunista», contra a África Austral.

Ao referir que a declaração do dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, sobre o estabelecimento de um «governo livre, neutral e não alinhado» em Cabul, poderia servir de fundamento para uma reconciliação com os Estados Unidos sobre o Afeganistão, Malan indicou que uma declaração similar da União Soviética, sobre Angola, poderia gerar uma resposta positiva da África do Sul.

«O governo sul-africano não procura um governo pró-Pretória em Luanda», disse Malan. «Mas, em consequência, a União Soviética também deve estabelecer claramente, que também não está interessada num governo pró-Moscovo em Luanda.»

A declaração de Malan pôs ênfase no facto de que um acordo nesse sentido teria de ser acompanhado por uma solução entre o governo de Angola e a UNITA, se bem que evitasse mencionar o dirigente da UNITA, Jonas Savimbi, pelo seu nome.

Os analistas disseram que isto poderia indicar que Pretória estava preparada para se desfazer do seu aliado, com o objectivo de assegurar uma solução.

Insatisfação na UNITA

Phillip Nel, do Instituto de Estudos Soviéticos na Universidade de Stellenbosch, disse que havia sinais de crescente insatisfação na liderança autocrítica de Savimbi na UNITA.

Em Outubro passado, Pretória admitiu o envio das suas tropas para lutar junto da UNITA, e o presidente P.W. Botha foi ainda mais longe, ao voar para o campo de batalha em Angola para estimular os seus homens.

Sem embargo, há indícios de que esta intervenção militar não obteve os resultados esperados. Os relatórios oficiais assinalam já a morte de 51 soldados sul-africanos brancos.

Vários especialistas em assuntos internacionais em Joanesburgo salientaram que a localidade estratégica de Cuíto-Cuanavale, no Sul de Angola, continua sob o controlo das Forças Armadas de Angola (Fapla), apesar dos repetidos ataques sul-africanos contra essa cidade.

As forças de defesa da África do Sul (SADF) e a União para a Independência Total de Angola (UNITA), atacaram continuamente Cuíto-Cuanavale desde Novembro do ano passado.

Durante dois meses, os comunicados de guerra da UNITA assinalavam que as forças angolanas tinham evacuado Cuíto-Cuanavale e que a cidade estava prestes a cair.

Mas um grupo de jornalistas estrangeiros, levados recentemente à cidade, informaram que esta nem se entregou nem foi evacuada pelas FAPLA ou pelos seus habitantes, apesar de ser massacrada com cerca de 200 bombardeamentos diários.

Fracasso de Pretória

Cuíto-Cuanavale é uma cidade estrategicamente crucial, na batalha militar.

Se a UNITA conseguisse apoderar-se de Cuíto-Cuanavale e da sua pista de aviação, destruíria a sofisticada linha de defesa área angolana, construída com ajuda soviética e cubana, e que impede a supremacia aérea de Pretória.

Se os angolanos conseguirem manter as suas posições e estender as suas linhas mais 320 quilómetros para sudeste do campo de aviação de Mavinga, nessa altura controlarão todo o espaço aéreo até à fronteira com a Namíbia, forçando os sul-africanos a uma custosa retirada.

Winnie Mandela faz o sinal do poder negro durante um comício de estudantes em que pediu a continuação da luta contra o "apartheid".

«As forças sul-africanas fracassaram na tomada de Cuíto-Cuanavale, mas querem sair de uma maneira digna, não querem ser expulsos», disse Peter Vale, um perito em assuntos internacionais da Universidade de Rhodes.

Peter Vale e outros analistas interpretaram também a declaração de Malan como uma tentativa para obter o reconhecimento da supremacia regional sul-africana por parte de uma superpotência mundial.

Isto é importante, dado o crescente reconhecimento do Congresso Nacional Africano (ANC) no Ocidente, como o governo legítimo sul-africano no exílio.

Angola é a sede dos campos de treino militar do ANC e base da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), que luta contra a ocupação sul-africana da Namíbia.

Vários analistas consideram que a proposta de Malan não tem muitas probabilidades de êxito.

John Barrat, director-geral do Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais, salientou que a iniciativa de Malan enfermava de uma debilidade fatal.

Esta oferta de solução exclui a resolução do conflito da Namíbia que está intrinsecamente relacionado com o de Angola e, em consequência, tem pouca ou nenhuma oportunidade de ser aceite pela União Soviética, disse Barrat.

UNITA forma governo de oposição na Jamba

A guerrilha angolana UNITA anunciou no seu quartel-general da Jamba, Sueste de Angola, a formação de um governo de oposição, anunciou a rádio estatal sul-africana.

O governo da União Nacional para a Independência Total de Angola. apoiada pela África do Sul, administrará o Sueste angolano, já controlado pela UNITA, disse a emissora.

O chefe da organização, Jonas Savimbi, presidirá ao governo na oposição, enquanto o vice-presidente da UNITA, Jeremias Chitunda, desempenhará o cargo de primeiro-ministro.

A decisão da UNITA é considerada por observadores políticos na África do Sul como uma medida de pressão, para obter um maior poder político em futuras negociações de paz com Luanda.

Linha da Frente apoia Angola

Entretanto, os Estados africanos da Linha da Frente apoiaram unanimemente as propostas de Luanda para pôr fim á guerra no Sul de Angola e garantir a independência da Namíbia.

Os líderes da Zâmbia, Zimbabwe, Angola, Moçambique, Tanzânia e Botswana realizaram uma reunião de um dia em Lusaca, para analisar a iniciativa de Luanda, que inclui uma oferta de retirada total de tropas cubanas do seu território.

A cimeira apoiou totalmente as propostas angolanas e incitamos todos os envolvidos a responder rapidamente — particularmente a administração Reagan e a África do Sul, disse em conferência de Imprensa o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que presidiu à reunião.

Caso Sonae seguiu para a Procuradoria

CADILHE TAMBÉM RESPONSABILIZA BANCOS E O AUDITOR DO MERCADO DE TÍTULOS

O Ministro das Finanças decidiu ontem aceitar a recomendação da comissão presidida por Jacinto Nunes, ordenando o envio de todo o processo das OPV's da SONAE à Procuradoria Geral da República para eventual procedimento criminal. Entretanto, fontes credíveis ligadas ao mercado de títulos, independentes umas das outras, garantiram ao "DL" dispôr de informações que dão como certa a intervenção directa de Cavaco Silva no desencadeamento das inspecções ao caso SONAE, pressionando directamente o Ministro das Finanças a determiná-las.

No despacho divulgado através da Direcção Geral da Comunicação Social, Miguel Cadilhe esforça-se por afastar todo e qualquer envolvimento do seu ministério neste imbróglio e remete para o Auditor Geral do Mercado de Títulos, Pires de Matos, e para o Conselho de Gestão dos bancos Português do Atlântico e de Fomento Nacional, toda a responsabilidade da autorização e preparação das operações.

Começando por afirmar que as competências legais em matéria de autorização de OPV's e de candidatura de empresas a benefícios fiscais cabem, respectivamente, às bolsas de valores e ao Auditor Geral do Mercado de Títulos, o preâmbulo do despacho afirma que "a autonomia dos serviços no exercício das suas competências próprias não pode ser posta em causa por interferência dos membros do Governo no momento de cada decisão."

Posta a questão nestes termos, sustenta-se que, "contrariamente ao que por vezes se supõe, apenas cabe ao Ministro das Finanças, ou, por delegação, ao secretário de Estado do Tesouro, supervisionar o mercado de capitais". A eventual intervenção do ministério, em matéria de OPV's, acrescenta o documento, "é feita 'à posteriori', mediante inspecções e outras formas de actuação".

Salvaguardada politicamente a posição do Governo, o ministro historia todo o processo que levou à apresentação do relatório síntese de Jacinto Nunes, considerando-o conclusivo quanto a alguns aspectos de ordem legal e fiscal e, "seguramente, quanto ao seu encaminhamento". Daí que determine o envio de todo o processo à Procuradoria Geral da República, "para os fins que tiver por convenientes".

Jacinto Nunes, recorde-se, tornou pública esta sua proposta de entrega do caso ao Ministério Público, logo no dia em que apresentou o seu trabalho ao Ministro das Financas.

Simultâneamente, o despacho ordena à Direcção Geral das Contribuições e Impostos a apreciação, "para todos os efeitos legais", dos factos relativos ao acesso a incentivos fiscais.

Num outro "nivel de apreciação" dos relatórios que lhe foram apresentados, o ministro entra directamente na responsabilização do Auditor Geral do Mercado de Títulos e dos Conselhos de Gestão dos dois bancos que lideraram as operações.

"Não houve prudência bastante"

Assim, e apesar de considerar os relatórios não conclusivos nesse aspecto, afirma que "as operações não foram conduzidas, no seu conjunto, com prudência bastante, quer na fase da autorização das sete OPV's, quer na fase da sua preparação". E aqui, quem é posto em causa já não são tanto as sete empresas, mas sim o Auditor Geral do Mercado de Títulos e os conselhos de gestão dos dois bancos que conduziram as operações. Confirmando esta interpretação, o despacho determina que estas entidades lhe prestem até ao dia 31 deste mês "informações adicionais tendentes a um melhor esclarecimento das suas posições".

Finalmente, e "independentemente do que vier a resultar" da clarificação do papel daquela três entidades, o ministro frisa que o seu despacho "não deve ser interpretado como visando intimidar a capacidade de decisão criteriosa e o sentido de risco e de responsabilidade das instituições e das empresas, sem os quais não há mercado que funcione e se desenvolva".

SONAE reage

Em comunicado tornado público esta manhã, A SONAE nega a existência de quaisquer irregularidades nas OPV's das sete empresas e garante que não deixará de "exigir reparação a todos aqueles a quem os prejuízos sofridos (pelo grupo) sejam imputáveis".

Segundo a SONAE, não existe na conduta das empresas qualquer ilícito penal e a validade e eficácia das OPV's não está nem nunca estará em causa.

Sem pôr em causa a idoneidade e a competência dos membros da comissão que elaborou o relatório síntese, a SONAE considera existir um "total desajustamento da fundamentação subjacente às conslusões nele insertas".

O comunicado garante ainda que logo que seja instada a provar a validade da operação de venda de acções das sete empresas do grupo provará a inexistência de quaisquer irregularidades".

A SONAE acrescenta no mesmo comunicado que decidiu suspender hoje o seu pedido de admissão à Bolsa de Valores de Londres.

Jacinto Nunes fala do auditor e dos bancos

Em declarações à estação de rádio TSF, Jacinto Nunes considerou esta manhã "perfeitamente normal a reacção da SONAE", sustentando que é ao Ministério Público que compete agora determinar se há ou não irregularidades no processo.

O responsável pelo relatório disse igualmente que a Procuradoria Geral da República apreciará também o papel do Auditor Geral do Mercado de Títulos, que deu luz verde às operações contestadas, e admitiu que ela analise ainda a posição do Conselho de Gestão do BPS e do BFN em todo o processo.

Jacinto Nunes acrescentou que a suspensão do pedido de admissão da SONAE na Bolsa de Londres era normal e que seria até natural que tivesse ocorrido logo que foram abertos os inquéritos.

Reacções do PS e do PCP

O "DL" obteve esta manhã a posição de dois destacados membros dos grupos parlamentares socialista e comunistas acerca do despacho de Miguel Cadilhe, Jorge Sampaio e Octávio Teixeira, que foram unânimes na condenação da actuação do ministro em todo este caso. No mesmo sentido já se tinha pronunciado onte, em comunicado, o CDS.

Disse-nos Jorge Sampaio:

"A evolução deste processo vem mais uma vez provar que se justificava e continua a justificar-se o inquérito parlamentar à sete OPV's requerido pelo CDS e que a maioria rejeitou. Assim como também já é inequívoco haver matéria mais que suficiente para uma apreciação política negativa de todo este processo.

Foi por isso mesmo que o PS solicitou à Comissão Parlamentar de Economia e Finanças para chamar à Assembleia todos os documentos e relatórios saídos do inquérito.

A partir de agora o PS fica na expectativa a dois níveis: Do ponto de vista judicial aguarda as decisões da Procuradoria Geral da República e o processo que eventualmente possa vir a seguir-se; do ponto de vista político logo que os documentos pedidos pela comissão parlamentar cheguem à Assembleia o PS fará sobre esles o juízo político que se impõe.

Se o Ministro das Finanças, que antes tinha dito não ser de recear nenhum problema no inquérito agora decidiu enviar as conclusões do relatórioà Procuradoria é porque de facto alguma coisa não estava bem e o Ministro se enganou."

Octávio Teixiera, por seu turno, afirmou ao "DL":

"A posição agora assumida pelo ministro das Finanças parece confirmar que o relatório elaborado terá terá encontrado matéria susceptível de procedimento criminal. Outra atitude não restava ao ministro, mas, por outro lado, esta posição contrasta flagran-temente com a atitude an-teriormente assumida pelo mesmo ministro quando de-clarou publicamente estar certo de que o relatório viria a mos-rar que todo o processo seria limpo, transparente e legal.

Impõe-se ainda que sejam tornadas públicos todos os relatórios elaborados no âmbito dos inquéritos instaurados e que o Governo elabore e torne público ele próprio um relatório sobre as razões que conduziram a que o Ministro das Fiunanças e o Secretário de Estado do Tesouro, no conhecimento prévio das condições de realização das OPV´s, incluindo as que agora suscitam procedimento criminal, as tivessem autorizado.

O Ministro das Finanças já se deve ter arrependido das suas anteriores declarações incompreensíveis. Sucede porém que em política o arrependimento não pode (deve) ser apenas o torcer da própria orelha..."

Bolsa vive estagnação à espera de reformas

A sessão de ontem da Bolsa de Valores de Lisboa veio confirmar o clima recessivo em que vive o mercado. Enquanto isso, Álvaro Dâmaso aponta a necessidade de aumentar a operacionalidade, a base e a transparência do mercado, ao mesmo tempo que se anunciam para Abril novas OPV´s.

O total apurado ontem no mercado lisboeta foi de 245.676 contos, um recuo superior a 17% face à jornada de quarta-feira. A participação do mercado oficial de acções foi superior a 160 mil contos, contra cerca de 208 mil contos na sessão anterior.

Por outro lado, foram 44 os títulos accionistas não efectuados ontem. De entre as cem espécies transaccionadas no mercado oficial de acções, 22 cotaram-se em subida, 40 registaram descidas e as restantes 38 repetiram os preços anteriores.

Mantém-se uma situação de falta de procura, sinal da pouca confiança dos investidores. De cada vez que as cotações têm tentado a recuperação sob o impulso de quem acredita ser este um bom momento para comprar relativamente barato, tem sido visível a pressão de possuidores de títulos apressados em compensar perdas anteriores ou em realizar eventuais ganhos, mesmo pequenos. As esperanças num bom funcionamento da Bolsa residem agora no pacote legislativo a publicar (talvez) em Maio, do qual se esperam avanços no sentido da modernização.

Entretanto, o presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Lisboa, falando num encontro promovido pela revista «Inforbolsa», defendeu ontem o reforço da presença de empresas na Bolsa, a diversificação dos produtos vendidos e a intensificação da formação profissional virada para o mercado de capitais. Álvaro Dâmaso defenderia também a criação de mecanismos legais que protejam os investidores das manobras na bolsa.

Para aumentar a transparência do mercado, Dâmaso advogou a melhoria da informação sobre as empresas cotadas e o acesso facilitado dos investidores a essa informação, tendo dito que a Bolsa de Lisboa está a fazer uma análise detalhada sobre todas as empresas cotadas. Por último, Dâmaso apontou a necessidade de rever os estatutos da bolsa e da corretagem, bem como de garantir um sistema de liquidação de operações eficaz e ágil.

Entretanto, a data da OPV da Corticeira Amorim foi alterada de 7 para 11 de Abril. Serão alienadas 300 mil acções (11,54% do capital) ao preço base de 4 mil escudos, devendo as ordens ser entregues aos corretores ou aos bancos até dia 6, ou nas instalações da Bolsa do Porto até às 12 horas do dia 7.

No dia 18 de Abril, será a vez da Tertir realizar a sua OPV, também no Porto, alienando 300 mil acções ao preço base de 2.800 escudos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

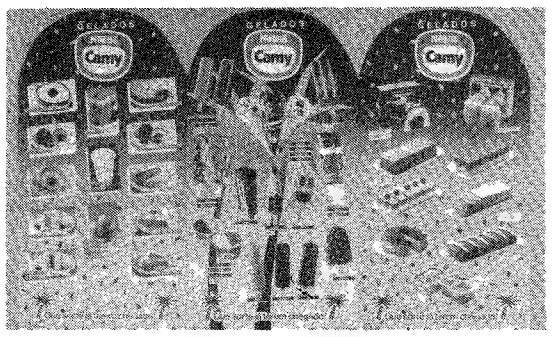
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$20	59$20
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$665	3$915
BRASIL (cruzado)	$731	1$331
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$30	112$80
(notas de 5 a 1000)	109$80	112$30
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$175	1$295
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$25	139$75
(notas de 5 a 1000)	136$75	140$25
FINLÂNDIA (marka)	33$65	34$25
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$90	73$00
IRLANDA (libra)	217$10	221$10
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$040	1$095
NORUEGA (coroa)	21$50	22$00
REINO UNIDO (libra)	251$90	256$40
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$65	99$15
VENEZUELA (bolívar)	3$965	4$965

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Nestlé lança gelados Camy em Portugal

A **Nestlé,** líder mundial no sector da alimentação, vai lançar-se em Portugal no mercado de gelados. Para o efeito, escolheu a **marca Camy,** bem conhecida noutros países, e que surge com características de sabor e apresentação diferentes das habituais em Portugal. Com três linhas de produtos — para consumo na rua, em casa e nos restaurantes — os **gelados Camy** são criados a partir de ingredientes de primeira qualidade e são testados por especialistas da área alimentar. A sua originalidade é visível na própria forma.

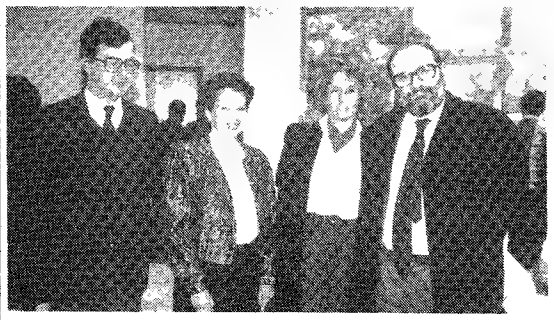
«A **Nestlé** pretende, com **Camy,** marcar uma posição forte no mercado português de gelados, ajudando a que o consumo de gelado, um alimento rico em leite, se tranforme num hábito nacional» — sublinham os responsáveis pelo novo produto. Portugal é um dos países da Europa onde o consumo de gelados é ainda marcadamente sazonal. A **Nestlé** facturou em Portugal, no ano de 1987, cerca de 20 milhões de contos, tendo previsto para o corrente ano um volume de investimentos, no nosso país, na ordem dos 1,8 milhões de contos.

Publicis Lisboa ganha RTC/87

Com dois Troféus e uma Menção Honrosa, a **Publicis Lisboa** foi um dos grandes vencedores do **Festival RTC do Filme Publicitário 1988,** que atribuiu os prémios de 87.

«O Salto», filme de 45 para o **Renault 9,** e «Arlequim», filme de 120 para a **Rank Xerox Portugal,** obtiveram os Troféus principais respectivamente nas categorias «Equipamento e Assuntos Sociais» e «Cultura e Tempos Livres». Naquela primeira categoria, a **Publicis Lisboa** obteve igualmente a Menção Honrosa com o filme de 45 «Um Espectáculo», para o **Renault Supercinco.**

A **Publicis Lisboa,** que este ano comemora o seu segundo aniversário, vê uma vez mais reconhecida publicamente a sua criatividade aplicada à publicidade dos produtos dos seus clientes.



Umberto Eco no Meridien Lisboa

Umberto Eco, autor do livro **O Nome da Rosa,** acompanhado de **Teresa Châtillon,** directora das Relações Públicas do **Meridien Lisboa,** aquando da sua chegada a este hotel, onde ficou instalado. Nesta deslocação a Lisboa **Umberto Eco** proferiu uma série de conferências, promovidas pela Presidência da República, sob o tema **«O Balanço do Século».**

Concessão Renault

O empresário, **Fernando Oliveira,** adquire mais uma concessão **Renault,** desta vez a **Almotor** em Portimão. FOF, a «sub-holding» do **grupo FOL** para o sector automóvel, gerida por **Paulo Oliveira,** filho do conhecido empresário, alarga assim a sua implantação no sector, onde é já detentora de três importantes concessões, situadas nas cidades do Barreiro, Setúbal e Faro. Tendo como objectivos, para o ano de 1988, a venda de 3500 unidades, e uma facturação superior a 4 milhões de contos, FOF apresenta-se no mercado português, como o maior grupo privado, na rede de Concessionários da **Renault Portuguesa.**

Sistel: mais capital

A **Sistel** — uma das mais importantes empresas nacionais vocacionadas para o fornecimento de Equipamento e Engenharia de Sistemas, nas áreas de Telecomunicações e Automação — decidiu **aumentar o seu capital social** de 420 para 600 mil contos, através da incorporação de reservas próprias, no sentido da consolidar a estrutura financeira da empresa. A **Sistel,** que tem vindo a distinguir-se no mercado — onde opta por uma produção e comercialização dirigidas sobretudo para mercados de qualidade e tecnologicamente evoluídos, ao longo de 1987 consolidou a sua posição no mecado das telecomunicações e electrónica profissional com um volume de vendas de cerca de dois milhãoes de contos, o que se traduziu, aproximadamente, na duplicação do valor registado em 1986.

Sonae Informática

A Sonae Informática, procurando sempre obter as melhores e mais modernas soluções para satisfazer as necessidades do mercado informático português, adquiriu um dos melhores softwares de gestão disponíveis para **sistemas IBM** das famílias s/36 e s/38. O referido software foi contratado de uma prestigiada «software-house» espanhola a **Càlcul i Gestió Informática** situada em Barcelona e será comercializado com exclusividade em todo o território nacional e com toda a documentação em português a partir de Maio/1988, pela **SIAG — Sistemas Informáticos de Apoio à Gestão SA** (Av. da Boavista, 1203-6.º — 4100 Porto).

Swissair/novos voos

A **Swissair** anunciou três novos destinos: Bordéus, Catânia e Graz, ao mesmo tempo que desdobra em dois voos diferentes a sua linha Zurique-Lisboa-Genève-Zurique, que agora tem como destino e ponto de partida, cada uma daquelas cidades suíças e que se realizam aos sábados e domingos, operando com os DC9/81.

Vídeo no Sobralinho

Arlu é o nome a fixar para a povoação do **Sobralinho.** É no Largo do Lameiro e vai abrir brevemente. **Arlu** é um Video Clube à disposição do público, indo assim engrossar a larga corrente de amantes do visionamento de filmes e «clips» no pequeno «écran».

UNECTES representada em Lisboa

Fundada em Outubro de 1987, a UNECTES — **União Europeia dos Consultores Técnicos e Científicos,** é uma associação de carácter socioprofissional que tem como objectivo reunir especialistas das mais diversas áreas do saber e, através da permanente circulação da informação, facultar-lhes importantes instrumentos de estudo e evolução, bem como, simultaneamente, apoiá-los ao nível jurídico-sindical.

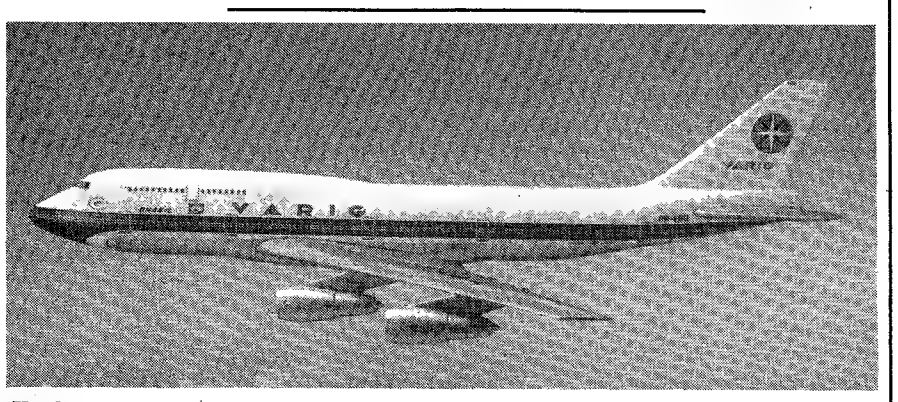
Complentarmente, pretende a **UNECTES** estabelecer protocolos de colaboração com universidades e outras instituições, colocando dessa forma o capital de saber constituído pelos seus associados ao serviço da comunidade onde se integram. Sendo um projecto com origem na Europa, a **UNECTES** pensa, no contexto específico em que vai mover-se, participar activamente na construção da Europa do futuro, a Europa dos cidadãos. Em Portugal, na primeira fase da sua vida, a **UNECTES** nomeou seu comissário o **dr. Lupi Fialho,** funcionando o respectivo comissariado na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 25-5.º Esq., em Lisboa, com os telefones 54 17 76 — 54 56 83. A apresentação pública em Portugal foi realizada no passado dia 12 do corrente, no Hotel Ritz, em Lisboa.

Hera propõe calçado Primavera/Verão-88

Desde há muito que a **Hera** se impôs no mercado como uma das principais marcas de calçado concebido e fabricado em Portugal. Para atingir esse objectivo e, agora, para se manter no lugar cimeiro, a **Hera** escolheu ter o seu **«design» próprio e exclusivo.** E não só: para manter permanentemente o seu elevado grau de conforto e qualidade, criou também o **seu próprio fabrico.**

Para a nova estação Primavera/Verão 88, a **Hera** propõe e apresenta uma vasta colecção toda ela obedecendo evidentemente ao que de melhor bom gosto a moda aconselha: saltos de 5,5 e 6,5 cm; sapatos baixos, práticos para todos os dias, abertos à frente e no calcanhar; com aplicações, laços e debruados a gorgorão. Para a Primavera: tons de preto, vermelho, azul-escuro e terra; para o Verão: cores vivas com incidência no amarelo e, sempre, o branco (ainda no Verão, bailarinas rasteiras com elásticos).

De notar que a **Hera** possui ainda uma fabulosa colecção de criança, com modelos exclusivos e com um estilo muito próprio.



Varig reformula e inova no serviço de bordo

A convite da **Varig**, numeroso grupo de representantes da Comunicação Social deslocou-se anteontem ao Prior Velho para um almoço especial; especial por ser num «Catering» — concretamente a Mariotti, tradicional fornecedora da **Varig**, especial por ser uma escolhida representação do novo conceito de alimentação da conhecida companhia aérea do Brasil. A receber todo o Estado-Maior da **Varig**.

É no serviço de bordo, que a **Varig** tem dado sempre nestes seus 61 anos de existência, uma das suas principais prioridades. É a alta qualidade deste serviço, para bem servir os seus passageiros, que lhe tem granjeado as maiores referências, assim como tem sido distinguido com os mais variados prémios internacionais.

Os passageiros exigem qualidade, por isso a **Varig** se preocupa em mudar os menus servidos nas suas classes de Primeira, Executiva e Económica no percurso Portugal/Brasil (nesta fase, uma rotação de 6 tipos diversos de menus). Foi pois este novo serviço que a **Varig** mostrou aos órgãos de Comunicação.

Canapés frios, os mais diversos, lagosta, caviar iraniano, zakouslkies, cherne, costeletas de borrego, linguado, arroz pilaw, aboborinhas recheadas, salada mista, tábua de queijos, mil-folhas à russa e café do Brasil foi uma das ementas apresentadas. Os vinhos, licores, aguardentes e champagne a condizer, provindos das melhores caves e «chateaux» de França, Portugal e Alemanha. Na Primeira Classe, além dos pratos mencionados há sempre uma sugestão do Chefe oferecendo um prato da cozinha portuguesa.

1.º Congresso Português de Relações Públicas é em Maio

A Comissão Organizadora do **1.º Congresso Português de Relações Públicas** — que decorrerá no Forum Picoas de 18 a 20 de Maio próximo — reuniu com os representantes dos diferentes órgãos de Comunicação Social para dar a conhecer os objectivos da iniciativa. O presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Relações Públicas — APREP —, **Henrique de Queiroz Nazareth**, fez um breve historial das relações públicas em Portugal, referindo a oportunidade da realização deste congresso, o qual coincide, intencionalmente, com o 20.º aniversário da fundação da APREP, sendo levado a efeito sob a égide da Confédération Européene des Relations Publiques — CERP, de cuja instituição a Associação Portuguesa de Relações Públicas é membro desde 1969.

O secretário-geral do congresso, **José H. Marques das Neves**, proferiu também algumas palavras sobre a respectiva organização, salientando a larga expansão da profissão das relações públicas nos últimos anos, quer no âmbito da administração pública, quer no meio empresarial, aludindo ainda que este congresso poderá contribuir para o acerto da disciplina profissional, e sobretudo a desejada, quanto necessária, oficialização e acreditação da profissão.

Foi ainda dado a conhecer havendo sido transmitido convite ao **Presidente da República** para presidir à sessão solene de abertura do congresso, assim como ao **secretário de Estado da Integração Europeia**, para estar presente na sessão dedicaca ao tema «O exercício da profissão na Europa da CEE», tema que não deixará de constituir motivo de preocupação, mas também de estímulo para os profissionais portugueses.

A sessão inaugural contará ainda, com a participação dos presidentes, respectivamente, da Confédération Européene des Relations Publiques (CERP), **Augusto Ferrer**, prestigiado consultor de Barcelona, da International Public Relations Association (IPRA), **Alain Modoux**, director dos Serviços de Comunicação e Relações Públicas, da Cruz Vermelha Internacional, em Genebra, e da Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP), **Milton Cavalcanti**. No domínio da Comunicação Social serão proferidas duas conferêncais pelos professores **José Júlio Gonçalves**, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, e **Nelson Traquina**, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

Além das sessões dedicadas à apresentação e discussão de comunicações, o programa incluirá também um painel envolvendo as quatro disciplinas da Comunicação Social, designadamente as relações públicas, o jornalismo, a publicidade e o marketing, que contará com a colaboração de especialistas nas respectivas áreas: **Diogo Weinstein**, **Maria Elisa**, **Luís Lagrifa** e J. Malato de Sousa, sendo moderador, **Domingos de Avellar Soeiro**.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

PONTA ESQUERDA

Sporting nada deve a Ilídio Monteiro

Terminou um estado de impasse que várias vezes toldou as relações entre sportinguistas e (também frequentemente) era assunto que vinha à baila em assembleias ou reuniões da colectividade de Alvalade: «o Sporting nada deve à empresa Ilídio Monteiro, ao contrário do que chegou a constar» — garantiu-nos esta manhã um porta-voz da comissão **verde-branca** que estudou detalhadamente o caso e esteve integrada pelos advogados Oliveira Martins e João Luís Rodrigues, general Melo Egídio, João Rocha, Jaime Duarte e dr. Agostinho Abade, que foi chamado para «fortalecer» este conjunto de individualidades.

Lusitânia de Lourosa: direcção demite-se na totalidade

A direcção do Lusitânia Futebol Clube de Lourosa, reunida após a realização do jogo com o Moreirense, emitiu um comunicado, de que extraímos os seguintes passos:

«Manifestar frontalmente o seu repúdio pelo trabalho escandaloso e tendencioso desenvolvido pelo trio de arbitragem chefiado pelo sr. João Simãozinho, de Leiria, que, não se sabendo com que obscuros propósitos, tentou destruir o enorme esforço desenvolvido por uma direcção no sentido de evitar quaisquer incidentes, o que é um facto ao longo de toda a época;

«Manifestar o seu profundo desagrado pelo comportamento da força policial que desnecessariamente viria a solicitar um reforço cujo comportamento, perante os poucos adeptos e crianças presentes habitualmente ao redor do parque de jogos, foi, no mínimo, lamentável;

«Quebrar o silêncio até aqui mantido por esta direcção e reconhecer publicamente que o futebol é, cada vez mais, uma máquina altamente viciada ao serviço de alguns;

«Perante isto apresentar o seu pedido de demissão, em bloco, ao presidente da assembleia geral.»

Futebol para amanhã: entradas e saídas

Em relação aos jogos do campeonato nacional da 1.ª divisão que amanhã têm lugar, algumas situações:

• Salgueiros: continuam lesionados Zé Manuel, Matias, Camilo, Madureira e José Luís. Fora das cogitações do técnico Fidalgo (por ora), Matias, Madureira e Zé Manuel. Outra dúvida: Tonanha.

• FC Porto: o brasileiro Raudnei continua afastado de estágios ou jogos de 1.º plano.

• Covilhã: depois dos afastamentos de Jacques e António Borges (dispensados) e dos serranos terem protestado o jogo com o Portimonense (alegando «erro técnico» do árbitro Pinto Correia) Barradas reitera declarações sobre eventual tentativa de aliciamento no encontro com os bracarenses e o argentino Saucedo como o maliano Kalogo preparam as malas para o regresso a Alvalade.

• Boavista: o «internacional» Coelho estará ausente do duelo com os «leões» (distensão na coxa direita) e Jorge Andrade ainda não recuperou de uma microrotura na coxa esquerda.

• Rio Ave: são muitos os problemas para o treinador Mário Reis. Os brasileiros Paulo César (castigado federativamente) e Edson (fractura na face esquerda) não alinham perante o Farense. Contrapartida: regresso de Santana.

• Belenenses: a lesão de Dudu obrigou ao chamamento de Murça, continuando Mapuata ausente, no seu país.

• Guimarães: melhor sorte têm os vimaranenses, pois os zairenses N'Kama e N'Dinga já voltaram a Portugal, depois de terem jogado pelo seu país em Marrocos.

• Sporting: Lima é a novidade na lista dos convocados para o jogo com o Boavista. Afastados do melhor lote continuam Carlos Xavier (com um princípio de pubalgia), Vital e Litos (que já reapareceram pela reserva).

• Penafiel: continua de fora Carlos Alberto, recuperando da intervenção cirúrgica a que foi submetido.

• Portimonense: sofrendo castigo federativo, Teixeirinha é substituído por Major (ou Décio).

• Académica: Barry, Mota e Germano continuam lesionados.

• Vitória de Setúbal: Paulo Roberto e Zézinho (lesionados) não participam no confronto com o Covilhã, mas deve voltar o húngaro Szentes.

• Braga: previsto o retorno de Jorge Gomes face ao Espinho.

• Espinho; muito provável a reaparição do zairense Kongolo, mas existem problemas em torno de a hipótese de Quinito poder dispor de Amândio, Alemão, Carvalho e Marcos António, já para não falar de Luís Manuel (castigado pela Federação). Quanto ao marroquino Aziz e ao brasileiro Ivan parecem aptos a alinhar amanhã.

• Farense: assegurada a recuperação de Pereirinha.

• As dúvidas para Toni, cconsistem na recuperação (ou não) de Elzo e Álvaro. Quanto aos demais, todos se encontram aptos para o confronto de Paranhos, frente ao «aflito» Salgueiros.

• Raul Águas apenas será impedido de contar com Cerqueira já que o Conselho de Disciplina da FPF lhe aplicou a penalização de dois jogos de forçado repouso.

• Elvas, Marítimo e Varzim parecem não contar com «indisponíveis» pelo que Vieira Nunes, Ferreira da Costa e Henrique Calisto têm todas as «espingardas» em condições para a batalha n.º 27.

Miguel: o soberano defesa vimaranense

Rui Barros: a classe de um «dragão» de luxo

OLÍMPICOS CONVOCADOS: BENFICA POUPADO

Belenenses e Vitória de Setúbal, cada um dos clubes com três jogadores convocados, são as equipas com maior peso na selecção portuguesa que defronta a Holanda (dia 29, no estádio PEC, em Zwollé) em jogo da fase preliminar do torneio olímpico de futebol para Seul-88. Académica, Boavista, Portimonense e Guimarães contam com dois dos seus jogadores seleccionados, enquanto Rui Barros (que recebeu recentemente o Prémio CNID, destinado à «revelação do ano») é o único representante do FC Porto. Oceano foi o único elemento convocado no Sporting, sendo a lista completa dos 16 jogadores a seguinte: Académica - Quinito e Dimas; Boavista - Alfredo e Valério; Belenenses - Jorge Martins, Teixeira e Chico Faria; FC Porto - Rui Barros; Portimonense - César Brito e Skoda; Sporting - Oceano; Setúbal — Crisanto, Hernâni e Maside; Guimarães - Miguel e Carvalho.

Rui Manuel no Benfica

Garantido: o médio Rui Manuel (Portimonense) assina na 3.ª feira contrato com o Benfica, por duas épocas. Pela Luz diz-se que também é possível, na próxima semana, Abel (Petro Atlético, de Luanda) ficar firme com a águia.

Steau e Benfica: espionagem

Enquanto Toni se deslocou à Escócia, para receber de Souness (treinador do Glasgow Rangers, recentemente eliminado pelo Steua de Bucareste) elementos sobre a turma romena, os próximos adversários dos campeões nacionais terão no «Vidal Pinheiro», amanhã, no confronto dos lisboetas com salgueiristas, outro «espião» (o treinador romeno Anghel Iordanescu).

Mudanças

Confirmada a notícia já adiantada pelo «DL»: o viseense Leal (defesa) firmou contrato por três anos com o Sporting, estando também o seu colega Abel (centro-campista cabo-verdiano) a um passo de Alvalade, como hoje adianta o nosso colega «O Jogo», que também foca o interesse do Boavista por Quim, (dianteiro, igualmente, do Académico de Viseu).

Outra «chicotada»

António Jesus deixou o comando técnico do Felgueiras, onde recentemente substituíra o professor Neca. O treinador adjunto Nivaldo acompanha Jesus na saída, ficando a turma entregue a quatro futebolistas: Fonseca, Licínio, Inocêncio e Matos.

Luto nos "dragões"

Carlos Nunes, antigo extremo-esquerdo do Futebol Clube do Porto (no tempo de «Pinga»), faleceu, no Porto, com 74 anos. Foi internacional três vezes, na década de 30, perante a Espanha, Áustria e Alemanha. Como dirigente do seu clube de sempre, Carlos Nunes chefiou o departamento de futebol na época do treinador Yustrich. Recentemente, Carlos Nunes serviu de anfitrião ao antigo técnico portista durante a visita que efectuou ao Porto, a convite da direcção azul-e-branca.

Foi no Varzim-Portimonense: sob as vistas do presidente poveiro Lídio Marques e dos jogadores Lufemba e Nivaldo, um dos fiscais de linha de Sepa Santos queixa-se das costas, onde teria embatido qualquer objecto pouco macio

Varzim: interdição preventiva

Era de esperar: o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu interditar preventivamente o Estádio do Varzim e instaurar um processo disciplinar ao clube poveiro, na sequência dos incidentes registados naquele campo na última jornada do campeonato. O encontro Varzim - Portimonense (realizado no passado sábado) esteve interrompido durante 12 minutos, tendo os algarvios triunfado por 2-1.

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu ainda castigar três jogadores com dois jogos de suspensão: Paulo César (Rio Ave), Cerqueira (Chaves) e Teixeirinha (Portimonense). Com um jogo de suspensão foram punidos Fernando Mendes (Sporting) e Simões (Académica). O órgão de disciplina do futebol multou ainda o FC Porto em três mil escudos.

Felgueiras acolhe torneio júnior

O concelho de Felgueiras vai acolher, uma vez mais, o Torneio Internacional de Juniores do Porto», na sua 6.ª edição. Assim, a 1.ª jornada da manifestação desportiva (em que participam as selecções nacionais de Israel, Espanha, Holanda e, como é óbvio, de Portugal) decorrerá no próximo dia 31 (quinta-feira) no Estádio Senhor do Amparo (Portugal-Israel), na Vila da Lixa, às 15 horas; e, pelas 16 horas, no Estádio Dr. Machado de Matos (Espanha-Holanda), em Felgueiras. As restantes duas jornadas terão lugar nos concelhos de Penafiel e da Maia, respectivamente.

Calendário muda

A FPF autorizou as seguintes alterações relativamente à próxima jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, marcada para sábado:

Desp. Chaves - Belenenses, no Parque Municipal Desportos (Fafe), ás 15 horas, Salgueiros - Benfica, no Campo Eng.º Vidal Pinheiro (Porto), Sporting - Boavista, no Estádio José Alvalade (Lisboa), ambos às 16 horas, e Portimonense - FC Porto, no Estádio do Portimonense (Portimão), às 21.30.

Ardilles na 2.ª divisão inglesa

Osvaldo Ardilles, que ajudou a Argentina a conquistar o título mundial em 1978, vai representar o Blackburn Rovers, da 2.ª divisão inglesa de futebol, até ao final da temporada. Ardilles (35 anos) que milita no Tottenham desde 1978, com excepção de uma breve passagem pelo Paris Saint-Germain (França) durante a guerra das Falklands (Malvinas), assinou pelo Blackburn poucas horas antes do fecho para esta época das inscrições dos jogadores na Federação inglesa.

«Ardilles é um elemento de valor, que pode dar um bom contributo à equipa» — diz Don Mackay, director do Blackburn.

Basquetebol

Como vai a Taça dos Campeões

O Maccabi de Telavive garantiu a sua presença nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol, ao vencer o poderoso Partizan de Belgrado, por 98-84 em partida da série dos quartos de final da prova.

O Partizan de Belgrado já havia assegurado a sua qualificação para as meias-finais, tendo o Barcelona (Espanha) sido eliminado, apesar de ganhar o último jogo frente ao Eb Orthez (França) por 81-79.

Nas outras partidas disputadas, o Tracer de Milão superou o Aris Salonica (Grécia) por 97-82 e o Saturn Colonia (RFA) perdeu, em casa, frente ao Nashua Den Bosch por 105-100.

Nas meias-finais, Partizan e Maccabi voltam a defrontar-se, com Aris Salonica e Tracer de Milão a medirem forças no outro confronto da mesma fase da prova.

A classificação da série ficou assim ordenada: 1.º Partizan de Belgrado, 24 pontos; 2.º Aris Salónica, 23; 3.º Tracer Milão, 23; 4.º Maccabi Telavive, 22; 5.º Barcelona, 21; 6.º Saturn Colonia, 19; 7.º Eb Orthez, 18 e 8.º Nashua Den Bosh, 18.

Microscópio

Taça Academia Militar em Pentatlo moderno

Começou esta manhã (10 horas) e decorrerá até ao dia 29 a I Taça Academia Militar de Pentatlo Moderno com a participação das selecções militar da Holanda, nacional de seniores e juniores de Portugal, e da Academia Militar.

As provas decorrerão de acordo com o seguinte calendário:

• Hoje: Prova de Hipismo no Centro Militar de Educação Física Equitação e Desportos em Mafra.

• Amanhã (10 horas): prova de natação na Academia Militar em Gomes Freire

• Dia 27 (9 horas): prova de esgrima da Academia Militar, em Gomes Freire

• Dia 28: 9h30: prova de tiro no Estádio Nacional

• Dia 29: 10h: Prova de corrida no Regimento de Comandos na Amadora

Hóquei em patins: Torneio Internacional da Amadora

De 31 do corrente a 3 de Abril, realiza-se o 3.º Torneio Internacional «Cidade da Amadora» de Hóquei em Patins no Pavilhão da Associação Académica da Amadora e no recinto Torcato Ferreira.

O torneio destina-se a escalões de escolas, infantis, iniciados e juniores e tem a participação das equipas do Sporting, Benfica, Futebol Clube do Porto, Juventude Salesiana, Paço de Arcos, Sesimbra, Estrela e Vigorosa, Educação Física de Torres Vedras e Académica da Amadora. A nível internacional estarão presentes a selecção das Astúrias e Réus (Espanha), Novara (Itália), Selecção de França, Mabor (Moçambique) e Enama de Viana (Angola).

Boxe: tailandês arrecada título de «moscas»

O tailandês Samuth Sithnaruepol conquistou o título mundial de boxe, na categoria de moscas (versão FIB), ao derrotar o filipino «Pretty Boy».

Mundial de corta-mato amanhã, em Auckland

CANÁRIO, REGALO E DOMINGOS NOS FAVORITOS

O queniano John Ngugi vai defender amanhã o título de campeão do Mundo de Corta-Mato em Auckland, Nova Zelândia, na esperança de igualar o recorde de Carlos Lopes, três vezes vencedor da prova.

Ngugi, que em 1986 sucedeu a Lopes no palmarés individual, apresenta-se como um dos mais sérios pretendentes ao título após boas prestações na época invernal, na Europa.

Carlos Lopes é o atleta que detém o maior número de títulos mundiais com triunfos em 1976, 1984 e 1985, sendo ainda vice-campeão do Mundo em 1977 e 1983.

Sem poder aspirar à luta pelos primeiros lugares no capítulo individual, onde Ezequiel Canário, José Regalo e Domingos Castro são os três melhores elementos, Portugal pode aspirar a uma subida ao pódio no aspecto colectivo, repetindo o 3.º lugar de há quatro anos, onde foi a melhor formação europeia, após a Etiópia e os Estados Unidos.

Caso Portugal consiga colocar todos os seis elementos pontuáveis entre os 60 primeiros aumentam as hipóteses de a selecção masculina ser a melhor entre os países europeus, podendo até quebrar a supremacia dos países africanos — a Etiópia e mais recentemente o Quénia.

Individualmente, Portugal tem três trunfos: Ezequiel Canário, José Regalo e Domingos Castro, qualquer deles capaz de colocar em perigo o favoritismo de John Ngugi ou do seu compatriota Paul Kipkoech.

Ezequiel Canário ganhou no princípio do mês o campeonato nacional de corta-mato, na Figueira da Foz, e abdicou do estágio final de preparação para seguir mais cedo para a Austrália, com a finalidade de se adaptar melhor à diferença de fusos horários, revelando uma cuidada preparação para o «Mundial».

O artleta do Imortal de Albufeira, que em 1979 foi o melhor júnior no mundial com um nono lugar em Limerick, pretende neste ano olímpico fazer esquecer a fase de estagnação por que passou em anos anteriores e o «Mundial» de Corta-Mato afigura-se como a prova mais indicada para a sua reabilitação.

José Regalo e Domingos Castro têm alternado o domínio das provas de crosse e surgem igualmente com fortes aspirações, tanto mais que o percurso, sem grandes desníveis de terreno, é-lhes favorável.

Os restantes atletas que integram a selecção são: Dionísio Castro, Joaquim Pinheiro, Fernando Mamede, Henrique Crisóstomo, Elísio Rios e António Pinto.

•

Na selecção feminina regista-se pela primeira vez a ausência das duas melhores atletas: Rosa Mota e Aurora Cunha, a primeira por estar em litígio com a Federação e a segunda por se encontrar a recuperar de uma lesão.

Desta forma, as perspectivas são bem mais modestas cabendo a Albertina Machado e a Conceição Ferreira a possibilidade de um pequeno brilharete individual, já que colectivamente as hipóteses apontam para um lugar a meio da tabela.

Último «apronto» realizado no estágio de Miramar dos nossos atletas para a 16.ª edição do mundial de corta-mato

Rosa estará presente na Maratona de Boston

Rosa Mota confirmou a sua presença para a Maratona de Boston a disputar a 18 de Abril — revelaram os organizadores.

A norte-americana Joan Benoit Samuelson, campeã olímpica em Los Angeles, ainda não tomou uma posição oficial, encontrando-se indecisa sobre a sua presença na prova de selecção para os Jogos de Seúl, a 1 de Maio, em Pittsburg, ou em qualquer outra prova, possivelmente, a de Boston.

A prova masculina irá reunir alguns dos melhores maratonistas mundiais e os organizadores já indicaram como certas as presenças do galês Steve Jones, que detém a segunda melhor marca mundial, do britânico Geoff Smith, dos italianos Orlando Pizzolato e Gelindo Bordin, vencedores da Maratona de Nova Iorque e do «Europeu» em Atenas, e do mexicano Rodolfo Gomez.

Palmarés

Carlos Lopes: três títulos

De 1973 a 1987 (15 edições), oito países inscreveram o seu nome no «palmarés» individual, entre os quais Portugal por três vezes (Carlos Lopes). Foi assim:

ANO	LOCAL	VENCEDOR	TEMPO
1973	Waregem (Bélgica)	P. Paivarinta (Fin.)	35,47
1974	Monza (Itália)	E. de Beck (Bélg.)	35,24
1975	Rabat (Marrocos)	I. Stewart (Esc.)	35,20
1976	Chepstow (Gales)	C. Lopes (Portugal)	34,48
1977	Düsseldorf (RFA)	L. Schots (Bélg.)	37,43
1978	Glasgow (Escócia)	Y. Treacy (Irlanda)	39,25
1979	Limerick (Irlanda)	Y. Treacy (Irlanda)	37,20
1980	Paris (França)	C. Virgin (EUA)	37,01
1981	Madrid (Espanha)	C. Virgin (EUA)	35,05
1982	Roma (Itália)	M. Kedir (Etiópia)	33,41
1983	Gateshead (GB)	B. Debele (Etiópia)	35,52
1984	New Jersey (EUA)	C. Lopes (Portugal)	33.25
1985	Lisboa (Portugal)	C. Lopes (Portugal)	33,33
1986	Neuchatel (Suíça)	Ngugi (Quénia)	35,33
1987	Varsóvia (Polónia)	Ngugi (Quénia)	36,07

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

COMUNICADO

NOVAS TARIFAS DE VENDA DE ÁGUA E ALUGUER DE CONTADORES

Pela Portaria n.º 925-0/87, de 4 de Dezembro, foram fixados novos preços de venda de água e aluguer de contadores, aos Municípios abastecidos pela EPAL.

O Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados deliberou em reunião de 88.2.1, propor à Câmara os novos preços, os quais foram aprovados em sessão camarária do dia 88.2.3..

Consumos Domésticos

1.º Escalão – 0 m³ a 5m³	43$00
2.º Escalão – 6 m³ a 15m³	70$00
3.º Escalão – 16 m³ a 25m³	124$00
4.º Escalão – Mais de 25m³	147$00

Consumos Comerciais e Industriais incluindo Empresas Públicas

1.º Escalão – 0 m³ a 150m³	112$00
2.º Escalão – Mais de 150m³	149$00

Consumos das Instituições e Organizações privadas de Beneficência, Culturais, Desportivas e de Interesse Público, Juntas de Freguesias e Câmaras.

Preço Uniforme	46$00

Consumos do Estado e de Outras Pessoas Colectivas de Direito Público

Preço Uniforme	135$00

ALUGUER DE CONTADORES SIMPLES

CALIBRE	ALUGUER
Até 15 m/m	187$00
20 »	412$00
25 »	597$00
30 »	830$00
40 »	1 086$00
50 »	3 032$00
65 »	3 032$00
70 »	3 032$00
80 »	3 424$00
100 »	3 773$00
150 »	6 444$00

ALUGUER DE OUTROS CONTADORES

CALIBRE	ALUGUER
50 m/m	8.152$00
80 m/m	10.000$00
100 m/m	12.112$00
150 m/m	20.189$00
200 m/m	28.691$00
400 m/m	80.229$00
600 m/m	105.664$00

Este tarifário será aplicado do seguinte modo:

Concelho de Oeiras consumos de Fev.º/Março, cobrança efectuada em Maio.
Concelho da Amadora consumos de Março/Abril, cobrança efectuada em Junho.

Oeiras, 15 de Março de 1988

O Presidente do Conselho de Administração
Isaltino Afonso de Morais

Ténis: torneio de S. Paulo

Nuno Marques nos "quartos"

Nuno Marques qualificou-se hoje para os quartos de final do III torneio internacional de ténis de São Paulo, ao derrotar o brasileiro Octávio Della em dois «sets» (6-4 e 7-6).

Nuno Marques defronta nos quartos de final da prova o argentino Alberto Mancini, que venceu o brasileiro Mauro Menezes pelos parciais de &-6, 4-6, 7-6.

O brasileiro Jaime Oncins teve de suar para derrotar o indiano Srivasan Vasudevan por 7-5, 6-3, enquanto Marcos Hoceval (Brasil), se libertou com facilidade do seu compatriota Eduardo Nunes por 6-0, 6-2.

Outros resultados dos oitavos de final: Raul Viver (Equador) - Hugo Chapacu (Paraguai), 6-1, 6-3; Robinson Ureta (Chile) - Julio Goes (Brasil), 7-6, 6-13; Ivan Kley (Brasil) - Gustavo Giussi (Argentina), 6-4, 6-4 e Fernando Roese (Brasil) - Marcelo Hennemann (Brasil), 7-5, 6-2.

Steffi Graf-Evert novo reencontro

A tenista alemã-federal Steffi Graf, número um do «ranking» mundial, garantiu o acesso à final do torneio de Key Biscayne, onde defronta amanhã pela terceira vez consecutiva a norte-americana Chris Evert.

Usando uma poderosa pancada de direita, Graf derrotou Stephaine Rehe, por 6-3 e 6-1, no encontro das meias-finais que demorou 70 minutos.

Recorde-se que Graf (defende o título) já derrotou Chris Evert no final do Open da Austrália no princípio do ano.

Ciclismo: "Semana Catalã"

Acácio Silva no 13.º lugar

Acácio da Silva desceu ao 13.º lugar da geral da Semana Catalã em Ciclismo, ao perder tempo na 4.ª etapa entre Cambrils e Lérida e no contra-relógio de 20 quilómetros.

Acácio da Silva tem agora um atraso de um minuto e 40 segundos em relação ao líder da prova, o irlandês Sean Kelly, que triunfou no contra-relógio, com o tempo de 25 minutos e dois segundos.

Américo Silva, outro ciclista português em prova, não figura entre os 15 primeiros da geral, muito embora tenha sido 9.º classificado na etapa de 107 quilómetros, que foi ganha pelo espanhol Jaime Vilamajo, com três horas e 7.22 minutos.

Classificação da etapa: 1.º Jaime Vilamajo, Espanha, 3.07.22 horas; 2.º Mathieu Hermans, Holanda; mt.; 3.º Wilfred Peeters, Holanda; 4.º Miguel Iglésias, Espanha; 5.º Alfonso Gutierrez, Espanha, e 9.º Américo Silva, Portugal (todos com o mesmo tempo)./

Classificação geral: 1.ª Sean Kelly, Irlanda, 18 horas e 35.53 minutos; 2.º Paul Haeghendoorgen, Bélgica, a 31 segundos; 3.º Peter Stevenhaagen, Holanda, a 47 segundos; 4.º Hennie Kuiper, Holanda, 1 1.09 minutos; 5.º Anselmo Fuerte, Espanha, mt; 6.º Pedro Delgado, Espanha, a 1.19; 7.º Miguel Indurian, Espanha, a 1.19' 8.º Inaki Gaston, Espanha, a 1.21; 9.º Melchor Mauri, Espanha, a 1.29; 10.º Marc Madiot, França, a 1.30; 11.º Jokin Mujika, Espanha, a 1.33; 12 º Federico Etxbe, Espanha, a 1.40; 13.º Acácio da Silva, Portugal, a 1.40.

Microscópio

I Taça Becel de Golfe disputa-se na Aroeira

Integrada na campanha de promoção do golfe junto da classe médica, vai realizar-se, amanhã e domingo, a I Taça Becel Inter-Hospitais.

A prova que, na linha das anteriores pretende chamar a atenção para os importantes factores na manutenção de uma vida sã — o convívio, a prática desportiva e a higiene alimentar — terá lugar nos «greens» da Aroeira, e envolverá cerca de uma centena de golfistas em representação de doze equipas dos estabelecimentos hospitalares.

Paralelamente, e também sob a orientação do conhecido mestre Tony Barnabé, decorrerá o I Open Becel Intersócios do Clube de Golfe Médico.

Os torneios constam de dois percursos de 18 buracos no sistema «medal play», com classificação individual e colectiva, segundo o regime «net», sendo o **handicap** máximo admitido de 24 para homens e 28 para senhoras.

As inscrições estão, ainda, abertas na sede do Clube de Golfe Médico ou pelo telefone 7262697.

HÁ 20 ANOS

Perdida a esperança de encontrar o avião caído no mar da Irlanda

Quatro navios de guerra passavam hoje a pente fino o mar da Irlanda, procurando um avião de transporte com 61 pessoas a bordo, que desapareceu ontem.

Funcionários da companhia de transportes aéreos irlandeses a que pertencia o quadrimotor «Viscount», declararam que perderam a esperança de o encontrar.

O avião efectuava um voo da cidade de Cork, no sul da Irlanda, para Londres.

Navios de guerra da Marinha britânica, baleeiras e aviões efectuaram pesquisas numa faixa de 64 quilómetros no mar. Após o cair da noite, perscrutavam as águas a fim de procurar ver tremular as luzes dos cintos de salvação.

O administrador-geral adjunto da Aer Lingus, Arthur Walls, cujo irmão seguia no aparelho, revelou que fora o primeiro desastre fatal com passageiros registado em 16 anos com um avião da companhia.

Cidade japonesa abalada por 600 tremores de terra

Às primeiras horas de hoje, a cidade de Ebino, na ilha de Kyushu, a mais meridional do Japão, foi abalada por cerca de 600 tremores de terra, dois dos quais de grande violência, que deixaram cerca de 400 pessoas sem alojamento. Há notícias de três pessoas feridas.

Os habitantes da cidade, que têm estado sujeitos a tremores de terra quase contínuos desde 21 de Fevereiro, saltaram da cama quando sentiram o primeiro tremor de terra, de grande violência, pouco depois da meia noite. O segundo abalo mais violento ocorreu cerca de 30 minutos depois.

Toda a gente pegou nos seus agasalhos e fugiu para os campos de bambus, que não estão sujeitos a abrir fendas, por causa das raízes entrançadas destas plantas, ou para escolas ou edifícios mais robustos.

Em vez do comboio apanhou um ladrão

Tudo o que o polícia pretendia era apanhar, em Paris, o comboio mas, em vez disso, apanhou um gatuno.

O larápio viu o guarda atrás dele e desatou a fugir. Quando o polícia o apanhou, o ladrão entregou-se-lhe com grande surpresa do guarda, que acabou por perder o comboio...

EFEMÉRIDES

347 Data provável da morte do filósofo grego Platão.

1223 Morre o rei D. Afonso II, terceiro de Portugal.

1507 Luis XII, da França, ataca Génova (Itália) com o exército suiço, a fim de restabelecer a ordem.

1646 D. João IV proclama a Imaculada Conceição como Padroeira de Portugal.

1823 O pintor Domingos Sequeira funda o Atneu das Belas–Artes.

1886 Os Caminhos de Ferro portugueses fazem ligação com os de Espanha pelo norte do país.

1914 Morre o poeta provençal Frederico Mistral.

1918 Morre, em Paris, o compositor francês Claude Debussy.

1922 É fundado o Partido Comunista brasileiro.

1934 Morre, em Lisboa, o engenheiro António Arroio, crítico de Arte e musicologo.

1941 A Jugoslávia junta–se à aliança Roma - Berlim - Tóquio, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1957 Seis países (França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo) assinam em Roma o tratado que estabelece a Comunidade Económica Europeia (CEE).

1966 Cinco alpinistas tornam–se os primeiros a alcançar o cume do Monte Liger, nos Alpes Suiços.

1969 O Presidente Ayub Khan, do Paquistão entrega o poder aos militares, após 11 anos à frente dos destinos do país.

1975 O rei Faiçal, da Arábia Saudita, é assassinado em Riade pelo sobrinho, que sofre de perturbações mentais. O irmão de Faiçal, o príncipe coroado Khaled, suce–lhe no trono.

1977 Realiza–se em Portugal a última viagem de uma locomotiva a vapor, em via larga.

1981 O Presidente português, Ramalho Eanes, aceita convite para visitar a República Popular de Moçambique.

1983 Iniciam–se em Lisboa os trabalhos da conferência internacional de solidariedade com os Estados da Linha da Frente.

— O Presidente do Peru, Fernando Bealunde, pede auxílio internacional para milhares de peruanos desalojados por inundações, que provocaram mais de 150 mortos e enormes prejuízos materiais avaliados em cerca de 200 milhões de dólares.

1984 O atleta Carlos Lopes vence em Nova Iorque o campeonato mundial de corta–mato.

1985 A rainha Isabel II chega à Base Aérea do Montijo para iniciar, no dia seguinte, uma visita oficial de quatro dias a Portugal.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0,0	Chuva
Vila Real	8	8	0,0	Neblina
Porto	12	12	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	–	–	0,0	—
C. Branco	12	11	0,0	Neblina
Portalegre	13	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	11	0,0	P. nub.
Évora	10	10	0,0	P. nub.
Beja	9	8	0,0	P. nub.
Faro	10	10	0,0	Limpo
Sagres	13	13	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	15	0,0	Aguac.
Funchal	18	15	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 17, Funchal, 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

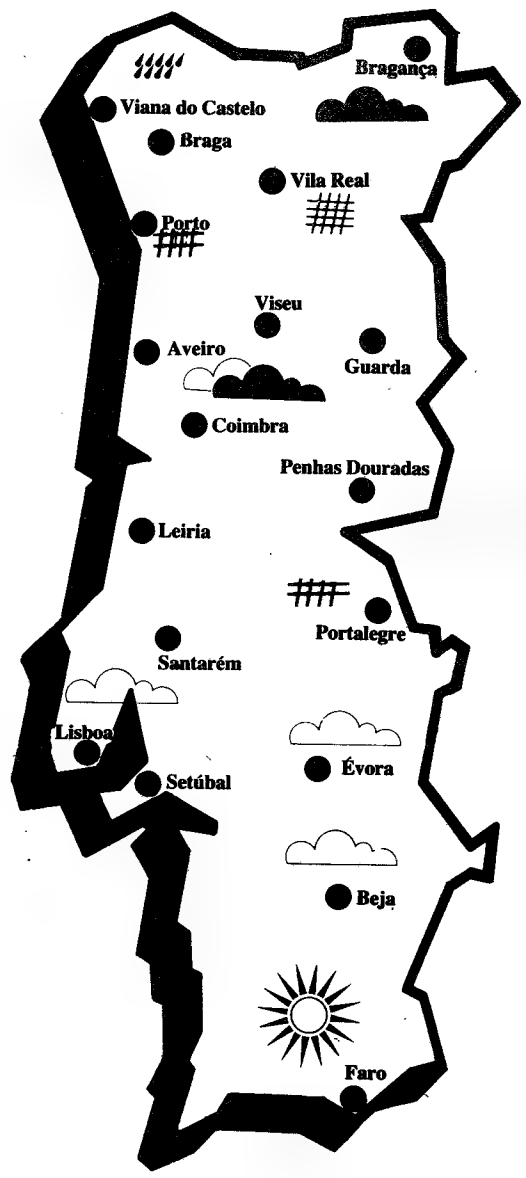
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	8	8	P. nub.
Londres	8	6	Chuva
Paris	11	8	Chuva
Bruxelas	4	4	Chuva
Amesterdão.	7	3	Chuva
Genebra	7	6	Chuva
Roma	9	6	Neblina
Oslo	0	0	Neve
Copenhaga	3	2	M. nub.
Estocolmo	–1	–	Neblina
Berlim	5	4	M. nub.
Viena	5	3	M. nub.
Varsóvia	4	2	Chuva
Atenas	12	11	M. nub.
Moscovo	–2	–	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	28	Nublado
Joanesburgo	15	27	Limpo
Los Angeles	13	22	Limpo
Montreal	–9	–7	Nublado
Nova Deli	14	33	Limpo
Nova Iorque	–1	9	Limpo
R. de Janeiro	20	33	Limpo
S. Francisco	12	16	Limpo
São Paulo	17	29	Nublado
Tóquio	6	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante oeste e períodos de chuva fraca ou chuvisco no Litoral. Mar encrespado e ondulação de 3 metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Litoral. Vento fraco. Mar encrespado e ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Mar encrespado e ondulação noroeste de 2 metros na costa Ocidental e inferior a 1 metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a fresco de noroeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de quatro metros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso e moderado de sudoeste rodando para noroeste. Períodos de chuva fraca passando a aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de períodos de chuva fraca ou chuvisco e neblina ou nevoeiros matinais.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Centro. Vento fraco e neblina ou nevoeiros matinais.

MARÉS

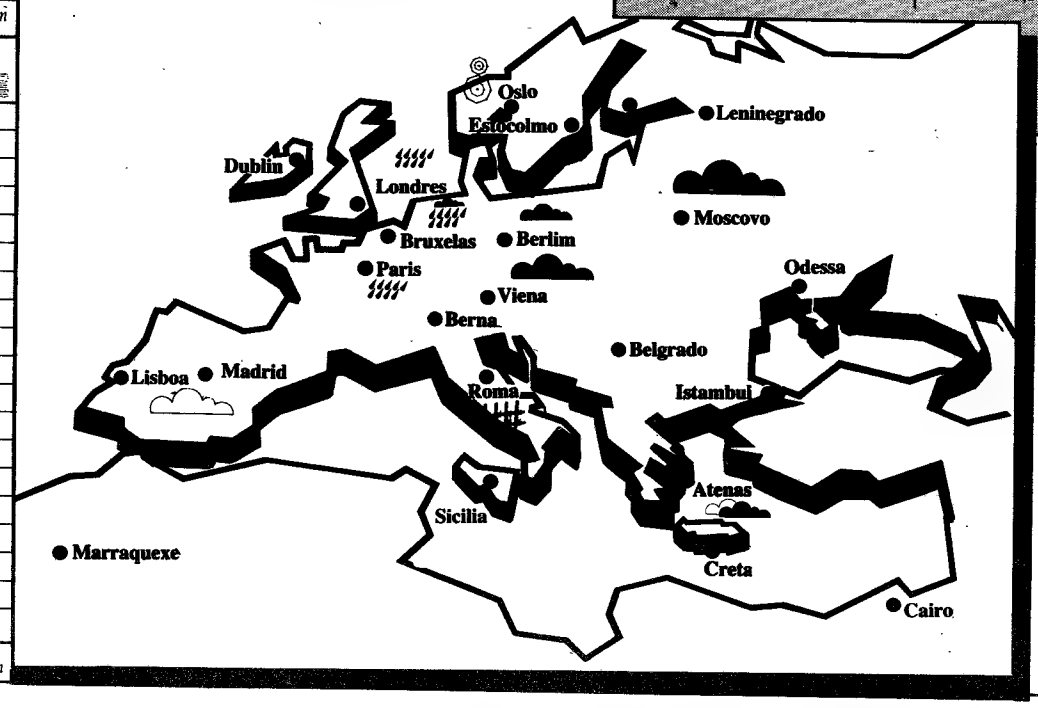
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.32	3,0 m	01.43	1,9 m
21.10	3,1 m	14.02	2,0 m

Amanhã

10.11	2,9 m	03.38	2,0 m
22.50	3,1 m	15.59	2,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

IPC: 170 mil contos para novos filmes

O Instituto Português de Cinema, IPC, anunciou que vai atribuir nos três últimos trimestres deste ano 169 125 contos para assistência financeira automática a longas metragens de ficção.

O valor máximo da assistência financeira a atribuir a cada filme é de 35 mil contos para filmes de 35 milímetros e de 27 760 para filmes de 16 milímetros.

Podem candidatar-se aos fundos de assistência financeira automática obras que consigam um financiamento exterior ao IPC de pelo menos 25 por cento do orçamento total do filme.

Os candidatos à atribuiçãoo deste subsídio deverão provar que as «receitas para o produtor» do seu último filme não são inferiores a dez por cento do subsídio máximo atribuível pelo IPC no ano da rodagem.

Martins Gomes expõe no Porto

O pintor «naif» Martins Gomes, conhecido como o «Toulouse Lautrec Português» devido à semelhança entre a temática e o estilo da sua obra e a do famoso pintor francês, inaugura sexta-feira uma exposição no Porto.

Os quadros de Martins Gomes estarão expostos numa sala do Hotel Meridien até 6 de Abril e no dia da inauguração estarão presentes, para falar da obra e do artista, os pintores e críticos de arte Anabela Paul, Elsa Noronha e David Zink.

Martins Gomes, 73 anos, começou a pintar e a esculpir aos 61 anos e participou desde então em exposições colectivas no Rio de Janeiro, Nova Iorque e Frankfurt, além de se ter apresentado em 20 exposições individuais no País e no estrangeiro.

Tecelagem manual nas comemorações do centenário do foral de Manteigas

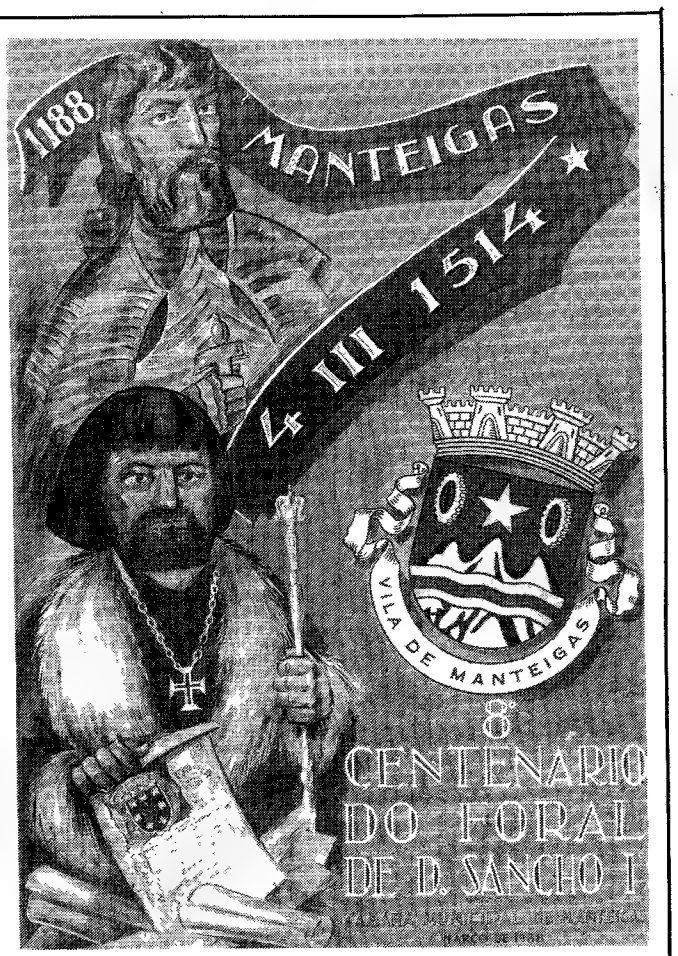
A vila de Manteigas comemora este mês o VIII centenário da atribuição do seu foral, que lhe foi concedido pelo rei D. Sancho I em 1188. A Câmara Municipal está a desenvolver diversas iniciativas no sentido de assinalar condignamente a efeméride incluindo-se entre elas o patyrocínio de um curso de tecelagem manual que «visa sensibilizar a população do concelho para uma actividade de grandes tradições em Manteigas».

O curso foi organizado pelo Clube Autonomia, é coordenado por Teresa Negrão e conta ainda com o patrocínio do Parque Natural da Serra da Estrela, bem como de outras entidades e empresas da região.

O seu início teve lugar na segunda-feira 21 de Março, termina a 3 de Abril e é orientado pela artista Kika Costa Campos que, em paralelo com o curso, expõe tecelagem e tapeçaria da sua autoria, nas instalações do clube.

De acordo com os dinamizadores da iniciativa «é intenção da organização recriar o gosto por uma forma de artesanato, parte integrante do património cultural do concelho, praticamente desaparecida om a industrialização, a qual motivou o demantelamento e a destruição dos teares de madeira, muitos deles queimados em lareiras».

Entre os projectos do Clube Autonomia encontra-se igualmente a constituição de uma cooperativa de tecelãs na área de Manteigas.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 27/03/88 (domingo)

CONCELHO DE SESIMBRA: Azóia (Azóia, Facho de Azóia, Fornos, Serra da Azóia), das 07 h 00 m às 14 h 00 m
Santana (Pedreiras), das 09 h 00 m às 11 h 00 m
Qta. Conde (Melão), das 07 h 00 m às 17 h 00 m

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Heliodoro Salgado (entre o n.º 51-A e a Av. da República), Beco Resende, Largo do Palácio Coimbra, Rua Palácio de Coimbra, Rua Miguel Pais, (entre a Av. Alfredo da Silva e a passagem de nível), Av. do Batalhão Sapadores de Caminho de Ferro, Travessa do Guedes e Alto do José Ferreira.
No Barreiro das 07 h 00 m às 13 h 00 m
Coina das 07h 00 m às 13 h 00 m
Rua Sara Zagora, Rua D. Manuel de Melo e Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Miguel Bombarda e a Rua Stara Zagora), Av. dos Fuzileiros Navais (entre a Rua Afonso de Albuquerque e a Rua Dadra) e Rua Dadra
No Barreiro das 07 h 00 m às 13 h 00 m.

Por motivos de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 25 de Março de 1988

Direcção Operacional de Distribuição Sul
Centro de Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

VENDO
BARCO 4.20 M
PNEUMÁTICO
140 contos
2479999 Tarde/Noite

CML
"não deite papeis no chão"

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 6617 **3.ª secção**

FAZ-SE SABER QUE no dia 11 do próximo mês de OUTUBRO pelas 10 horas, neste Tribunal, terá lugar a ASSEMBLEIA DE CREDORES das SOCIEDADES PROCONSTRÓI – GABINETE DE ESTUDOS PROJECTOS E OBRAS, SA e CONSTRUÇÕES MN TIAGO, SA, ambas com sede em Lisboa na Rua Amílcar Cabral n.º 25, requerentes nos autos de Acção Especial de Recuperação de Empresas acima indicados, nos termos do Dec.-Lei n.º 177/86 de 2 de Julho.

Os credores, ainda que preferentes, que pretendam intervir na referida assembleia de credores, devem reclamar os seus créditos, se antes não o tiverem já feito, através de simples requerimento mencionando a origem, natureza e montante e formação de crédito, até catorze dias após a data do presente anúncio, devendo as reclamações serem acompanhadas de sete duplicados (art.º 12.º do Citado Dec.-Lei)

Lisboa, 17 de Março de 1988

O Juiz de Direito
Maria Paula Sá Fernandes
O Escrivão de Adjunto
Carlos Alberto M. Fernandes
DL 25/3/1988

OFICINA DE PINTURA DE SANTA CATARINA, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE Por escritura de vinte e um de Março de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas catorze verso a folhas quinze verso do livro de notas para escrituras diversas quinhentos e dez-A, do Nono Cartório Notarial desta cidade, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi por Alfredo Pinto Tavares Lourizela e Carmina Dias Lourizela, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Sol a Santa Catarina, número trinta e cinco, segundo andar, em Lisboa, dissolvida a sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, sede na Rua do Sol a Santa Catarina, trinta e três-A, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número trinta e três mil trezentos e cinquenta e um, com o capital social de cinquenta mil escudos, não tendo a mesma qualquer activo ou passivo, deram-na assim por liquidada.

O sócio Alfredo Pinto Tavares Lourizela ficou depositário dos livros, papés de escrituração e documentos da sociedade e autorizado a praticar todos os actos necessários de publicação e registo.

Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial aos vinte e três de Março do ano de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante
Arnaldo Manuel Infante Mansos
«DL» 25/3/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio. Execução Ordinária n.º 3362, 1.ª Secção. Exequentes: Companhia de Seguros Império, EP. Executado – Duraplas – Plásticos Industriais Lda., com sede em São Carlos – Mem Martins – SINTRA.

Lisboa, 21 de Março de 1988

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva
O Escrivão de Direito
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes
«DL» 25/3/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução Sumária. N.º 3812. 1.ª secção. Exequente: Companhia de Seguros Império EP. Executado: IRPAL – Indústrias Reunidas de Produtos para Agricultura, SARL – Travessa do Almada à Madalena, 20 – 2.º Esq.º em Lisboa.

Lisboa, 11 de Março de 1988

O Juiz de Direito
Lauretino Marteleira
Pl'o Escrivão de Direito
Isabel Constante de Oliveira
DL 25/3/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução de Sentença. N.º 4365-A. 3.ª Secção. Exequente: A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP – Rua Garrett, 56 – LISBOA. Executado: FARINHAS MOALVA, Lda. – Av.ª Almirante Gago Coutinho – MAFRA.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio. Citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 11 de Março de 1988
Juiz de Direito
(a) Maria Paula Sá Fernandes
O Escrivão Adjunto
(a) Carlos Alberto M. Fernandes
«DL» 25/3/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA – 12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: a pagar à autora a quantia de Esc. 75 523$00, de prémios e juros vencidos, bem como juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 54 946$00 e custas.

Acção Sumária n.º 6851, 1.ª Secção. Autor: Companhia de Seguros Império EP. Réu: Fernando Paulo Leocádia Santos, com última residência conhecida na Rua Borges Grainha, n.º 24/A, em Lisboa.

Lisboa, 14 de Março de 1988
O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho
O Escrivão de Direito
Valentim Eugénio
«DL» 25/3/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

C/P 2/87 – 2.ª/1.º Juízo

Faz-se saber que no dia 17 de Maio próximo, pelas 10.00 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta-precatória n.º 2/87, que corre seus termos pela 2.ª Secção de processos do 1.º Juízo do referido Tribunal, vinda do 6.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 3870, que a exequente — União Fabril Farmacêutica, SARL move contra a exectada LIARFEL — Laboratórios Industriais e de Cosméticos, Ld.ª com sede em Sete Portais, Telha, Barreiro, há-de ser posta em praça, pela segunda vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o bem a seguir indicado, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 42 882$80, juros de mora e custas prováveis e de créditos reclamados pelo Magistrado do M.º P.º, no montante de 127 590$00.

Bem a vender

Uma máquina de fechar ampolas, marca «Zilora».

Do bem a arrematar e depositário judicial o Sr. Arménio Salgado Silvestre, residente na Estrada dos Álamos,162-4.º Esq.º, Laranjeiro, Almada, que e obrigado a mostrá-lo a quem nisso estiver interessado — art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Barreiro, 88/03/17.

O Juiz de Direito,
Alexandre Ferreira Batísta Coelho

O Escrivão de Direito,
António Miranda

«DL» 25/3/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo N.º 10270
3.ª Secção

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu SODIPRAL – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LD.ª, com a última sede conhecida na Rua Variante de Beja – EN n.º 18 – km. 360 – Beja, para no prazo de trinta dias, findo o dos éditos, contestar a acção Sumária na qual Autor UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA, SA pede para contestar, querendo, a referida Acção, sob pena de não o fazendo, dentro do mencionado prazo ser condenada no pedido que consiste em a Ré pagar à Autora a quantia de 97.122$50, proveniente do pedido, e juros já contados e ainda os que vencerem sobre a quantia de 10.857$00.

Lisboa, 21 de Março de 1988
O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito, Adjunto
(Assinatura ilegível)
«DL» 25/3/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

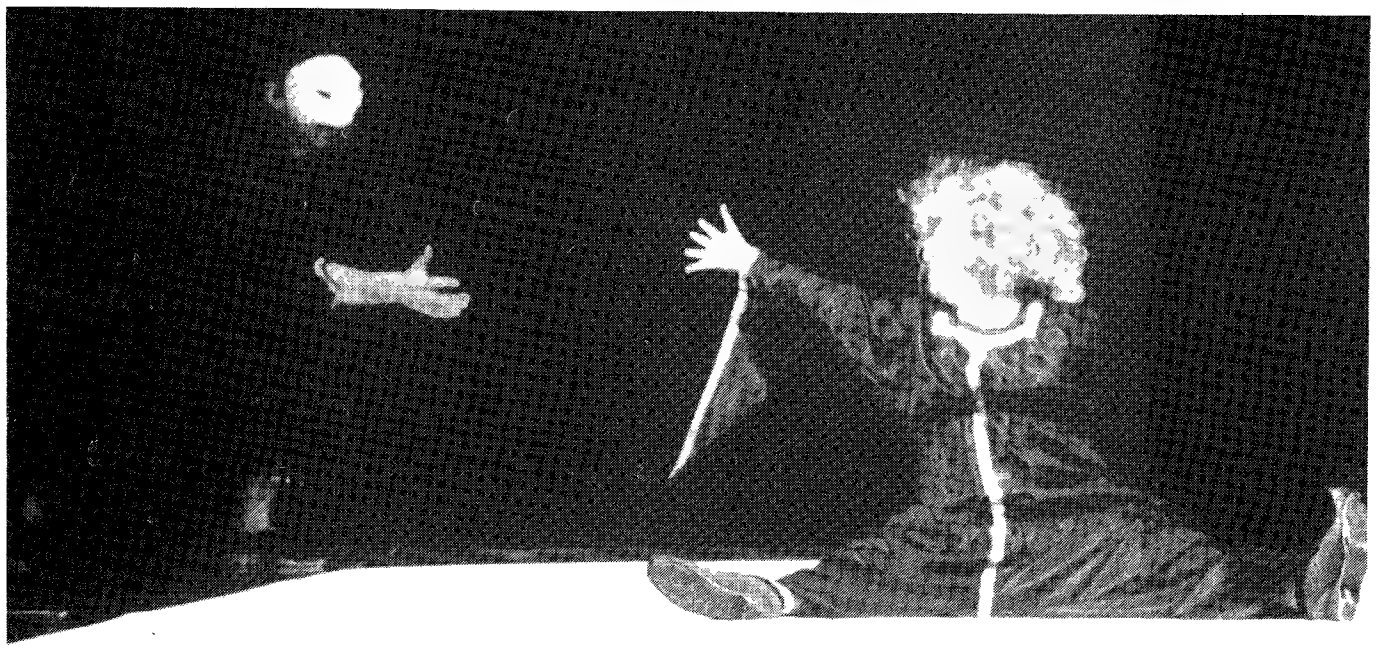
O DR. JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO PRIMEIRO JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pela Segunda Secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de execução de sentença com o n.º 335-A/87 em que é exequente ADÃO RODRIGUES PINTO e executada ULYSSEIA FILMES, Lda. – com sede na Rua Marquesa de Alorna, n.º 21-A em Lisboa, para pagamento da quantia de «um milhão novecentos e noventa e cinco mil duzentos e setenta e três escudos e trinta centavos» e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos da referida executada, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos do artigo 864.º, e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 17 de Março de 1988
O Juiz de Direito
João António Valente Torrão
O Escrivão Adjunto
Maria Teresa de Almeida Coelho Mimoso
DL 25/3/88 – 1.ª Pub.

VIVA GOLDONI! VIVA GOZZI!

Carlos Porto



O PÁSSARO VERDE de Carlo Gozzi. Tradução/Dramaturgia: **Isabel Alves.** Encenação: **João Paulo Costa.** Cenografia/Máscaras: **Jaime Azinheira.** Figurinos: **Cristina Costa.** Música: **João Loio.** Movimento: **João Malafaia.** Luzes: **João Lorga/João Paulo Costa.** Interpretação: **Alexandre Falcão, Jorge Paupérrio, João Cardoso, Rosa Quiroga, Paulo Eduardo Carvalho, Emília Silvestre, Teresa Nunes, Óscar Branco. Grupo** Os Comediantes. **Estreia: Teatro dos Modestos/18-03-1988.**

Na história do teatro há histórias de teatrais rivalidades: a de Goldoni contra Gozzi e vice-versa, terá sido, no entanto, uma das mais cómicas. O que nem é de espantar já que se trata de dois autores de comédias. Nas suas «Memórias Inúteis», escreveu o segundo: «O meu êxito acaba com a voga de Goldoni e de Chiari». Peneiras... Aliás, ele nutria alguma admiração pelo autor de «Arlequim — Servidor de Dois Amos», como se pode ver:

«Em Goldoni (com quem sempre mantive relações cordiais) encontrei numerosas cenas cómicas, encontrei o natural e o exacto, mas intrigas pobres, a natureza não imitada mas banalmente copiada, as virtudes e os vícios frequentemente mal colocados, com estes a triunfar, equivocamente plebeus, em especial nas suas peças em dialecto, caracteres demasiado carregados, uma cultura mal diferida, exibida aqui e ali para espanto dos ignorantes, e sobretudo, quando se punha a escrever em italiano (ele que manejava maravilhosamente o nosso idioma veneziano), uma escrita das mais desajeitadas, das mais incorrectas e das mais vulgares que imaginar se possa.»

Para Gozzi, Goldoni, que lhe pagava da mesma moeda, era um autor sem futuro; o futuro porém era deste. A História pregou uma partida ao autor do «Pássaro Verde»: Goldoni continua a ser representado, Gozzi é um autor quase desconhecido: aliás, em Portugal, inteiramente ignorado, enquanto o seu rival, pode dizer-se, faz parte da história do nosso teatro.

O que distinguia um do outro, como projecto teatral, era essencialmente o seguinte: Goldoni queria ultrapassar a estrutura da commedia dell'arte explorando as suas virtualidades na construção de peças estruturadas em esquemas mais clássicos; Gozzi, pelo contrário, pretendia prolongar a commedia dell'arte, mesmo que o fizesse artificialmente. Em termos grosseiros, pode dizer-se que o teatro de Goldoni exprime razões de classe, a burguesia do século XVIII, enquanto a Gozzi interessava sobretudo a exploração das formas barrocas que o teatro de carácter fantasista permite. Conservador, sob o ponto de vista artístico e político, Gozzi não podia deixar de ser um opositor de Goldoni.

Convém, no entanto, desconfiar das coisas simples que podem ser simplistas: evacuar Gozzi da experimentação teatral pode provocar prejuízos irreparáveis. Foi o que não aconteceu na União Soviética onde um espectáculo com a peça «Turandot» do autor veneziano se conservou durante dezenas de anos no reportório de uma das principais companhias de Moscovo, dirigida por um dos maiores criadores do teatro soviético, Eugene Vakhtangov (com estreia em 1922); foi o que aconteceu em Portugal, onde fez falta a dimensão de fantástico e de fantasista que o teatro gozziano implica.

Por isso podemos começar por aqui: o espectáculo de Os Comediantes, para além das suas inegáveis qualidades, veícula uma informação que nos é preciosa. Não digo que o seja do mesmo modo para todos os espectadores mas é-o, pelo menos, para aqueles que são obrigados a entender as linhas com que o teatro se cose, como é o caso do espectador profissional que o crítico é.

Ao optar por um texto que não é tão conhecido como «O Rei-Cervo» ou «Turandot», Os Comediantes correram um daqueles riscos que é obrigação dos grupos subsidiados (ainda que bastante mal!) correrem. É fácil dizer isto, sobretudo depois de se saber que o risco valeu a pena, que a aposta foi ganha, mas, no caso contrário, não se podia deixar de pensar de igual modo: o teatro é um risco permanente.

Este texto de Gozzi, «O Pássaro Verde» está longe de ser um texto linear, de leitura clara e imediata. Trata-se de uma «fábula filosófica» em cinco actos, estruturados nesta versão em duas partes, que o próprio autor considerava a «acção cénica mais ousada que tinha escrito.»

Aproveitando a componente da commedia dell'arte, Gozzi quer, com ela, atacar o iluminismo, através de personagens que caricaturam Rousseau e Voltaire, nomes que ele próprio cita.

Essa crítica parece hoje muito menos interessante, se chegou a sê-lo, do que a máquina teatral inventada por Gozzi, que tem muito pouco a ver com o realismo goldoniano embora também ultrapasse a «libertinagem» da commedia dell'arte, não obstante a peça manter os esteriótipos deste espectáculo: o que nela há de mais interessante, de teatralmente mais produtivo, é precisamente o relacionamento-confronto entre personagens de fantasia e personagens realistas, termo que só pode ser usado numa acepção muito relativa.

Tanto João Paulo Costa, encenação, como Jaime Azinheira, cenografia e máscaras, como Cristina Costa, figurinos, como João Loio, música, entenderam perfeitamente que era como um jogo que o texto podia funcionar.

O espectáculo chega a ser deslumbrante sem qualquer espécie de novo-riquismo. Esse trabalho com o dispositivo cénico, em que há um praticável insuflável que se movimenta, com as máscaras e com os fatos, articula-se de maneira extremamente eficaz e segura com o trabalho dos actores, não apenas sob o ponto de vista da construção das suas máscaras como no trabalho de invenção ou improvisação de cenas, de jogos corporais, de movimentos e gestos. O trabalho com a luz é um outro elemento que sublinha esses vários aspectos de criação cénica do texto de Gozzi.

«O Pássaro Verde» coloca um problema maior: o da debilidade do texto sob o ponto de vista da sua construção dramática e a sua compensação pelo jogo cénico que implica. Se o relacionarmos com qualquer texto de Goldoni, dos que têm sido feitos em Portugal, onde tem sido tão representado, não podemos deixar de admirar a superioridade deste sob o ponto de vista de criação dramática, de levantamento de personagens, situações, conflitos, de enfrentamento clássista. Mas não podemos deixar de considerar que, numa procura de relações em termos de um outro tipo de linguagem, Gozzi é também um criador que importa conhecer e estudar.

Sendo certo que talvez se possa considerar que o seu aparecimento hoje tem a ver com outras realidades: não vivemos num tempo que recusa o realismo goldoniano e está mais aberto à fantasia gozziana? Embora o espectáculo de Os Comediantes não pretenda, claro, ser um manifesto de intervenção nessa querela.

Para além do trabalho de tradução e dramaturgia (Isabel Alves), de cenografia e máscaras (Jaime Azinheiro), tanto mais admirável quanto é a segunda vez que este artista tenta o teatro (isto independentemente de que as suas máscaras e as suas figuras têm de teatral), do trabalho dos figurinos (Cristina Costa), do trabalho de João Paulo Costa, que mostrou ser um encenador capaz de vencer com brilho uma prova complexa como esta, para além do excelente trabalho de luzes, do próprio João Paulo Costa e de João Lorga, do movimento (João Malafaia), assim como da música (João Loio) que faz parte deste universo tão gozziano, louve-se o trabalho de conjunto dos actores, mesmo que aqui ou ali tenha havido uma falha de ritmo (normal numa estreia), aqui e ali tenha sido desprezado o aspecto Lúdico do espectáculo.

Esse trabalho é tanto mais louvável quanto è certo que se trata de um trabalho desdobrado em que os actores passam da improvisação ao esquema tradicional. Surpresas muito curiosas no trabalho dos intérpretes como foi o caso de João Cardoso (Trufaldino) um trabalho notável de intencionalidade, de colocação de voz, de jogo corporal, isto por parte de um actor em quem não tínhamos grandes expectativas; progressos igualmente em Emília Silvestre e mesmo em Óscar Branco, embora este continue a ser traído por uma voz sem registos capazes; Rosa Queiroga (Esmeraldina) não faz mais do que confirmar uma evolução criativa a que não se pode deixar de estar atento, assim como no caso de Teresa Nunes; bons trabalhos de Alexandre Falcão, ex-Seiva Trupe, e Jorge Paupério, ex-TEAR, dois bons reforços para o grupo: Paulo Eduardo Carvalho, pareceu-me igualmente com problemas de voz.

Haveria toda a vantagem em rever o critério da adaptação do texto, sacrificando este um pouco mais, sobretudo na primeira parte, a favor do ritmo do espectáculo, da sua energia teatral.

De resto, um belo espectáculo.

Academia de música "country" distribui prémios

Hank Williams Jr. ganhou pelo segundo ano consecutivo o troféu do melhor «entertainer» de música «country», atribuído pela respectiva Academia.

Randy Travis obteve os prémios do melhor cantor, melhor single e canção do ano, enquanto «Trio» de Dolly Parton, Emmylou Harris e Linda Ronstadt foi considerado o melhor álbum do ano.

«É maravilhoso beijar uma linda rapariga, beber um 'whiskizito' de vez em quando, mas a melhor coisa é receber um prémio destes pela segunda vez consecutiva», disse Williams, radiante, quando recebia o prémio.

«Forever and Ever Amen» foi a canção premiada de Randy Travis nas mesmas categorias que ganhou também no ano passado com «On The Other Hand».

Williams, 38 anos, filho do lendário Hank Williams e Travis, 28, que surgiu no ano passado, eram os grandes candidatos deste ano com 6 nomeações cada um.

«É sempre bom estar a ganhar, mas faz-me nervoso», disse Travis.

O Duo Judds, constituído por mãe e filha, ganhou o prémio para o melhor dueto, Reba MCentire para a melhor vocalista e Roger Miller ganhou um prémio extra em reconhecimento do seu pioneirismo.

O novo grupo de Los Angeles, Highway 101, ganhou o prémio para o melhor grupo, batendo os populares Alabama.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

2.º MÊS

bruscamente no Verão passado ...

«...uma excelente direcção de Carlos Fernando.»
Augusto Fraga — «O Seculo»

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

Amanhã na sala 2 da Comuna

"O BANDO" ESTREIA "A NORA"

O Grupo de Teatro «O Bando» estreia amanhã dia 26, na Sala 2 da Comuna, a sua 30ª criação: trata-se da peça «A Nora», inspirada num dos «contos de proveito e exemplo» de Gonçalo Trancoso. No próximo mês de Maio, o grupo fará uma digressão por três cidades europeias: Viena, Munique e Berlim.

Deste modo «O Bando», porventura o agrupamento teatral que mais importante e inovador trabalho vem desenvolvendo desde 1974 na área do teatro dirigido à infância e juventude cumpre as duas vertentes em que em que sempre se assentou o seu trabalho: os espectáculos para jovens e a itinerância.

No que se refere à digressão europeia, «O Bando» mostrará em Viena «Nós de um Segredo» (de 9 a 15 de Maio), em Munique faré três representações com esta mesma peça e duas com «Montedemo» (de 15 a 21 de Maio) e em Berlim cinco com «Montedemo» (de 6 a 15 de Junho).«Nós de um Segredo» é uma criação colectiva do grupo e «Montedemo» uma dramatização da novela homónima de Hélia Correia feita pela autora e pelo encenador do grupo João Brites.

O que é «A Nora»

Sobre esta peça, escreveu Eduarda Dionísio o texto que se segue: São dois irmãos: filhos dos mesmos pais e por vezes das mesmas mães.

Uns príncipes, outros plebeus. Há 3 000 anos ou mais que percorrem narrativas orais e escritas em muitas línguas do mundo, anónimas e de autores famosos. Um é pobre, o outro rico. Têm mulheres diferentes, mas também pode acontecer que amem ou desejem a mesma mulher que se faz desejar. Homem bom/homem mau. Mulher boa e mulher má, sempre de mais ardil e mentira do que qualquer homem. E, através das mulheres, suas ou alheias, aqueles que primeiro foram filhos serão pais.

Há diferenças grandes nas sortes de cada um e por isso lutas nas famílias: pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filho, sogra contra nora, neto contra tio, cunhada contra cunhada, irmão contra irmão.

Será injusta a diferença da sorte de cada um e de acasos feita.

E, nas viagens obrigatórias, as aventuras no mundo ainda mais a reforçarão. Os percursos serão sempre circulares, como o andamento da nora. E a casa donde se parte será sempre o ponto de chegada.

Mas Justiça será feita, de uma maneira qualquer. O castigo dos maus existe, mesmo que não aproveite a ninguém. Deus escreve direito por linhas tortas - que é a moral de quem vê a injustiça e não sabe desistir e que Trancoso no seu século XVI nos explica, naqueles contos de proveito e de exemplo donde o texto do espectáculo partiu.

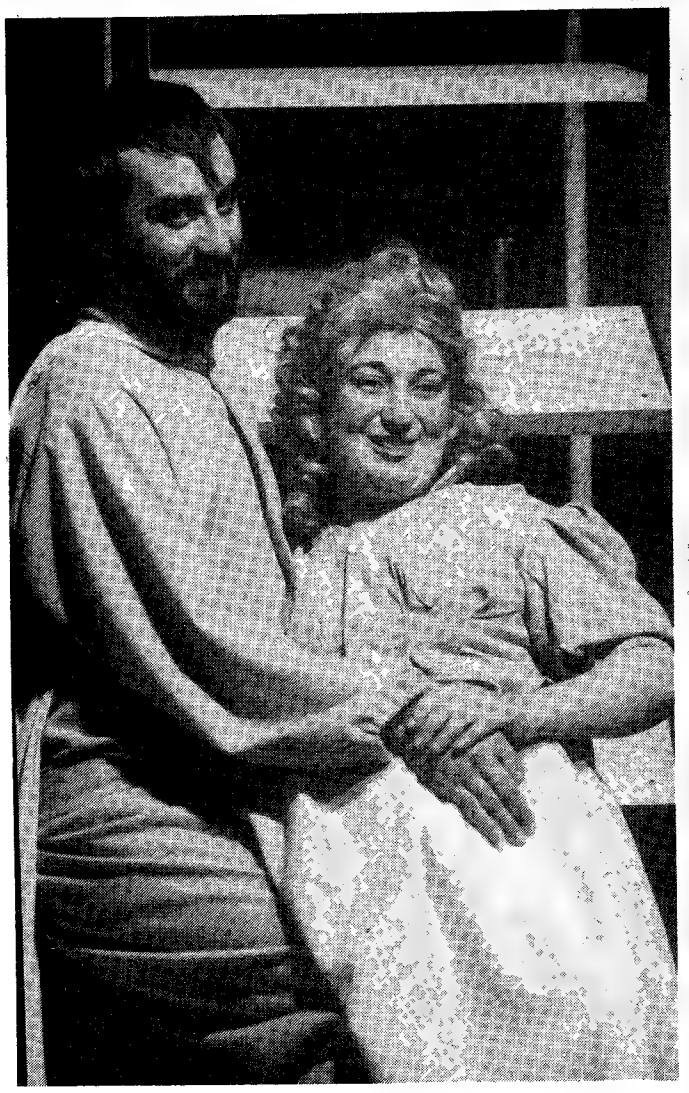
E, viajando pelas coincidências de egípcios, árabes, hebreus, persas, franceses e galelos e de Jorge Luís Borges também, entramos na floresta de enganos donde a mãe velha (cega?) grira: «Ó Mundo!».

A nova sede do Bando

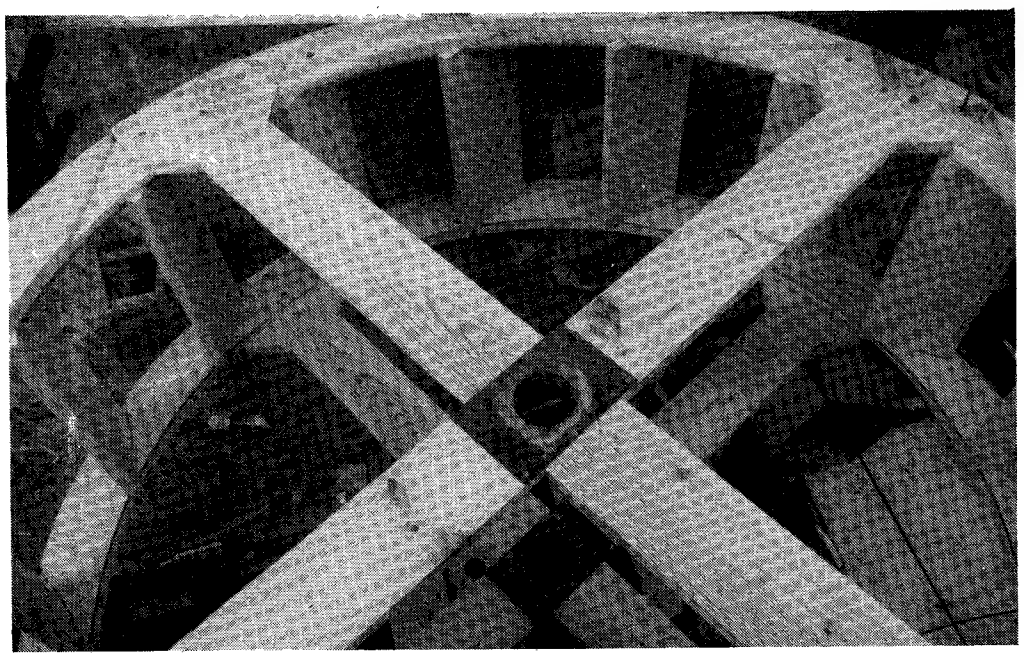
Uma boa notícia relacionada com um futuro mais de acordo com o trabalho até agora produzido pelo Bando, é a que diz respeito à nova sede do grupo, até agora «inquilino» habitual da Comuna e eventualmente de outros locais. Pois, segundo tudo indica, estão finalmente reunidas as condições necesárias e sufcientes para que o sonho se transforme em realidade. Se a curto, se a médio prazo, isso dependerá das conhecidas andanças burocráticas...

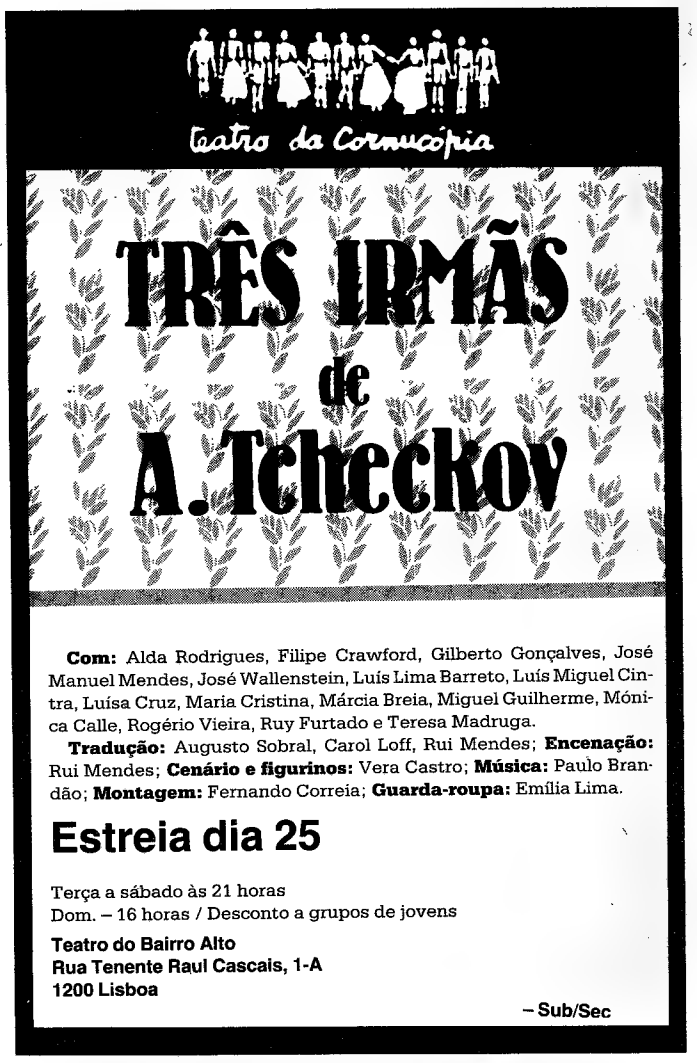
De concreto, existe já pronto um projecto magnífico, que para além dos espaços teatrais prevê instalações de natureza pedagógica e social, mas dessa maravilhosa iniciativa do Bando contamos falar oportunamente, em pormenor. Para já, adiantaremos que a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa - EPUL - oficiou já ao Bando no sentido de lhes garantir a próxima cedência de um terreno na zona de Telheiras, baseando-se «no reconhecimento do valor sócio-cultural do vosso programa, que parece garantir à zona e a cidade um equipamento de valorização urbana». Refere ainda a EPUL que, «considerando os objectivos em causa e o já referido interesse do projecto está disposta a apoiar contactos que venham a efectuar junto de organismos vocacionados para o apoio financeiro a este tipo de intervenções, nomeadamente a Câmara Municipal de Lisboa, com vista à desejável conclusão do vosso empreendimento».

Assim, em véspera de mais uma estreia, «O Bando» tem motivos para se sentir ainda mais feliz.



Jorge Laurentino e Antónia Terrinha numa cena de «A Nora»





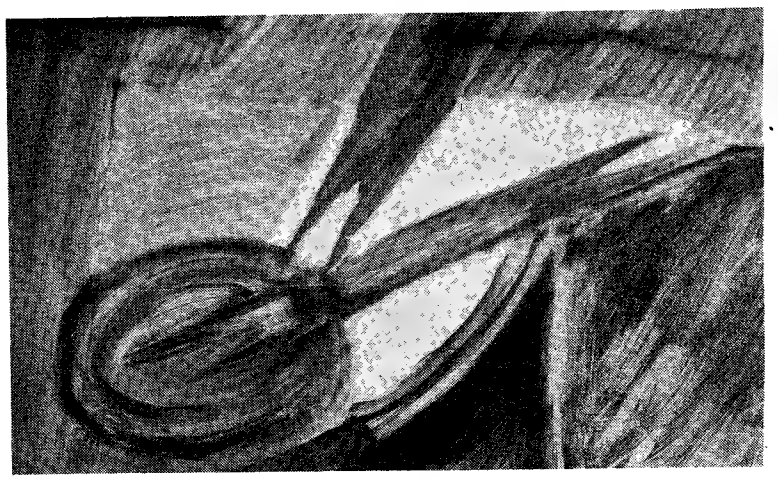
PINTURA DE REGINA CHULAM

Desde a passada terça–feira que se encontra patente na Galeria Tempo, na Rua Nova de S. Mamede, 17-A, uma exposição de pintura da autoria da brasileira Regina Chulam, que pode ser visitada até ao dia 9 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

Esta pintora nasceu em Vitória, Espírito Santo, em 1954. Estagiou em Heatherley School of Fine Arts, em Londres. É licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Ilustrou livros de Isabel Maria e de Maria Teresa Horta.

Expondo desde 1979, participou em inúmeras colectivas em Portugal e no estrangeiro. Individualmente, podem destacar–se as mostras no Espaço de Arte da Excelsea, em Vitória (1982), Galeria de Arte e Pesquisa da UFES (1983), Galeria Taurus/Vitória (1984), Banco Itaú em São Paulo (1985) e Espaço A/Clube 50 em Lisboa.

Sobre o trabalho de Regina Chulam, escreveu Frederico George no catálogo que a pintora «pertence a esse pequeníssimo grupo de iniciados que vislumbra o significado da grande Pintura e que aspira a atingir esse alvo».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «35 Obras de Arte do Banco Português do Atlântico», da autoria de: António Areal (duas), António Soares, Armando Alves, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinho (duas), Eduardo Luís, Eduardo Nery, Graça Morais, Henrique Silva, Jorge Barradas, Jorge Martins (duas), Júlio (duas), Júlio Pomar (duas), Júlio Resende (duas), Manessier, Menez, Manoel Amado, Manoel Cargaleiro (três), Milly Possoz, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis (duas), Paula Rego, Vasco Costa e Vieira da Silva.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 9 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, Pintura de Regina Chulam.

GALERIA ESPIRAL ((R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): exposição de Gravura «Percursos», de Ilda Reis.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.

MERIDIEN PORTO (foyer do 2º andar): até 6 de Abril, a pintura de Martins Gomes.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): exposição de escultura de Francisco Rocha, artista que expõe simultaneamente no Convento dos Inglesinhos (Tv. dos Inglesinhos, 2-junto ao Conservatório Nacional).

CASA DO ALENTEJO (Pátie Árabe): exposição de fotografias de Eduardo Gageiro. Hoje, às 18,30, apresentação do album fotografáfico de Gageiro, om textos de Miguel Torga.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): para comemorar o primeiro aniversário, uma exposição de escultura erótica de Figueiredo Sobral, patente até 16 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, Poesia de Ary dos Santos dita por César Salvado.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até 17 de Abril, a exposição itinerante do Simpósio Internacional de Cerâmica-Alcobaça 87.

GALERIA MULTIFACE (Centro Comercial Geminiloja 65): até 15 de Maio, a exposição de pintura de Rui de Azevedo «Histórias para mais Quinze Noites». Patente de segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados, domingos e feriados das 12 às 19.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 2 de Abril, a exposição de tapeçarias «Calçadas de Lisboa» - trabalhos em ponto de Arraiolos executados na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores. Patente de segunda a sábado, das 15 às 20 horas.

V. N. DE FAMALICÃO (átrio da Câmara Municipal): até 31 de Março, óleos de Filó-Mena.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição «Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 31 de Março, pintura de Maria Gabriela Mota, todos os dias úteis das 14 às 19, fins-de-semana das 15 às 19.

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA: até 31 de Março, uma exposição de aguarelas de José Ribeiro. Encerrada nos dias 21 e 28 (segundas feiras).

HOTEL ALBATROZ (Cascais): diariamente das 15 às 23 horas, a exposição de Lívio Morais «A outra face do homem».

GALERIA DE ARTE AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B-Odivelas): até 31 de Março, todos os dias das 15 às 19,30, exposição de pintura de Marianela Roque.

GALERIA QUARTETO (Centro Comercial Primavera-Coimbra): até 8 de Abril, aguarelas de José Berardo, exposição patente das 10 às 23 horas.

CASTELO DE CAMPO MAIOR: até 17 de Abril, pintura de Duarte Saraiva

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Abril, cerâmicas de Manuela Cerqueira.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Março, a 36ª Exposição de Pintura do Grupo de Artistas Portugueses, todos os dias (excepto segundas-feiras). Participação de Armamndo Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, João Mário, José Ribeiro, Luís Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite. Maria de Lourdes de Mello e Castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Toscano Rico e real Bordalo.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

CASTELO DE VIDE (Sociedade 1º de Dezembro): por iniciativa da Câmara Municipal a exposicão de Pintura «Encenações da vida do pintor Paulo Afonso». Até 3 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 15 às 19. sábados, domingos e feriados das 9 às 13,30, 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotogramas e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

RESTAURANTE ADIVINHA QUEM VEM JANTAR (R. Fradesso da Silveira, 39): exposição de azulejos de Juan Torres, patente até 1 de Abril.

GALERIA MONUMENTAL (C. dos Mártires da Pátria, 101): até 7 de Abril, de terca a domingo das 15 às 20, Pintura de Rogério Silva.

LIVROS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 18,30, apresentação pública da nova série da revista «Vértice».

CINEMA

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): às 18,30 o filme «Il Messia» de Roberto Rossellini.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «4 Noites de um Sonhador»/1971, de Robert Bresson; às 21,30 Ciclo Samuel Fuller com «O Mistério da Casa de Bambu»/1955.

MÚSICA

SETÚBAL (salão nobre da Câmara Municipal): às 21 horas, um recital de homenagem à Família Albino (Gente do espectáculo e pioneiros do turismo cultural em Setúbal). Participação de Ana Margarida Oliveira, Maria José Sardinha, Rita Malão, Madalena Lança Moreira, Graça Sardinha, Conceição Freixel e o Grupo de Metais de Setúbal, constituído por Artur Fernandes, Fernando Malão, Ricardo Carvalho, Miguel Valido, Pedro Tomé, Paula Calisto e José Faustino.

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Acontece uma coisa muito curiosa nestas muitas conversas na rádio. São inúmeras as personalidades ilustres ou na crista da onda que por lá passam. Então quando isso faz jeito (disco novo, espectáculo, etc.) lá estão caídos os cançonetistas em entrevistas de promoção, atitude aliás simpática. Também por lá aparecem às vezes a gente anónima. em geral sem voz e sem defesa. Então sucede que estas conversas têm mais interesse do que as outras - as outras são em geral repetitivas, estas são vivas, críticas, sangue nas guelras. Impossível ignorar a entrevista do guarda-nocturno Manuel Simões, conduzida pelo Manuel Luís Gouxa, em «Não há duas sem três». Na sua opinião experimentada, a criminalidade aumentou em Lisboa. «Há crianças a dormir nos passeios - contou - a dormir nas escadas e dentro dos carros velhos. Há muita gente a remexer nos caixotes do lixo. No inverno passado vi uma criança a dormir dentro de uma cabina telefónica, a tentar fugir ao frio...» Manuel Luís procurou outros rumos: «Na noite de Lisboa também há coisas bonitas...» Manuel Simões estava demasiado ferido: «Há. Mas como lhe digo, nunca pensei que na cidade de Lisboa, à noite, houvese tanta miséria...» Obrigado, Manuel Simões, obrigado por não deixares que a noite escondesse a realidade!

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira. 2-A; **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro. Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santc Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Heleno**, R. n.º 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 38-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 923741). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Comemorações no Forum Picoas

AMANHÃ É O DIA DO LIVRO PORTUGUÊS

UMA exposição-venda de livros, sessões de autógrafos e lançamento de novas obras, exibição de filmes inspirados em textos literários e um espectáculo musical preencherão o dia do livro português, amanhã 26, no Forum Picoas. Trata-se de uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores, SPA, em organização conjunta com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, APEL.

A exposição-venda, exclusivamente de livros de autores portugueses, funcionará das 9h00 às 24 horas, no interior e no exterior do Forum.

As obras, saídas há mais ou menos tempo dos prelos de 52 editores portugueses, estarão à venda sem desconto, circunstância que não deixará de «frustrar» expectativas alimentadas pela própria excepcionalmente do dia.

Um espaço especial na exposição está reservado às «edições de autor», num destaque que «pela primeira vez acontece», assinalou o escritor Mário Ventura, da direcção da SPA.

O autor de «Vida e Morte dos Santiagos» observou, a propósito, não ser o facto de publicarem por «conta própria» que faz dos autores sem editor menos merecedores de atenção, sendo muitas as obras de qualidade lançadas no mercado nestas condições, «sem publicidade nem esquemas de marketing que as promovam».

Com edições de autor ou com formal chancela editorial nos seus livros, cerca de 200 escritores poderão ser «contactados», dia 26, nas instalações do Forum.

Às 11 horas, no auditório 2, o presidente da SPA, Luís Francisco Rebello lerá uma mensagem do Presidente da República alusiva ao dia.

Na mensagem em questão, Mário Soares afirma que «defender e divulgar» a língua e a cultura portuguesas é «um verdadeiro imperativo nacional, uma responsabilidade de todos: poderes públicos e privados, instituições culturais, escolas, órgãos de comunicação social».

Constatando ser hoje «cada vez mais fácil e generalizado» o acesso aos «meios audiovisuais e informáticos», o presidente adverte: «esta nova situação, que tem alterado profundamente a vida quotidiana. o relacionamento entre as pessoas e os hábitos, não nos pode fazer perder de vista a função insubstituível do livro, da leitura».

Soares saúda a iniciativa da SPA e define-a como «uma oportunidade para estimular o gosto pela leitura, sobretudo nos jovens» e para reflectir sobre acções a desenvolver com vista a «estimular a criação literária, difundir o livro, proteger os direitos de autor».

À leitura da mensagem seguir-se-á, pelos actores Maria do Céu Guerra, Fátima Murta e Norberto Barroca, a de textos sobre o livro e a leitura escritos por crianças de escolas primárias, preparatórias e secundárias em resposta a um «desafio» lançado pela SPA.

Segundo Mário Ventura, foram recebidos «milhares de textos», alguns deles ilustrados.

De um desses textos, escrito por uma criança de nove anos, o escritor e dirigente da SPA retirou esta definição: «um livro para mim é um coração novo muito vermelho».

No auditório dois do Forum vão ser projectados, a partir das 12 horas, seis filmes portugueses inspirados em obras literárias.

O primeiro do ciclo é «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes, exibindo-se a seguir «Planície Heróica», de Perdigão Queiroga (14 horas), «Aniki Bobó», de Manoel de Oliveira (15.45), «Domingo à Tarte», de António Macedo (17.15), «Pássaros de Asas Cortadas», de Artur Ramos (19 horas) e «Manhã Submersa», de Lauro António (21 horas).

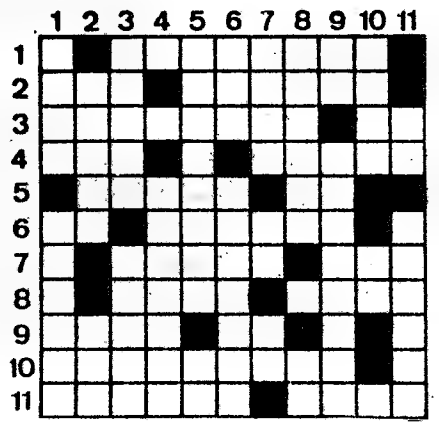
Às 18, no auditório um, principia um espectáculo musical com direcção artística de Pedro Osório e elenco constituído por Adelaide Ferreira, Carlos Alberto Moniz, Fernando Tordo, Carlos Mendes, Francisco Fanhais, Jorge Palma, Maria Guinot e Paco Bandeira.

Com base nas informações recebidas de estabelecimentos de ensino, não apenas da Grande Lisboa mas de outros pontos do País, a SPA augura para o dia 26 uma «enchente» de milhares de crianças e jovens estudantes, os destinatários «preferenciais» desta iniciativa.

Para a organização do Dia do Livro, a SPA teve o apoio do Instituto Português do Livro e da Leitura, da Fundação Gulbenkian e do Forum Picoas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17293



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Ensinamento (pl).
2 Artigo indefinido. Madeira de lei (Bras).
3 Destastasses. Rénio (s.q).
4 Genro de Maomé. Estado de espírito.
5 Fisga. Pronome pessoal.
6 O lado do vento. Divides em ruas.
7 Eduquem. Animal doméstico.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Mamífero desdentado.
9 Examine. Tempo do verbo haver.
10 Suavizaria.
11 Fazes serão. Gostas muito de.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Insensatas
2 Cidade de Itália. Estime.
3 Região montanhosa da Ásia Central. Espiolhar.
4 Pato (prov).
5 Racharia. Seguia.
6 Com. da Bélgica. Parte da gáspea de alguns modelos de calçado (pl).
7 Passem rapidamente. Artigo indefinido. Clima.
8 Galhofa (pop). Tempo do verbo ir.
9 Clima. Suprimiram.
10 Nome de mulher. Átomo (abrev).
11 Artigo definido (ant). Surdas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17292

HORIZONTAIS:

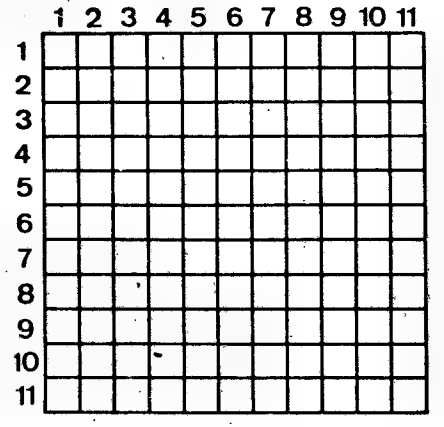
1 CASA. DE. Dão.
2 Acartaríeis.
3 Dor. Ás.
4 Ira.
5 Sam. Honroso. Rato. Dobei.
7 Gó. Torras.
8 Ovoa. Rr. Era.
9 Bi. Siara. Ar.
10 Rau. Miami.
11 Emalar. Orem.

VERTICAIS:

1 Cádis. POBRE.
2 Açorar. Viam.
3 Saramago. Úa.
4 Ar. Toas.
5 TACHO. Imã.
6 Das. Trair.
7 Er. Andorrra.
8 Io. Ror. Amo.
9 DE. COBRE. Ir.
10 Ais. Seara.
11 Os. Poisaram.

PROVÉRBIO: Casa de pobre, tacho de cobre.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 128



HORIZONTAIS:

1 Divindade, poder celeste. Divisão administrativa do antigo Egipto.
2 Batráquio. Prudência. Knockout (abrev).
3 Nome de fruto. Rádio (s.q). Nome que os egípcios davam ao Sol.
4 O mesmo que macaco (pop). Narrativa fabulosa de origem popular.
5 Ilha de Cabo Verde. Insisto.
6 Ave da família dos láridas. Oráculo.
7 Aqui. Bagaço de uva de que se faz água-pé. Li.
8 Avaliaria. Atilho.
9 Zomba. Fluído aeriforme. Repreensão.
10 Irrito. Livre.
11 Tosta. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Letra grega.

VERTICAIS:

1 Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos mandingas. Desperta.
2 Alcançarias com a vista.
3 Estimai. Nosso Senhor.
4 Nome antigo da nota musical dó. O mais. Paul.
5 Observo atentamente. Dá oiro a.
6 Eia! Atraiçoaste.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Prefixo de negação.
8 Aliado. Nome de jogo.
9 Interjeição familiar americana que significa: «tudo bem». Íntimo. Pronome pessoal complemento.
10 Defunto. Caminho.
11 Preposição e artigo. Atilho. Bismuto (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 127

HORIZONTAIS:

1 Uma. Saíram.
2 Vesúvio.
3 Om. Roma. Rã.
4 Cai. Ló. Ur.
5 Assoa. Amara.
6 Cão. Cromam.
7 Mar. Serra.
8 Or. Sá. Aaro.
9 Cabo. Laus.
10 Narrado.
11 Ária. Escala.

VERTICAIS:

1 Moca. Morna.
2 Mascar. Ar.
3 MV. Isar. Cri.
4 Aer. Oó. Sara.
5 Sola. Sabá.
6 Sumo. Ce. Ode.
7 Avá. Arrã. Os.
8 Il. Imoral.
9 Ror. Amarara.
10 Aura. Ou.
11 Mu. Ramo.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.55: A oferenda musical, de João Sebastião Bach; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.25**: Dois compositores portugueses; **18.40**: Os 7 prelúdios, op. 32, de Rachmaninoff; **19.00**: Integrais; **19.32**: A ópera, Paris, e a Callas; **20.40**: A opus 12, n.º 2, de Beethoven; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Segundo livro, das «Imagens», de Debussy; **22.00**: Noite de teatro; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.55**: «Rapsódias Húngaras», de Liszt; **01.20**: Três Bachs em trio; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00Bola branca; 18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«TV Tutti Frutti», «Mop e Smiff» e «A Brigada Falcão».

18.30 - Os Anos Não Contam
19º Programa

19.00 - Guilherme Tell
15º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.07 - Direito de Antena
«CGTP - IN»

20.20 - Concurso / Diário de Notícias
20.30 - Roque Santeiro
117º Episódio: Chegados a Dallas, continuam os desentendimentos entre Malta e Porcina. Em Asa Branca, Nininha resolve provocar a confusão e a revolta, instigando as empregadas a pedirem aumento de ordenado, uma vez que ela própria afirma ganhar o dobro de qualquer delas. Giló conta em segredo a Jeremias, que surpreendeu Mocinha a sair de casa de Roque depois de o beijar. Tania atende o pedido do pai, e vai tomar conta dos negócios. Lulu foge de casa e procura Ronaldo. Este recusa-se a ajudá-la e Lulu vê-se obrigada a recorrer a Roque.

21.25 - Em Defesa do Património Arquitectónico
«Sé da Guarda»

21.40 - Terra de Sofrimento
Baseado num conto de Karen Blixen, «Terra de Sofrimento» transporta-nos até aos finais do século XVIII, a uma paisagem dominada por campos de centeio a perder de vista e pela imponente mansão do velho senhor, personagem central.
Realização de Morten Henriksen

22.45 - Programa das Festas
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

00.05 - Pela Noite Dentro
«Cartas a um Amor Desconhecido»: Lyon, 1943. A França ocupada pelas tropas nazis. Duas irmãs, Hélène e Agnes, tentam sobreviver nas condições de privações que a ocupação impõe. Jovem e sensual, Agnes parece ser a mais exuberante. Mas, sob a frieza de Hélène esconde-se uma mulher de paixões violentas: corresponde-se com Bernard, um prisioneiro de guerra por quem se apaixonou nesmo sem nunca o ter visto. Entretanto, Bernard e outro prisioneiro, Gervais, consegue fugir do campo em que se encontram, dirigindo-se a Lyon.
Interpretes: Cherie Lunghi, Mathilda May, Yves Beneyton, Ralph Bates, Cadine Constant, Gabriel Gobin, Andrea Ferreol.
Realização: Peter Duffell

No 1º canal às 21.40, o 1º episódio da série «Terra de Sofrimento»

RTP2

15.45 - O Século Americano
5º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
214º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Naked City
60º Episódio: Num bairtro miserável, habitado por porto-ricanhos e por alguns judeus já velhos, Jaime Socorro vê-se sem emprego, depois de ter pago 50 dólares das suas poucas economias a um homem que lhe prometera trabalho, mas que o enganara. Entretanto, a mulher de Jaime está prestes a dar à luz e Jaime aceita uma estranha proposta que um dos judeus lhe faz.

20.55 - Montra de Livros

«Os Imigrantes», no 2º canal às 17.10

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Cartas de Itália
Este episódio relata uma visita a Veneza na companhia de um casal de turistas.

23.10 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Nas Asas do Vento
14.00 - Parlamento
14.15 - Sobe e Desce
16.00 - Petzy
15.45 - Sessão da tarde
17.20 - Captain Power
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - O Tempo
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
00.20 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Aplauso
23.20 - Melba

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP1 Pela Noite Dentro
RTP2 Cartas de Itália
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

As bolsas de valores de Lisboa e do Porto encerram conjuntamente os seus serviços na próxima semana, durante o período da Páscoa - foi hoje divulgado. Quanto à bolsa de valores do Porto, estará encerrada nos próximos dias 31 e 1 de Abril, véspera e feriado da Páscoa, segundo um responsável daquela instituição. A bolsa nortenha reabre no dia 4 e a de Lisboa a 5.

Morte de italiano relacionada com a "Aveiro Connection"?

Um cidadão italiano, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades policiais e que aparenta 40 anos de idade, apareceu sem vida na praia da Vagueira (Vagos), podendo a sua morte estar relacionada com a «associação criminosa» (contrabando de tabaco, tráfico de divisas e estupefacientes) parcialmente desmantelada esta semana em Aveiro pela Polícia Judiciária, a qual já levou à detenção de 18 indivíduos, incluindo o comandante da capitania do porto daquela cidade, capitão-de-fragata Luís Pessoa Brandão, e elementos da Guarda Fiscal e da Polícia Marítima.

O cadáver apresentava-se meio despido e com vestígios de haver sido alvejado pelo menos com três tiros (no peito, na cabeça e um dos braços).

De referir que logo que foi divulgado a operação contra a «Aveiro Connection» (por analogia com a «Setúbal Connection», com a qual poderá haver ligações) se começou a falar que os «cérebros» da mesma bem poderiam ser dois italianos radicados na zona de Albergaria-a-Velha, naturais de Verona e radicados em Portugal como representantes de determinada marca de trens de cozinha, desaparecidos logo após a operação da PJ.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 70 000 CONTOS
10 925

2.º PRÉMIO – 12 000 CONTOS
16 691

3.º PRÉMIO – 3 000 CONTOS
60 131

A «SORTE GRANDE» FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 5.ª feira, dia 31, Grande Lotaria da Páscoa
1.º PRÉMIO
100 000 CONTOS
Bilhetes a 12 500$00 e décimos a 1250$00

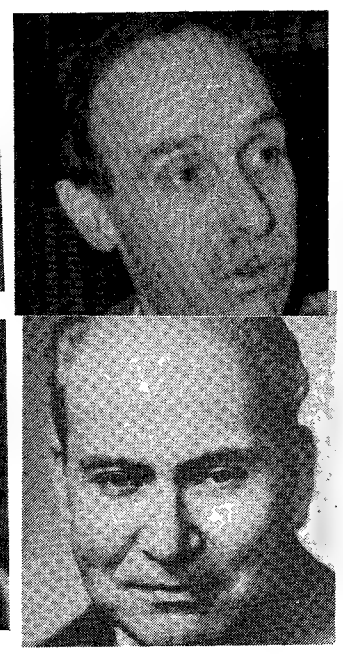
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Dia 31: LOTARIA DA PÁSCOA
100 000 contos por 12 500$00
10 000 contos por 1250$00
CASA VIOLA «A sorte que toca»
Correio: R. da Assunção, 67 – 1100 Lx.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOÃO SARMENTO PIMENTEL E JOSÉ AFONSO – informou a Associação 25 de Abril -- passam a ter a categoria de sócio de honra, a título póstumo, desta organização cívica. A Associação constatou também, na sua última assembleia geral, que a situação actual é diferente da que existia na altura da sua criação, pelo que decidiu «alterar alguns preceitos estatutários para que pudessem ser cumpridos com maior eficácia os objectivos».

MÁRIO EMÍLIO DE MORAIS SACRAMENTO, escritor, ensaista e activista democrático, que se destacou pela sua militância antifascista, nasceu em Ilhavo em 1920 e aí morreu a 27 de Março de 1969. A par das suas actividades literárias e políticas, Mário Sacramento desenvolveu, igualmente, uma intensa vida académica, tendo frequentado as Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa, deslocando-se, depois de terminado o curso, a Paris, onde se especializou em Gastroenterologia. Elemento destacado do Movimento da Unidade Democrática, Mário Sacramento foi o impulsionador do primeiro congresso republicano de Aveiro, realizado em 1957. De formação marxista e neo-realista, o ensaista desenvolve, sempre, uma atitude crítica lucida e exigente. No entanto, para ser fiel aos seus principios, o escritor violenta-se, como ele próprio o diz: « recusei-me escritor. Torpedeei-me escritor. E acabei... Escritor do pior género: o do meio improviso».



AQUILINO RIBEIRO MACHADO que regressou ontem a Lisboa de um seminário sobre a independência da Namíbia organizado pela ONU e Sérgio Ribeiro que esteve em Angola numa visita de informação sobre a situação actual desse país, efectuam hoje, às 18.30, um colóquio na «Casa da Paz« Rua Rodrigo da Fonseca, 56-2º9. Estará presente o director do Centro de Informação das Nações Unidas, dr. Hernan Escudero. O colóquio é subordinado ao tema: « A opinião pública internacional na luta contra o apartheid, pela Paz e o progresso na África Austral». Os depoimentos de Aquilino Ribeiro Machado e de Sérgio Ribeiro poderão contribuir para o esclarecimento das linhas de força da situação conflitual na região da África Austral.

ARTUR AGOSTINHO: comemorando os 50 anos de actividade deste profissional do espectáculo (Rádio, Cinema, Teatro) também com incursão no Jornalismo, a Academia Tábua Rasa homenagei-o esta noite, com um jantar que terá lugar no Hotel Lutécia. No decorrer da festa o actor Rui de Carvalho dirá poemas, enquanto o fado conimbricense estará entregue a Alexandre Herculano e Cabrita

ZÉ BETO: perante a continuidade do polaco «Mly» nas redes portistas e do clube das Antas ter já assegurado o regresso de Silvino (Espinho) igualmente promovendo o jóvem guardião Beto, é dado adquirido que o controverso «camisola 12» dos «dragões» vai deixar os azuis-brancos, com quem tinha contrato desde há 14 anos.

FERREIRA DE CASTRO, autor de romances que foram grandes êxitos editoriais e que traduzidos em várias linguas, correram pelo mundo, vai ser editado em chinês pelo Instituto Cultural de Macau. Além do romancista de «A Selva», o programa editorial do Instituto Cultural de Macau compreende outro autores: Fernando Pessoa, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner. Uma antologia das poesias de Fernando Pessoa, o «Senhor Ventura» de Miguel Torga, estão anunciados entre os cinquenta títulos que, em tradução chinesa, serão publicados este ano. Recorde-se que, em 1987, foram publicadas obras de Jorge de Sena e Mário Zambujal («Crónica dos Bons Malandros»).

JS da Madeira contra Governo Regional

A Juventude Socialista da Madeira repudiou a forma como o Governo Regional daquela Região Autónoma pretende manipular os estudantes madeirenses.

A propósito da passagem do Dia do Estudante o gabinete de Imprensa da JS madeirense emitiu um comunicado em que recorda que a Secretaria Regional da Educação não concordou com a constituição de associações de estudantes tornando-se uma excepção ao resto do País.

A Secretaria Regional de Educação — salienta a JS — «assume o papel paternalista para com os estudantes e pretende governamentalizar as iniciativas que devem ser assumidas e organizadas pelos estudantes. Usam-se os estudantes para os governantes se fotografarem, proferirem discursos... é a utilização partidária da juventude madeirense».

Escola de Faro comemora 40 anos

A Escola Secundária de São João de Deus, de Faro, comemora de 18 de Abril a 4 de Maio, os 40 anos de existência do edifício em que está instalado.

Exposições de pintura, livros e de fotografias, com colaboração de antigos alunos e professores e actividades desportivas constituem o programa que encerrará oficialmente no dia 30 de Abril, com concentração no Jardim Manuel Bivar, missa em Santo António do Alto, uma partida de futebol no estádio farense, almoço-convívio e sarau no Teatro Lethes.

Quinhentos mil contos para recuperar imóveis

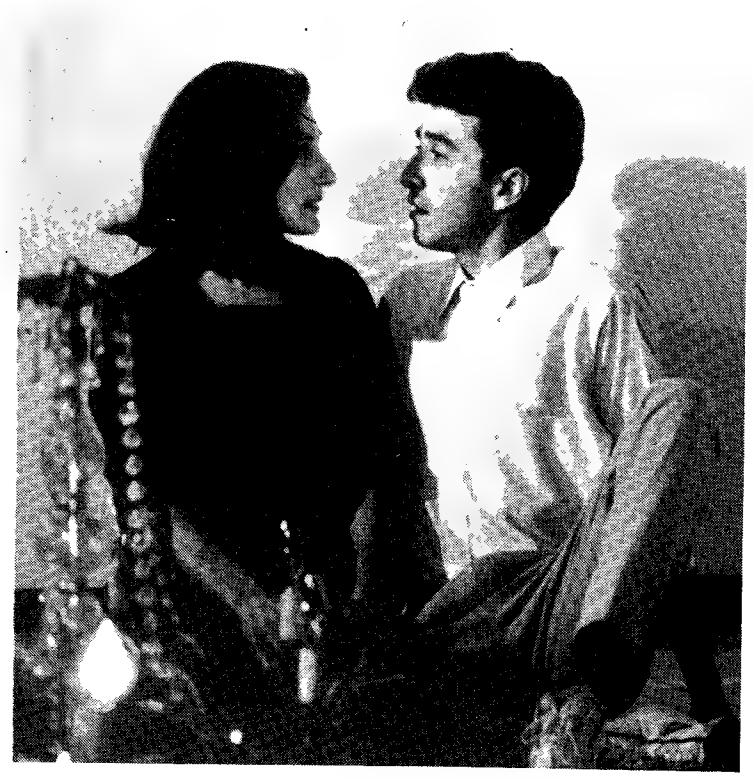
O Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado vai conceder este ano 500 mil contos, a fundo perdido, para recuperação de imóveis arrendados, estabelece uma portaria hoje publicada na folha oficial.

O diploma, dos Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, dá assim cumprimento à legislação em vigor que instituiu um regime especial de comparticipação na recuperação de imóveis arrendados.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1988



Acender a noite, e outras luzes

A mensagem deste ano do Dia Mundial de Teatro, assinada por um grande criador, fala-nos da vocação ecuménica desta arte, do enriquecimento que o teatro, e por isso a vida, recebe através da convergência, nos mesmos espectáculos, de projectos, ideias, sentimentos de raízes variadas, produzidos por artistas oriundos de lugares e raças diferentes. Colocamos ao lado do texto que assinala o Dia Mundial do Teatro, a notícia referente a três espectáculos estreados ou a estrear por estes dias, espectáculos que mergulham as suas raízes em húmus os mais diversos, prova de um aspecto da nossa prática teatral a que nem sempre estamos atentos.

Um artista de origem brasileira, José Caldas, foi buscar a um escritor norte-americano de ficção científica, Ray Bradbury, a inspiração para o seu novo espectáculo que começou por criar em Itália com artistas italianos e agora reproduz com artistas portugueses, naturalmente aclimatado aos meios portugueses.

Um grupo bem conhecido, Teatro da Cornucópia, convidou um encenador exterior à companhia, Rui Mendes, para dirigir o seu novo espectáculo com a representação de uma peça, **As Três Irmãs,** de um autor soviético, Anton Tchekhov, cuja obra é uma das referências fundamentais do teatro do século XX.

Um terceiro grupo, O Bando, foi procurar à literatura portuguesa do século XVI a base literária para o seu novo espectáculo, **Nora,** base literária que é uma história de Gonçalo Trancoso que enraíza na tradição popular.

Este entrelaçamento de culturas, de experiências, de imaginários, conduz necessariamente a um enriquecimento do nosso modo de encarar o teatro, de o absorver, de o viver.

27 de Março: Dia Mundial do Teatro

Mensagem de Peter Brook

Haverá algo de comun a todos os artistas através do mundo? Por estranho que possa parecer, há. Cada um, a seu modo, procura exprimir uma verdade. Durante muito tempo julgou-se que para atingir essa verdade era preciso apoiar-nos numa única tradição, numa única cultura, enraízar-nos num terreno único. Depois de numerosas viagens e pesquisas cheguei a outra conclusão. Em muitos países, fora do mundo ocidental, as minhas discussões com a gente de teatro acabavam inevitavelmente por uma questão essencial: como reagir às influências e às pressões ocidentais. Haverá que imitar o Ocidente? Haverá que reencontrar as nossas próprias formas tradicionais, as nossas raízes étnicas? Fundir-nos numa cultura alheia ou na nossa própria cultura? Pessoalmente, acredito noutra coisa. Penso que a verdade que nos é dada atingir, a verdade que nos diz respeito, que nos toca, existe mas não através das tradições, dos rumos ou dos processos estilísticos utilizados. A única verdade válida é a verdade do momento. Quando várias influências se interpenetram, uma nova visão, fresca e surpreendente, pode nascer dos seus aspectos convergentes e da fricção entre eles.

A colisão das partículas cria a iluminação. Dantes, uma boa companhia teatral formava-se a partir do contraste declarado entre os tipos e as idades dos caracteres de uma mesma cultura; hoje, podemos tornar estas oposições teatrais ainda mais vivas, recorrendo a actores das mais diversas origens. Este procedimento corresponde igualmente a um mundo em que o público é constituido por um conjunto cada vez mais rico de raças — e em que, até no interior de uma mesma cultura, cada indivíduo é condicionado por uma mescla cada vez mais vasta de influências globais. Quando, no palco, várias culturas se misturam, o público tem na sua frente verdades ao mesmo tempo específicas e universais.

O Instituto Internacional de Teatro e eu próprio temos exactamente a mesma idade teatral. Começámos ambos quando o mundo se libertou de uma única cultura dominadora.

O trabalho de unir e informar a gente de teatro acerca da existência de uns e de outros obedece à mesma lógica que as missões da UNESCO e das Nações Unidas. Talvez que a virtude essencial do IIT, ao longo destes 40 anos, haja sido fazer com que a verdade nascesse a partir de todas as interacções e combinações que ele tornou possível através das diversas culturas do mundo que é o nosso.

PETER BROOK
(tradução de Luiz Francisco Rebello)

27 de Março de 1988

Dia Mundial do Teatro

apresentação pública do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garret, o acontecimento.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 3
O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellochio
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 17.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2
IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 3
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
ANNA
de Yureck Bugayevicz
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

SALA 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA
— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

BERNA
— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA
de Rob Reiner
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

LOUCAS DE DESEJO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

A SEXUAL SUZANA
(int. a men. de 18 anos)
12,30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222
— T. 579460

FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(não acons. a men. de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O TRITURADOR
de Michael Winner
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

JOVENS CRUZADOS
de Franklin Schaffner
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
O CAÇA POLÍCIAS II
de Tony Scott
(não acons. men. 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA
OS RAPAZES DA NOITE
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE
— T. 549999

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES
— T. 323523

DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

RENEGADO
de E. B. Clucher
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O RENEGADO
de E. B. Clucher
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

ISHTAR
de Elaine May
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

O RENEGADO
de E. B. Clucher
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2
O JOGO FATAL
de David Mamet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES
— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

SALA 2
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
A PRINCESA PROMETIDA
de Rob Reiner
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

NIMAS
— T. 574362

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

ESSA É A MINHA FILHA
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283

CORRIDA PARA A MORTE
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
STAR 80
de Bob Fosse
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 2
A RAPOSA MATREIRA
de Phillip Borsos
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A GRANDE ILUSÃO
de Damiano Damiano
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3
AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

SALA 4
O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
de William Friedkin
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

ROMA
— T. 887778

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

NOITE INFERNAL
de Nico Mastarakis
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
*Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR
— T. 804210

ANNA
de Yurek Bogayeviez
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

TERMINAL
— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.30, 18.15, 21.30 e 24.00 h

TIVOLI
— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR
de Tom Daley
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
WALL STREET	★★
O MICRO-HERÓI	★★
NOVE SEMANAS E MEIA	★★
EDIÇÃO ESPECIAL	★★

Um entrecho romântico a embrulhar uma ficção que troca a verticalidade por um prato de lentilhas (na foto William Hurt e Holly Hunter)

Questões de ética

É um dos mais bem posicionados candidatos aos óscares deste ano. Tem um tema forte, uma estrutura destinada prioritariamente a agradar ao espectador, ideias precisas mas excessiva complacência ética. Chama-se **«Edição Especial»** *e é uma das estreias da semana.*

William Hurt é um jornalista televisivo em ascensão

Este filme tem, nitidamente, um ponto de vista acerca do que aborda, a informação televisiva e a gente que a faz. Ele afirma com bastante clareza que, em televisão, o que conta é o espectáculo e que para o obter todos os meios são usados incluindo a mais baixa exploração dos sentimentos do telespectador. Não é preciso ser, indispensável é parecer. A carreira irresistível e ascencional de Tom Grunick não é, no filme, feita de competência, trabalho profundo, convicção. É apenas um jogo de sedução com o que o rodeia, o olho da câmara tal como as pessoas.

James L. Brooks afirma isto sem rodeios e na descoberta fascinante e eléctrica dos meandros jornalísticos de uma grande cadeia de televisão americana (e o que o filme mostra praticamente só é verdade nos Estados Unidos, só agora começa a sentir-se na Europa e está a anos-luz da realidade da Televisão portuguesa), **«Edição Especial»** agarra-nos de um modo quase irrecusável. Há qualquer coisa, desde o princípio, desde o primeiro choro histérico de Holly Hunter (magnífica actriz!), que bate falso, que soa a oco, mas no essencial damos de barato as concessões românticas de Brooks para com o público em troca de uma intriga espantosamente bem articulada entre a história e as ideias. Os actores são bons (William Hurt, em particular, é perfeito no charme e na dosagem exacta que põe de sedução e vacuidade, deixando-nos, como a protagonista, a pendular na adesão ao personagem), a filmagem tem nervo (apesar de — aqui, ali — ceder a composições de cliché), o filme caminha com determinação.

Há, porém, um momento em que tudo desaba. Percebemos, às tantas, que Brooks não quer enfrentar o seu tema a direito e, pior que isso, que não hesita em **usar os mesmos métodos que denuncia baseado no mesmo pressuposto, a ignorância do espectador.**

É na cena fulcral em que, numa reportagem sobre mulheres violadas, Tom Grunick introduz um plano de corte em que está a chorar, com isso comovendo tudo e todos pela coragem que havia demonstrado em expor os seus próprios sentimentos.

Quem quer que esteja minimamente familiarizado sobre a técnica de filmagens sabe, de imediato, que tal plano era impossível que não tivesse sido encenado, era impossível que não fosse «falso», era impossível que não fosse um truque baixo do repórter para fazer crer aos espectadores uma emoção que não era mais do que um trabalho de actor. Ora, James L. Brooks põe todos os colegas de Grunick num silêncio admirador diante da emissão dessa reportagem, o que é incrível, uma vez que todos eles, profissionais de televisão, eram exactamente as pessoas que não poderiam ser enganadas por tão óbvio truque. Que a descoberta da fraude só seja feita no fim do filme é uma incoerência interna inadmissível, mas não é isso o que mais importa. O que importa é que o realizador sabe que tal incoerência só pode ser credibilizada porque os espectadores do seu filme, tal como os telespectadores de Grunick, ignoram a técnica de filmagens. Em suma, **«Edição Especial»** é tão-pouco honesto quanto o seu objecto…

Pode-se perguntar porque é que Brooks não anticipou a denúncia, colocando-a imediatamente a seguir à emissão da reportagem falseada, anulando a componente amorosa entre os dois protagonistas e fazendo, à mesma, a crónica da irresistível ascensão de Grunick. Porque, se o fizesse, teria colocado a tónica na **consciência** do sistema televisivo e não na consciência de um indivíduo. Então teria que afrontar, sem tergiversações, esse sistema — e isso Brooks não quer. Por menos que essa ausência de verticalidade no momento da verdade já outros foram parar ao inferno. Brooks que já explorara indecentemente os sentimentos dos espectadores em **Laços de Ternura** volta a preferir o sucesso cómodo à lhaneza de processos.

JLR

FICHA:
Titulo original: Broadcast News.
Produção, realização e argumento: James L. Brooks (EUA-1987).
Fotografia: Michael Ballhans.
Cenários: Charles Rosen.
Música: Bil Conti.
Montagem: Richard Marks.
Interpretação: William Hurt **(Tom Hrunick),** Holly Hunter **(Jane Craig),** Albert Brooks **(Aaron Altman),** Robert Prosky **(Erinie Merriman),** Lois Chiles **(Jennifer),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.
Cinemas: Londres, Las Vegas-1, Hollywood-1.
Classificação: Maiores de 12 anos.

As Estreias da Semana

ANNA
A partir de hoje no Star e Amoreiras.
Um drama sobre uma actriz exilada nos EUA que procura emprego.
A realizar: *Yurek Bogayevicz*
Principais intérpretes: *Sally Kirkland, Paulina Porizkova e Robert Fields.*

O FEITIÇO DA LUA
A partir de hoje no Alfa, Amoreiras, Mundial e S. Jorge.

As excentricidades de uma família americana, de origem italiana, a viver em Brooklyn. «Moonstruck» no original é um filme sobre o amor e o ciúme.
A realizar: *Normam Jewison*
Principais intérpretes: *Cher, Nicolas Cage, Danny Aiello e Vincent Gardenia.*

A PRINCESA PROMETIDA
A partir de hoje no Berna e Mundial.
Uma fantasia romântica realizada por Rob Reiner («Stand By Me», «This is Spinal Tap», «The Sure Thing»), o homem que deu vida à figura de Michael Stivie, na saudosa série televisiva «Tudo em Família». A banda sonora é da autoria de Mark Knopfler.
A realizar: *Rob Reiner*
Principais intérpretes: *Mandy Patinkin, Christopher Guest, Carol Kane e Christopher Sarandon.*

ESPERANÇA E GLÓRIA
A partir de hoje no Apolo 70, Amoreiras e Castil.
Os anos 30 vistos pelos olhos de uma criança: a família, as classes sociais e a guerra iminente.
A realizar: *John Boorman*
Principais intérpretes: *Sarah Miles, David Hayman e Derrick O'Conner.*

EDIÇÃO ESPECIAL
A partir de hoje no Hollywood, Las Vegas e Londres.
A história de um locutor de televisão bem sucedido… apenas ignora por completo o conteúdo dos textos que lê em directo…
A realizar: *James L. Brooks*
Principais intérpretes: *William Hurt, Albert Brooks e Holly Hunter.*

A RAPOSA MATREIRA
A partir de hoje no Quarteto.
«The Grey Fox» no original é uma produção de 1983, ano em que a Academia de Cinema do Canadá o distinguiu com sete prémios (melhor filme, melhor actriz secundária, melhor artista estrangeiro, melhor direcção artística, melhor realização, melhor banda sonora e melhor argumento original).
Trata-se da história de um velho bandido, assaltante de comboios, que se vê confrontado com a vida moderna, após ter passado 33 anos de prisão de San Quentin.
A realizar: *Phillip Borsos*
Principais intérpretes: *Richard Farnsworth*

O mais recente filme de 007 («Risco Imediato» com Timothy Dalton no papel de James Bond) está prestes a chegar aos vídeoclubes

Novidades de Março

A grande surpresa deste final de mês vem da Kodak/Warner: o último James Bond vem aí, num lançamento isolado, concertado internacionalmente.

A data precisa em que **«Risco Imediato»** chegará aos videoclubes ainda não é conhecida com segurança. Mas estamos em condições de informar que é uma questão de dias. Este lançamento isolado, que não interfere com o ritmo normal das edições do catálogo Warner Home Vídeo, é o primeiro que ocorre no mercado português dentro dos parâmetros que definem uma «locomotiva»: um filme muito recente (ainda não decorreu um ano desde a sua estreia em sala no nosso país), de grande impacte comercial. O facto inédito é o de ser uma «locomotiva» sem «carruagens» por quem puxar. A sua comercialização vai constituir, de resto, um teste ao mercado: quantas cassetes pode um título «de pico», comercializado sem restrições, vendido isoladamente, render? Ninguém sabe.

Entretanto esta última semana de Março viu chegar dois dos mais aguardados lançamentos mensais: o da CBS – Fox e da CIC. Muito mais forte o primeiro que o segundo, qualquer que seja o ponto de vista por que os observemos (seja em percutância comercial, seja em termos de qualidade dos filmes), merecem destaque **«O último dos duros»** de Dick Richards (Mitchum no papel do dectetive Philip Marlowe que um dia foi de Bogart), um filme «negro» extremamente sedutor, e **«Subterrâneo»** de Luc Besson. A CBS-Fox traz ainda **«Túnica»** (é Páscoa...), **«Um Homem Fora de Série»** e **«Os Olhos da Testemunha»**.

No lançamento CIC o único título deveras estimulante é **«Os Selvagens da Noite»** de Walter Hill, havendo lugar ainda para ressalvar **«O Clube»** de um lote pouco interessante onde podemos encontrar **«A Golpada – parte II»**, **«Chamada para a Glória»**, **«O Sentido da Vida»**, **«Cidade Corrupta»** e **«Psico III»**.

CATÁLOGO

DESAPARECIDO

No Chile, em pleno golpe de Pinochet, um jovem americano desaparece tragado pelos seus próprios compatriotas: sabia de mais sobre as implicações americanas no «putsch».

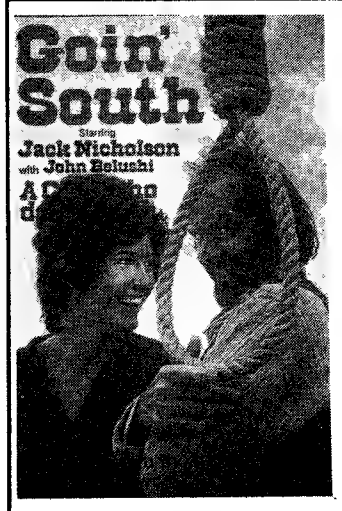
Este filme é a história de um homem de negócios «middle class» que procura o seu filho por entre a brutalidade e a impostura. Uma grande interpretação de Jack Lemmon no mais sagaz filme de Costa-Gravas.

Missing. Realização: Costa-Gravas (EUA-1982). Interpretação: Jack Lemmon, Sissy Spacek, Melanie Mayron. Cor; Drama; 116 minutos; ed. Edivideo/CIC.
★★★

POR UM PUNHADO DE DÓLARES

Foi com este western selvático e belíssimo que, num único filme, os nomes de Sergio Leone e de Clint Eastwood se tornaram conhecidos do grande público. Pena que a presente edição videográfica não respeite o formato scope original e nos negue algum do arrebatamento plástico deste filme notável.

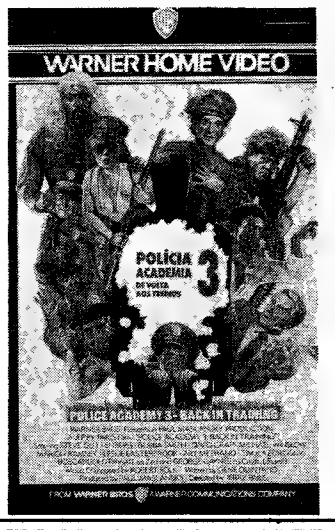
Per um pugno di dollari (tit. vers. ingl.: A Fistfull of Dollars). Ralização: Sergio Leone (Itália-1964). Interpretação: Clint Eastwood, Gian Maria Volontè, Marianne Koch. Cor; Western; 101 minutos; ed. Imavideo/Thorn Emi.
★★★★



A CAMINHO DO SUL

Entrar no western pelo território da comédia é possível mas não com a falta de rigor de que Jack Nicholson dá provas nesta sua incursão na realização de filmes.

Goin' South. Realização: Jack Nicholson (EUA-1978). Interpretação: Jack Nicholson, John Belushi, Mary Steenburgen. Cor; Western; 105 minutos; ed. Edivideo/CIC.
★



POLÍCIA ACADEMIA 3 — DE VOLTA AOS TREINOS

Um dos filões de Warner continua a fazer tilintar as caixas registadoras dos videoclubes com o desbragamento de um humor que aposta mais no disparate que na inteligência. Já vai no n.º 3 e é natural que prossiga enquanto durar o sucesso.

Police Academy 3 — Back in Training. Realização: Jerry Paris (EUA-1985). Interpretaçãao: Steve Guttenberg, Bubba Smith, David Graf. Cor; Comédia; 80 minutos; ed. Kodak/Warner Home Video.
•

OS DOIS POLICIAS

Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, a mais tonta dupla do cinema italiano (quiçá de toda a História do Cinema) já há muito que deixou de ter qualquer valor de mercado. Mas ainda anda pelas videocassetes como prova este lançamento...

I Due Vigile. Realização: Giuseppe Orlandini (Itália-1967). Interpretação: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Umberto D'Orsi. Cor; Comédia; 91 minutos; ed. Filmitalus.
•

O RAPTO DO PRESIDENTE

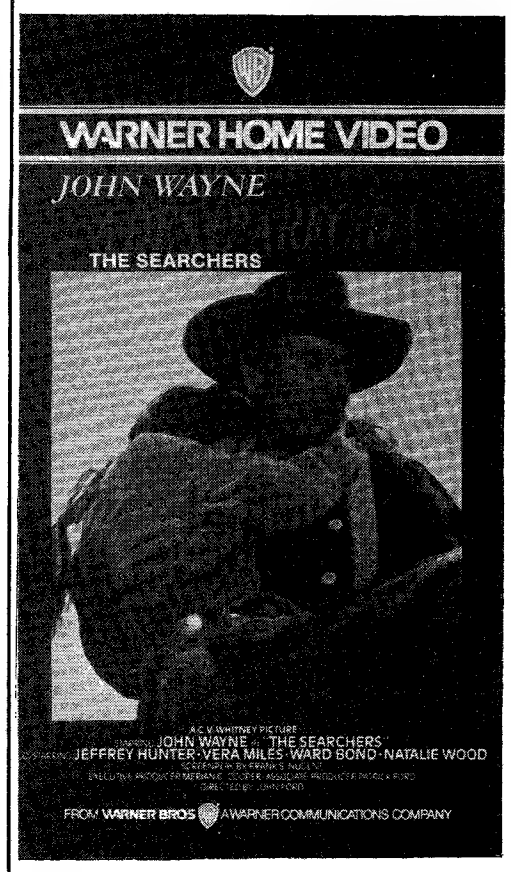
Um telefilme centrado num hipotético rapto do presidente dos Estados Unidos por um grupo terrorista. Pretexto para uma pitada de emoção, retrato de guerrilheiros sul-americanos como um bando de fanáticos tresloucados e uma prática cinematográfica ronceira e sem ponta de talento. Um típico produto televisivo desinteressante e que aliás a RTP exibiu ainda não há muitos meses.

The Kidnapping of the President. Realização: George Mendeluk (Canadá-1979). Interpretação: William Shatner, Hall Holbrook, Ava Gardner. Cor; Drama; 113 minutos; ed. Legal Video/Videotrónica.
•

Um filme em destaque

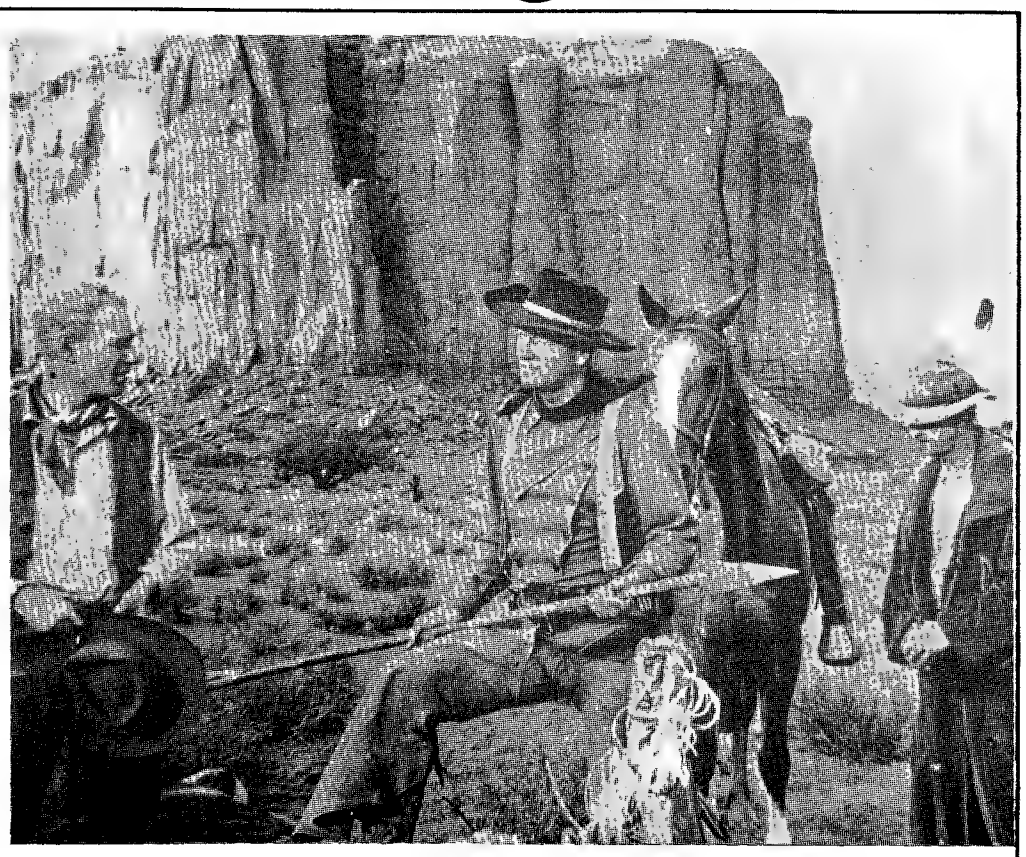
«A DESAPARECIDA»

de JOHN FORD



Há muitos filmes que se amam porque o cinema neles encontrou uma espécie de verticalidade rara que, habitualmente, ligamos aos grandes momentos da criação humana. **A Desaparecida** é um filme assim. Protagonizado por um herói com a alma em cicatriz (do deserto vem, para o deserto volta e, entretanto, é um espaço de raiva, desespero, solidão, agrura, atravessado por uma busca que dura dez anos) este filme de John Ford é um dos westerns mais agrestemente belos de toda a História do Cinema.

Toda a inteireza do cinema de Ford aí se encontra: a espessura de uma humanidade que se talha à medida de uma terra imensa; Monument Valle como catedral onde um deus silencioso preside a homens e mulheres que corcejam em dor, angústia, turbação; John Wayne no que é provavelmente o seu melhor trabalho de sempre. Editar em videocassete um filme como **A Desaparecida** (para mais numa cópia cromaticamente impecável) é quase um acto de redenção do muito e variegado lixo cinematográfico que permanece maioritário no mercado vídeo. Que se congratulem todos os que gostam de cinema e querem poder ver lá em casa os grandes filmes que as editoras teimam em nos negar. Um grande aplauso para a Kodak/Warner Home Vídeo com a esperança de que este não seja um gesto isolado mas a prossecução de uma política de edições onde os «clássicos» tenham o lugar que merecem.



John Wayne é o protagonista deste «western» fabuloso de Ford

Ficha:
The Searchers. Realização: John Ford (EUA-1956). Interpretação: John Wayne, Jeffrey Hunter, Ward Bond. Cor; Western; 119 minutos; M/6 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

★★★★★

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE

Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS

Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68

E agora também em Rana — Urbanização Bairro Novo de S.to António, Lote 6

QUELUZ OCIDENTAL
SCORPIUS video-clube
DISCOTECA
TV — VIDEO — HI-FI
SEM JOIA
ESTAMOS
na Praceta Henrique Pousão, 7-A
QUELUZ OCIDENTAL
Telefone 437 56 69
Preços troca: desde 100$00
Agentes:
marantz
RADIOLA
AKG acoustics
JVC

CLUBE DE VIDEO

video 1000

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE **150$00**
INSCRIÇÕES DESDE **4000$00**
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 83 83 03
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do Vento
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.40 - Petzv

«A Carta»

15.45 - Sessão da Tarde

«A Carta», de John Erman (EUA—1982): Singapura. Numa plantação da região, uma mulher mata o seu amante. De início consegue ocultar o seu crime. Mas as investigações que se seguem e um prfundo sentimento de culpa fazem com que ela revele um medo crescente de enfrentar o marido. A verdade terá que ser exposta. Interpretação: Lee Remick, Jack Thompson, Ronald Alfred Pickup, Ian Mcshane, Soon-Teck Oh, Sara Marshal. Duração: 100 minutos.

17.30 - Captain Power
18.00 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.15 - Cobardias
22.15 - Espectáculo

«Miss Portugal»

00.20 - Cinema da Meia-Noite

«A Fúria da Razão», de Don Siegel (EUA—1971): Na polícia de São Francisco, o inspector Harry Callahan é conhecido por se encarregar dos trabalhos mais sujos («Dirty Harry» é a sua alcunha, referindo-se o «dirty»/sujo tanto aos seus casos como à sua actuação). Uma vez mais, ele confirmou a sua fama ao prender «escorpião», um assassino psicopata. Mas a falta de provas sobre os seus crimes e o facto de harry o ter agredido acabam por fazer com que o tribunal o liberte. Harry decide vigiá-lo, iniciando uma verdadeira caça ao homem. Harry Callahan é um dos heróis gerados pelo cinema americano dos anos 70. Inspector de polícia da cidade de São Francisco, ele confunde-se, em parte, com o seu intérprete Clint Eastwood, um dos actores de Hollywood ainda com uma auréola mítica. «A Fúria da Razão» é o primeiro filme com a sua personagem e, a vários níveis, o mais interessante. Este é, afinal, um sintoma de um cinema em crise. Duas razões contribuem decisivamente para tal situação: a primeira é a desagregação dos modelos clássicos de heroísmo de que, juntamente, Clint Eastwood pode ser considerado um herdeiro directo; a segunda decorre da complexidade do novo tecido urbano e da dificuldade de um cinema de heróis, épico redentor, dar conta do seu funcionamento. Daí que «A Fúria da razão» responda de forma paradoxal ao prjecto de encenação da acção da polícia: por um lado, acentuam-se os sinais realistas na descrição de um território citadino marcado pelos mais diversos traumas individuais e colectivos; por outro lado, a acção de harry tende a concentrar-se por inteiro num símbolo do mal (o assassino que dá pelo nome de «Escorpião», transformando o seu duelo numa situação típica de «western». Dirigido pelo veterano Don Spiegel, um dos cineastas preferidos de Eastwood, «A Fúria da Razão» concilia um impecável sentido da acção física (certamente herdado da sua longa experiência nos filmes de «série B») com uma reconstituição minuciosa de lugares e ambientes citadinos. Filmando o medo de uma grande metrópole, «A Fúria da Razão» revelava também a agonia das virtudes dos heróis tradicionais. Interpretação: Clint Eastwood, Andy Robinson, Reni Santoni, Harry Guardino, John Vernon, John Larch. Duração: 103 minutos.

RTP 2

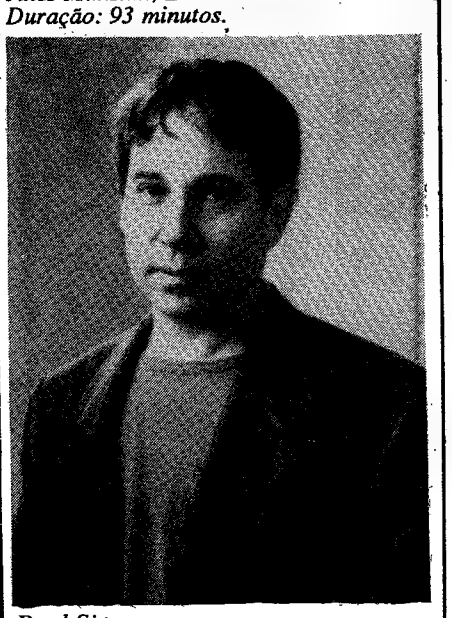
09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Aplauso
23.20 - Melba

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Pequenas e Médias Empresas
13.35 - A Casa de Irene
14.00 - Aves de Todas as Estações
15.00 - Primeira Matinée

«A Linda Ditadora», de Busby Berkeley (EUA): Dennis Ryan e Eddie O'Brien são os ídolos de uma equipa de «baseball». No início da nova temporada têm uma surpresa pouco agradável: a nova proprietária da equipa, uma mulher muito jovem e bela, tem ideias bizarras sobre a melhor maneira de gerir a sua actividade. Mas um deles apaixona-se por ela... Busby Berkeley é um daqueles nomes da história do musical americano que nunca teve a popularidade de algumas das suas maiores vedetas, mas sem o qual o género não teria sido aquilo que, realmente foi: um dos capítulos mais glorioso do cinema clássico. Ele foi, sobretudo, um espantoso coreógrafo e a invenção e a ousadia do seu trabalho ficou a marcar muitos momentos de filmes dirigidos por outros (ainda recentemente, também na «Primeira Matinée», a RTP apresentou um deles: «Uma rapariga da Província», de Leslie Kardos). Mas Berkeley tem também um importante sector da sua filmografia como realizador. Este «A Linda Ditadora» é um magnífico exemplo desse sector. Não se trata, no entanto, de um caso em que a grandiosidade dos números musicais seja decisiva. Num certo sentido, pode definir-se como uma comédia romântica pontuada de canções. Historicamente, o filme é muitas vezes apontado como uma espécie de ensaio geral para «Um Dia em Nova Iorque» (também já exibido pela RTP), filme de Gene Kelly e Stanley Donen que seria rodado um ano depois. A excepção de Esther Williams, os principais actores transitaram de um para outro: Frank Sinatra, o próprio Gene Kelly, Jules Munshian e betty Garrett. Interpretação: Frank Sinatra, Esther Williams, Gene Kelly, Betty Garrett, Jules Munshin, Edward Arnold. Duração: 93 minutos.



Paul Simon

16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Paul Simon — Concerto em África
21.40 - Pais e Filhos
22.45 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial

«Paul McCartney»

14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian
18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras

«Como Nasceu o Cinema»

21.50 - Cine-Clube

«A Saga de Anatahan», de Josef von Sternberg (Japão—1953): 12 de Junho de 1944 — surpreendida pelo bombardeamento inimigo, uma patrulha de cinco barcos japoneses teve pesadas baixas. Os doze homens que se salvaram conseguiram alcançar Anatahan, uma pequena ilha de origem vulcânica. Tomaram Anatahan em nome da marinha japonesa. Apenas encontraram um homem e uma mulher, Kusakabe e Keibo. Esta foi, para eles, primeiro a imagem brutal da fêmea, depois o símbolo da mulher, finalmente «a única mulher na terra». Praticamente desde o último filme com Marlene Dietrich, Josef von Sternberg era um cineasta desiludido. Só em 1941, com «Aconteceu em Xangai», tinha podido levar a bom termo um prjecto seu. «Jet Pilot» e «Macao» foram adulterados devido aos mais diversos problemas com o seu produtor. Howard Hughes. Sternberg estava disposto a nunca mais filmar. Mas mesmo uma vida tão solitária e desencantada pode ter os seus misteriosos fulgores: em 1952, um produtor japonês, Nagamasa Kawakita, de que Sternberg nunca ouvira falar, dirigiu-lhe uma carta convidando-o a fazer um filme no Japão como quisesse e com os meios que quisesse. Sternberg aceitou imediatamente e para Kawakita faria o seu derradeiro filme «A Saga de Anatahan» — com o respeito intregal da sua liberdade criadora e dos resultados do seu trabalho. Para muitos (a começar pelo próprio Sternberg) é o melhor filme do autor. E, seguramente, um dos filmes mais enigmáticos e encantatórios de toda a história do cinema, de tal modo a sua estranha transparência se revela habitada por uma sedução que nenhuma leitura parece poder esgotar. Aqui, mais do que nunca, prevalece a obsessão sternberguiana de controle sobre todos os aspectos da «mise en scène». Desta vez, ele vai mesmo ao ponto de, além da realização, assinar o argumento, a fotografia e ler em «off» o comentário que pontua toda a acção. O cenário e a situação correspondem, de certa maneira, a um apocalipse formal e existencial: uma ilha separada do mundo, da história, do tempo. A certa altura, já só resta o confronto das figuras masculinas com a única mulher do filme, Keiko, essa miragem de todos os desejos e resposta a nenhum deles. «A Saga de Anatahan» é, de uma só vez, uma deambulação pelo imaginário e uma verificação de que como, através dele, o real parece desvanecer-se perante os olhos das personagens e dos espectadores. Sternberg terminava a sua carreira filmando a perturbadora coincidência de «tudo» e do «nada» — o menos que se pode dizer é que terminava fiel a si próprio. Interpretação: Akemi Negishi, Tadashi Suganuma, Kisaburo Sawamura, Shoji Nakayama, Jun Fujikawa. Duração: 92 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa

Estreia: «Arquitectura Românica do Norte de Portugal»: Neste programa descrevem-se as condições da conservação do Românico do norte do país. Do Românico Condal à transição para o Gótico mostram-se os principais monumentos deste estilo, principalmente do Alto e Baixo Minho. No início, nos seis portais da Sé Bracarence e passando por S. Pedro de Rates, S. Salvador de Arnos, S. Pedro de Ferreira, Paços de Sousa, etc, descreve-se e mostra-se o Românico nas suas diferentes fases. Visita-se a Igreja de S. Fins de Friestas de acesso exterior muito difícil e termina-se no Românico de transição da Igreja de Paderne.

«Um Certo Sorriso»

14.00 - Max Folies

Estreia

17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
17.35 - Juventude e Família
18.0 - Um Certo Sorriso
18.35 - Os Profetas

Estreia: O papel dos poetas biblícos e a sua influência na história da Antiguidade com o conceito de pecado aplicável aos reis e aos cidadãos comuns e com o anúncio da palavra do Senhor são o tema desta série de sete episódios. Pode-se dizer, de facto, que os antigos profetas representam a consciência dos homens, assim como o seu último sucessor — Jesus de Nazaré. Uma série dramática em que os actores falam o autêntico hebraico biblíco, sem que uma só palavra tenha sido acrescentada às sagradas escrituras.

19.00 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.40 - Barenboim interpreta «Anos de Peregrinação»
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - A Cidade e o Rio

«Apogeu e Queda nas Estradas do Sul»: Razões de origem e localização das cidades juntos aos rios. A actividade económica, social e cultural. Mértola, Vila Real de Santo António e o Guadiana: a estrada para Espanha, defender a função viária do rio. Alcácer, Setúbal e o Sado. As portas do Alentejo. As marcas da antiga abundância. O Tejo, de Cosntância a Lisboa. Lisboa — da conquista à cidade dos descobrimentos. Com a ajuda dos Cruzados, Lisboa é um Primeiro Acto Europeu. Hoje, no fim do ciclo do Império, de novo o estuário pergunta pelos seus recursos. O futuro depende de Lisboa ser uma boa cidade, numa boa região.

22.00 - Não Faças Cenas
23.05 - Bailado

«Paul Taylor Dance Company»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.05 - Festival Internacional de Música de Macau
15.00 - A Ilha das Borboletas
15.30 - The Comic Dance of Shiva
16.40 - Pepino
Estreia
17.05 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
18.00 - Passeio Taurino
18.35 - Os Profetas
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.05 - Programa da Direcção de Informação
22.05 - Acção em Miami
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Dois Dedos de Conversa
15.35 - Dallas
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«A Mulher do Aviador», de Eric Rohmer (FRança—1981): François trabalha nos Correios. Suspeita da ligação da sua namorada com outro homem e resolve vigiá-la. Nas suas deambulações por Paris, acaba por conhecer Lucie, que se oferece para o ajudar. Para sua própria surpresa, as longas conversas que trava com Lucie dão-lhe uma imagem nova da sua própria existência e das suas relações com os outros. Dos cineastas revelados durante a Nova Vaga francesa, Eric Rohmer tem sido, juntamente com Jean-Luc Godard, um dos que tem mantido uma actividade mais regular. Mais ainda, parte importante da sua obra tem-se repartido por zonas temáticas organizadas em torno de referências simbólicas muito concretas. Primeiro, foram os chamados «Contos Morais», narrativas exemplares sobre a moral e as suas ambiguidades de que os casos mais célebres são «A Minha Noite em Casa de maud» (1969) e «O Joelho de Claire» (1970). Depois, a partir de 1981, começaram a surgir as «Comédias e Provérbios», ilustrações a um tempo irónicas e desencantadas dos costumes e das suas contradições. «A Mulher do Aviador» foi, justamente, o primeiro filme da nova série, a que se seguiram títulos como «Paulina na Praia» e «O Raio Verde». O que prevalece, dos «Contos» para as «Comédias», é o peso da palavra. Aliás, seria mais correcto dizer a fala, e não apenas a palavra, uma vez que o cinema de Rohmer continua a possuir a sua matéria principal nas cumplicidades que as personagens estabelecem através dos diálogos. ESta importância da fala tem como consequência a instalação de uma certa teatralidade nas relações que Rohmer filma. Através das palavras que diz, cada personagem revela-se tanto quanto se esconde, inserindo-se numa teia de contradições que põe à prova a aparente estabilidade das relações sociais. Assim acontece de forma exemplar em «A Mulher do Aviador», em que o «fait-divers» que serve de pretexto ao filme se vai ramificando num espantoso jogo de comportamentos e contrastes.
Interpretação: Philippe Marlaud, Anne-Laure Meury, Mathieu Carriere, Philippe Caroit. Duração: 104 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival Internacional de Música de Macau
14.40 - Espanha Romana
15.05 - A Ilha das Borboletas
15.30 - O Regresso de Shorlock Holms
16.30 - Pepino
17.05 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.00 - Espeleologia
18.35 - Os Profetas
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Lotação Esgotada

«O Misterioso Mr. Mackintosh», de John Huston (EUA—1973): O governo britânico está empenhado em desmontar uma rede de tráfico de diamantes. Estabeleceu-se um plano mirabolante: um agente, Rearden, é enviado para a prisão («condenado» a vinte anos), a fim de montar uma fuga que o pode pôr a pista dos culpados. A fuga resulta, mas, a partir de agora, Readen está só e não sabe até que ponto os sus cúmplices acreditam no seu disfarce. Até ao seu recente falecimento, John Huston foi um dos cineastas vindos do clássico americano que se manteve sempre activo. Celebrizado desde a sua primeira longa-metragem — «Reliquia Macabra» (1941) — uma referência fundamental na história do filme negro, abordou algumas vezes intrigas que faziam apelo a regras do policial ou do filme de espionagem. É o caso de «O Misterioso Mr. Mackintosh» que tem como figura principal um agebnte (Paul Newman) que é introduzido numa prisão a fim de desmontar uma rede de tráfico de diamantes. Feito numa altura em que o modelo principal do género continuava a ser James Bond, «O Misterioso Mr. Mackintosh» surpreende pela sua fria depuração. Não há, aqui, na verdade, esse aparato espectacular que caracteriza as aventuras de 007 e seus descendentes. Pelo contrário, Huston insiste num tom contido, dir-se-ia intimista, em que a exuberância dos efeitos especiais dá lugar a um jogo de identidade onde cada um nunca está totalmente seguro de saber qual a verdade daquele com que se confronta.
Interpretação: Paul Newman, Dominique Sanda, James Mason, Harry Andrews, Ian Bannen, Michael Herdern. Duração: 99 minutos.

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

«O Misterioso Mr. Mackintosh»

RTP-2

13.15 - Festival de S. Remo
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.55 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival Internacional de Música de Macau
14.40 - Os Caminhos de Compostela
15.10 - A Ilha das Borboletas
15.35 - Master Class Paul Tortelier

«Os Profetas»

16.05 - Pepino
17.05 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.00 - Você Sabia Que...
18.25 - Os Profetas

O rei david está velho e às portas da morte. O profeta Nathan consegue evitar que Adonijah, filho do que, se rebele e Salomão é escolhido para suceder a David-Salomão, o mais sábio de todos os reis de Israel, porque, em sonhos, falava com o Senhor. Mas depois da sua morte, o profeta Ahijah incitou Jereboam a revoltar-se contra o herdeiro do rei, Reheboam, o reino de Isreal fica, assim, dividido em dois.

18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
«Stabat Mater»
22.00 - A Clínica da Floresta Negra

O Dr. Besler e Mischa estão muito preocupados com a poluição que a nova fábrica construída junto da clínica provoca e participam em várias acções de protesto. Mas em casa do prof. Brinkmann, a chegada dum bebé traz a alegria para todos. Entretanto, o Dr. Gessner e o Dr. Schafer vão-se embora da clínica, pois foram convidados para Hamburgo e para a Universidade de Hanover, respectivamente.

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Pano para Mangas
15.40 - Santa Teresa D'Ávila
16.45 - Trinta MInutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Dois cúmplices, Kitka e Korisca, conseguem penetrar num prédio para roubar uma empresa que negoceia em pedras preciosas. Depois de assassinarem o guarda-nocturno, sobem no elevador mas, porque o sinal dos andares está avariado e porque o 13º andar não existe, enganam-se no andar e entram numa agência de publicidade. Ao descobrirem o engano, zangam-se e Korisca mata Kitka. Liam Flint e Arcaro descobrem o corpo e com um a investigação.

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.50 - As Teias da Lei

Sifuentes e Abby têm em mãos um processo em que uma mulher está no banco dos réus por ter morto um filho recém-nascido. Enquanto isso, McKenzie tem de ser internado para se submeter a uma intervenção cirúrgica e Beker tenta evitar mais um caso de divórcio. Kuzak está preocupado por não ter notícias de Van Owen, mas qunado regressa a casa encontra-a à sua espera. Kelsey aceita, finalmente, o pedido de casamento de Markowitz.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
11.15 - Meditações para a Quaresma
11.50 - Auto da Paixão de Villar de Perdizes
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Paixão Segundo S. João

Trata-se da primeira das quatro Paixões escritas por João Sebastião Bach, provavelmente em 1723. EStudos mais recentes tentaram demonstrar que Bach escreveu esta obra muito antes de 1723, mas a única certeza que existe é que ela foi concluída nessa data.

15.40 - O Tesouro na Chaminé

Um filme de uma obra, concebido especialmente para a televisão. De uma forma ao mesmo tempo realista e romântica, «L' Oro Nel Camino» conta-nos a história de dois rapazes que são levados para Itália pelos seus patrões, para trabalharem como limpa-chaminés.Depois de uma série de aventuras, umas divertidas outras dramáticas, os rapazes emancipam-se e transformam-se nos seus próprios patrões.

16.40 - Oratória de David Penitente
17.35 - Sumário

17.40 - Os Profetas
18.10 - Missa em Dó Menor de Mozart
19.30 - Telejornal
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Eurovisão

«Via Sacra — Caminho da Cruz»: transmissão directa de Roma.

21.45 - Cinema
«Os Dez Mandamentos»

«Malaca – Onde Tudo Começou»

RTP 2

17.30 - Malaca — Onde Tudo Começou
18.35 - Teatro Estrangeiro

«A Paixão»: começa com a cena do baptismo de Jesus no Rio Jordão e continua a história da Páscoa. Quando Jesus entra em Jerusalém, Jesus cura um cego e é aclamado o salvador. Mas Judas trai-O e pedro nega-O. Traído e flagelado por Pilatos, teve de carregar depois a Sua cruz até ao calvário. A cena da cruxificação resveste-se aqui de uma tão grande ralidade que os espectadores se arrepiam quando os pregos são espetados nas mãos de \\\\Cristo. Quando Ele dá o último suspiro, as luzes apagam-se e surge um mineiro com uma luz no capacete que foca as xaras dos espectadores que testemunharam — ou até mesmo participaram — no desenrolar dos acontecimentos e afirma que a terra e toda a natureza chorou tão terrível morte. A peca termina com a figura de Cristo cruxificado e uma canção que confessa o pecado dos homens e espera a última vinda de Cristo à Terra. Produção e realização de Bill Bryden e Derek Bailey.

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Montra de Livros
21.40 - Clube de Jornalistas
22.15 - Cartas de Itália
23.15 - Troféu
«Motociclismo»

Agenda do essencial

Entramos na semana do Dia Mundial do Teatro (ver 1.ª pág.) com a notícia de mais mexidas no teatro português. Tchekov regressa aos nossos palcos através da encenação de Rui Mendes de **Três Irmãs** com o Teatro da Cornucópia; **Nora** o novo espectáculo de José Caldas, **Acende a Noite** (sobre estes três espectáculos ver também a 1.ª pág. deste suplemento).

Outras estreias, no Teatro Municipal Mirita Casimiro, **Fuga a Pés Juntos** da dupla José Gouveia/Geraldo Tuché; o TAS estreia em Vila Nova do Azeitão o seu novo espectáculo com a peça de Pedro Bloch **D. Xepa,** com encenação de Carlos César.

Entretanto, o TEC vai ao Porto apresentar no Auditório Carlos Alberto o seu espectáculo com **O Balcão** de Jean Genet, na encenação de Carlos Avilez.

Mantêm-se, na Comuna, **O Destino Morreu de Repente** de Alves Redol, encenação de João Mota, e **Bruscamente no Verão Passado** de Tennessee Williams continua no Teatro da Graça, num espectáculo do Teatro Hoje com encenação de Carlos Fernando; no Teatro Nacional está a **Trilogia Portuguesa** de Miguel Rovisco.

Sem esquecer, claro **O Baile,** na Barraca.

«O Destino Morreu de Repente» de Alves Redol, na Comuna

Casa da Comédia

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel.60 72 99
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Noites de Anto de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheira, João Simão e Teresa Roby.
Entre Mário Cláudio e Filipe La Féria, as metamorfoses de um poeta, num belo espectáculo.

Comuna

Praça de Espanha
Tel.726 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
O Destino Morreu de Repente de Alves Redol. Adpt./Dram./Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da Escola da Comuna.
A grande festa do teatro

SALA 2

Nora de Gonçalo Fernandes Trancoso pelo grupo **O Bando.** Enc.: Cen.: João Brites. Mús.: Jorge Laurentino. Int.: Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Pompeu José, Bibi Perestelo, António Terrinha, Raul Atalaia, Quita Chaffirovich, Luís Macedo, Carla Mourão e Rui Pais.
O novo espectáculo de O Bando.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91
Tel.54 45 74
Auditório Philippe Fridman
(Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)
O Menino-Rei de Jean-Pierre Sarrazac, pelo **Teatro da Rainha.** Trad.: Eduarda Dionísio. Enc.: Fernando Mora Ramos. Cen.: Alain Gauvin. Fig.: José Carlos Faria. Mús.: Carlos Alberto Augusto. Int.: Fernando Mora Ramos, Gil Filipe, José Eduardo, José Mora Ramos, Isabel Leitão, Isabel Lopes e Waldemar de Sousa.
Jesus Cristo morre na auto-estrada.

Ritz/Clube

Rua da Glória, 57
Tel.32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00)
O Baile, pelo grupo **A Barraca.** Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom.
A história que dança.

Teatro ABC

Parque Mayer
Tel.36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)
Cheira a Lisboa de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severina e Glória Cristal.

A Pergunta da Semana

Crítica de Teatro — que critérios, que modelos, que objectivos, que filosofia?

Cristina Reis
cenógrafa/figurinista/directora do Teatro da Cornucópia

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel.87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Bruscamente no Verão Passado de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Int.: Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Redescobrir um dos maiores dramaturgos norte-americanos num admirável espectáculo do Teatro Hoje.

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel.66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Três Irmãs de Anton Tchekhov pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Rui Mendes. Cen.: Vera de Castro. Int.: Luísa Cruz, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Teresa Madruga, Maria Cristina, Luís Miguel Cintra, José Wallenstein, Ruy Furtado, Miguel Guilherme, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes e Luís Lima Barreto.
Tchekhov na Cornucópia.

SALA MANUELA PORTO

(De terça a sexta, às 15.00, para as escolas; sábados, às 16.00; domingos, às 21.30)
Acende a Noite, Texto: Ray Bradbury. Adapt./Enc.: José Caldas. Int.: Teresa Mónica, João Cabral, Manuel Lourenço e Fernando Luís.
De como a luz precisa da escuridão na última criação de José Caldas.

Teatro Municipal Mirita Casimiro

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel.287 03 20
(Sábado, 18.00, domingo, 17.00)
Fuga a Pés Juntos de José Gouveia. Enc.: Geraldo Tuché. Int.: Geraldo Tuché, Octávio Rocha e Conceição Santos.

Nacional D. Maria II

Rossio
Tel.32 22 10
Trilogia Portuguesa, de Miguel Rovisco. Enc.: Norberto Barroca. Cen.: Costa Reis. Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Lourdes Norberto, Lígia Telles, etc.
Para conhecer a obra de um dramaturgo português que merece ser conhecida.

Teatro S. Luís

Rua António Maria Cardoso
Tel.32 71 72
Festival do Teatro Amador
(Sexta-feira, 25, às 21.30)
O Tesouro, baseado num conto de Eça de Queiroz, pelo grupo **Zona 2.** Int.: João Paulo, Luís Lopes, Emílio Lourenço e Conceição Laranjeira, etc.
(Quinta-feira, 31, às 21.30)
Hamlet de Shakespeare, pelo **Teatro de Carnide.** Bento Martins.

Variedades

Parque Mayer
Tel.32 00 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feridos, às 16.00, 20.30 e 23.00)
Festa no Parque de José Viana. Enc./Cen./Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, etc.

Vasco Santana

Entrecampos
Tel.76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
As Duas Cartas de Júlio Dinis, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Adapt./Enc. Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.
Um divertimento que vale a pena conhecer.

Villaret

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel.53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)
Criada para Todo o Serviço de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras
Tel.2 45 40
(Hoje, sexta, às 21.30, sábado e domingo, às 15.30 e 21.30)
O Balcão de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez.

REALEJO

Rua dos Mercadores, 136
Tel.38 36 42
(Quintas, sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00)
Jorge de Antony West. Int.: Jorge Humberto Vasques e Maria do Céu Xavier.

Margens

Debate em Braga

Boa ideia chega de Braga: Cena/C.ª de Teatro de Braga propõe-se efectuar anualmente os **Encontros de Dramaturgia** reunindo «as pessoas ligadas de perto ou de longe à expressão dramática e interessadas numa reflexão sobre a evolução do teatro contemporâneo e a sua própria prática».

Com isto propõe-se o grupo «suscitar um debate que se possa traduzir numa informação produtiva, discussão de práticas e ideias, publicação de traduções, trocas entre companhias, etc.»

O primeiro Encontro a realizar de 8 a 10 de Abril tem por tema uma especialidade em que pouco se fala, no campo do teatro, apesar da sua indiscutível importância: a Tradução Dramática. Será a primeira vez, supomos, que se vai organizar um seminário exclusivamente dedicado ao debate de uma das práticas que em Portugal, «país particularmente aberto ao intercâmbio cultural e em que a tradução desenha pois um papel importante», que sendo tão importante tão pouco estudado é.

O debate centrar-se-á na obra dramática do escritor francês Roberto Pinget, aliás inédita em Portugal, cuja presença no encontro está garantida.

O Encontro de Braga foi estruturado do seguinte modo: 1. Tradução de um certo número de excertos de peças de teatro de Robert Pinget a fim de constituir um corpus de trabalho; 2. Difusão deste corpus, por um lado junto de linguistas que se encarregarão de descrever as diferentes soluções adoptadas por cada um dos tradutores, por outro, junto de companhias de teatro, encenadores, actores, disponíveis e interessados em trabalhar sobre a encenação desses excertos.

O programa está assim constituído:

1.ª Sessão (sexta/8-4)
Abertura e apresentação de Robert Pinget; apresentação dos participantes; apresentação da problemática nos seus aspectos históricos e linguísticos.

2.ª Sessão (sábado/9-4)
Apresentação pelos tradutores do trabalho efectuado sobre o texto de Pinget; apresentação pelos linguistas dum estudo comparativo das soluções adoptadas; apresentação pelos trabalhadores de teatro duma análise crítica das traduções propostas; experimentação prática por actores (de companhias) de extractos traduzidos em fase de ensaio; debate.

3.ª Sessão (sábado/9-4, domingo/10-4)
Debate geral subordinado ao tema: «Presença da Encenação na Tradução».

4.ª Sessão (domingo/10-4)
Avaliação e conclusões do seminário.

Presentes especialistas, como Óscar Lopes, Véronique Dahlet (com uma tese sobre Pinget), gente ligada ao teatro, dramaturgos, tradutores, críticos, professores, etc.

A Cena pensa poder publicar as Actas dos Debates e a tradução integral de várias peças de Robert Pinget revistas com base nas conclusões do seminário.

Sobre Robert Pinget
Romancista do **nouveau roman** cuja técnica quis transpor para o teatro, Pinget é pouco conhecido em Portugal como dramaturgo. É, no entanto, autor de oito textos dramáticos, estreados entre 1960 e 1977. Um desses textos, **Abel et Abela,** foi apresentado pelo Théâtre Universitaire de Lyon no Teatro Gil Vicente, de Coimbra, integrado na Semana Internacional de Teatro Universitário (SITU) de 1978 («DL«/8-6-78).

Virgílio Martinho
O Festival Internacional de Teatro de Nantes, onde está presente a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide, é apresentado este ano **sous le patronnage** de Virgílio Martinho, homenagem ao dramaturgo português, colaborador permanente daquele grupo, seu dramaturgista desde o primeiro espectáculo. Virgílio Martinho está naturalmente presente a esta manifestação que talvez deva ser recordada à sr.ª secretária de Estado da Cultura.

Fernando Pessoa: 100 anos

Depois da Feira

Vão vagos pela estrada,
Cantando sem razão
A última esp'rança dada
À última ilusão.
Não significam nada.
Mimos e bobos são.

Vão juntos e diversos
Sob um luar de ver,
Em que sonhos imersos
Nem saberão dizer,
E cantam aqueles versos
Que lembram sem querer.

Pagens de um morto mito,
Tão líricos!, tão sós!,
Não têm na voz um grito,
Mal têm a própria voz;
E ignora-os o infinito
que nos ignora a nós.

Fernando Pessoa (1888/1988)

Estante

Theater Heute — Março/1988.

O habitual interesse para os leitores de alemão. Uma reportagem em Viena, o novo teatro inglês, o regresso de Pirandello a Moscovo com **Seis Personagens à Procura de Autor;** um texto dramático do soviético Michail Schakow, as crónicas habituais. E, nas primeiras páginas, um texto de Heiner Muller: **Kentauren.**

Cartaz do Mundo

Pessoa no Festival de Avinhão

Bem, F.P., já se sabe, deixou de ser só nosso, é poeta do mundo, e não deixa de ser curioso que o teatro ajude a reconhecer essa evidência. Depois do êxito do espectáculo de Sasportes/Démarcy na Sala Roger Blin, do Odéon, chegam-nos notícias concretas do que vai ser o ano Pessoa naquele que é um dos mais importantes festivais europeus da especialidade. De 1 a 3 de Agosto, já no desmanchar do festival, realizam-se no Tinel de la Chartreuse um conjunto de manifestações do centenário que incluem colóquios e representações teatrais. A realização é de José Gil, Luís Miguel Cintra e Jean-Claude Jay. Por enquanto é pouco em informação, mas é o que há.

Como sempre, não faltam coisas com interesse no Avinhão deste ano. Respigamos algumas:

A encenação de Luc Bondy de **Le Conte d'Hiver** de Shakespeare; a encenação de Patrice Chéreau de **Dans la solitude des champs de coton** de Bernard-Marie Koltès; **Chronique d'une fin d'après-midi** de Tchekhov, encenação de Pierre Romans, embora o autor russo esteja também representado pela encenação de Maurice Bénichou de **«As três Irmãs»;** e ainda **Freaks,** adaptação de Geneviève de Kermabon da obra de Dot Browning; **Les amis font le philosophe** de Lenz, encenação de Bernard Sobel; **Simplement compliqué** de Thomas Bernhardt, encenação de Christian Colin; **Les apprendis sorciers** de Lars Kleberg, encenação de Antoine Vitez; **Le Géomètre et le messager** sobre «O Castelo» de Kafka, encenação de Isabelle Pousseur; um outro Lenz, **Le nouveau Menoza** encenação de François Rancillac; **Le Fonambule** de Jean Genet, encenação de Alain Timar; **Dom Juan 2000** de e por Philippe Avron.

Espectáculos estrangeiros: Teatro Experimental de Arte Dramática de Moscovo com **Seis Personagens à Procura de Autor** de Pirandello, encenação de Anatoly Vassiliev, e **Ce fou de Jourdain** de Mikhail Bulgakov, encenação de Oleg Tabakov, este pelo Estúdio Teatro Tabakov de Moscovo; em grego antigo, **As Troianas** de Eurípedes, encenação de Thierry Salmon; em árabe, **A'rab** pelo Novo Teatro de Tunes.

Este festival homenageia o grande escritor, há anos falecido, Georges Pérec e apresenta ainda trabalhos dos alunos de Jean-Pierre Vincent e Daniel Mesguich, além de muitos outros espectáculos.

A concorrência

Ainda não se calaram os ecos do impacte da aparição da T.S.F.-Radiojornal e já a futura lei da Rádio é fonte de polémica e discussão, alimentada também nesta coluna. A polémica ainda não acabou, obviamente, mas outros motivos há de reflexão.

Tal como na política, também em relação à Rádio existe uma guerra de sondagens, a Rádio Renascença.

Depois do abalo sofrido com a saída dos principais responsáveis pela programação, quer do Canal 1 quer da RFM, aparece a fazer publicidade nos jornais, apresentado os resultados de um estudo de audiência em que alegadamente estaria à frente em ambas «ondas» (FM e Onda Média).

Não me cabe pôr em causa esses resultados, mas o que é facto é que eles são apresentados sem ficha técnica, não permitindo saber para que universo são válidos; tal abre as portas a que a Antena 1, ou a Renascença, ou qualquer uma das grandes rádios «livres» apareçam também com resultados que lhes sejam favoráveis.

Neste como em muitos aspectos a confusão não serve nem o público consumidor nem os anunciantes e muito menos as próprias estações. Todos queremos conhecer a verdadeira situação e escolher em conformidade; de contrário estamos a abrir portas ao oportunismo.

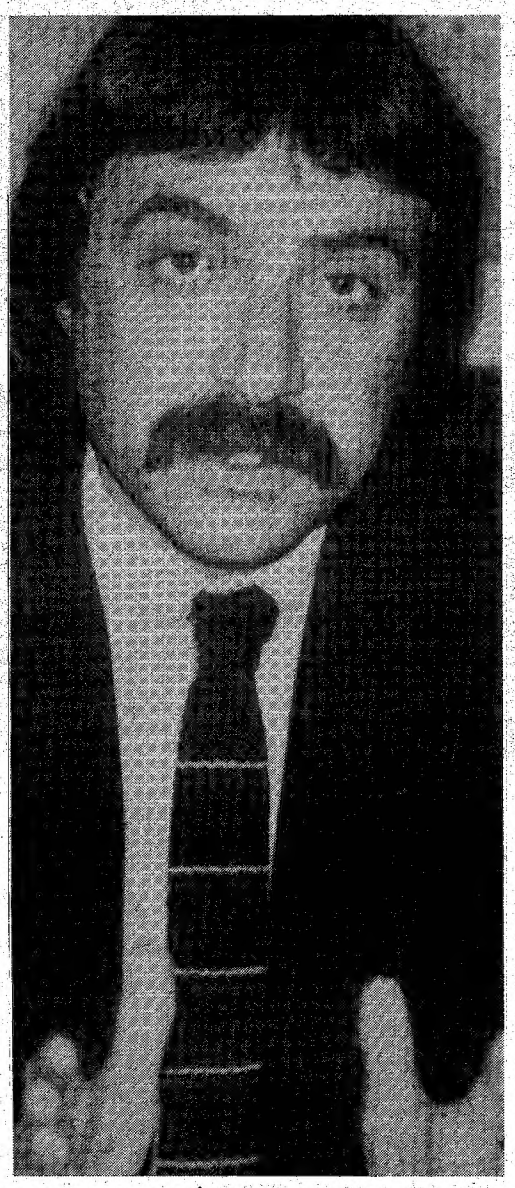
É legítima a vontade de vir à frente, é legítimo trabalhar para isso, e essa é uma das facetas da concorrência.

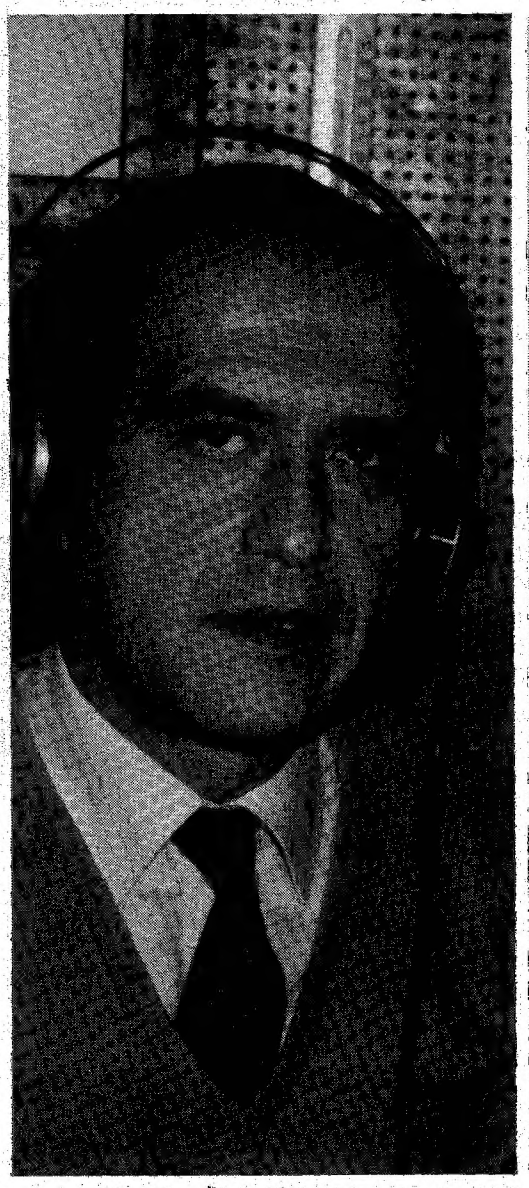
Num Estado que se habituou a sacralizar o monopólio público, por paternalismo ou necessidade política imperiosa, a concorrência franca e aberta (ainda que não «perfeita») é às vezes olhadas de soslaio e até receada.

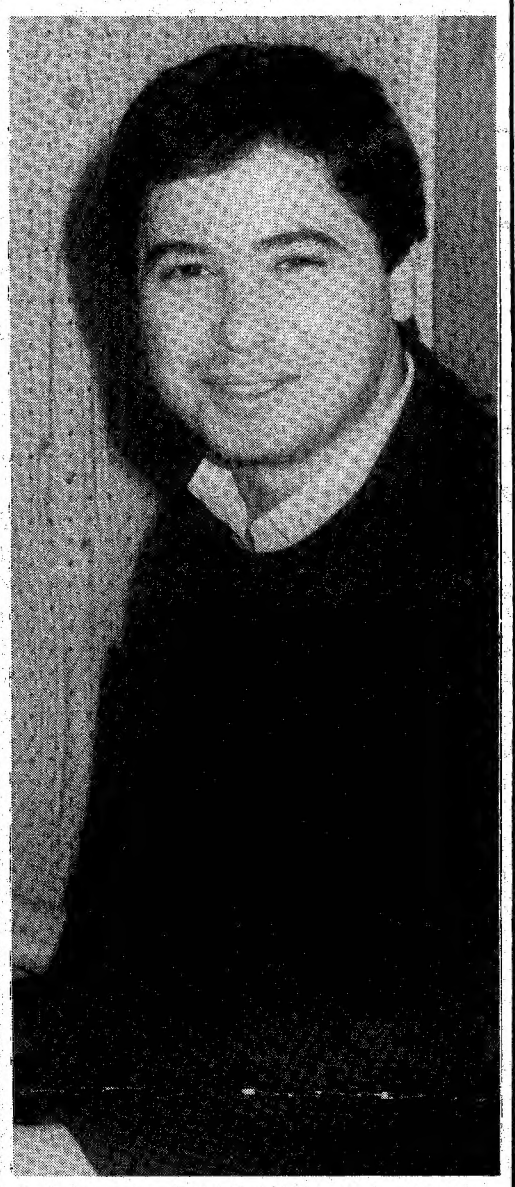
A corrida às «cachas», aos «exclusivos» e à entrevista tirada a ferros é positiva desde que não se percam de vista as normas éticas e deontológicas que seguem a actividade dos meios de Comunicação Social e dos seus profissionais.

E, neste aspecto, penso que felizmente a Rádio tem mais razões para se orgulhar do que para se lamentar

Rui Cartaxo







A CONCORRÊNCIA: Jaime Fernandes, Fernando de Almeida e Rui Pêgo, responsáveis pela programação da Rádio Comercial, Rádio Renascença e Correio da Manhã/Rádio, respectivamente

ANTENA 1

Sábado Suave — Aos sábados, das 21 às 23; realização de Maria Emília Correia, Ricardo Saló e Vítor Nobre.

As artes, as letras e os espectáculos, em balanço e roteiro leves, e sobretudo a boa música trazida por Ricardo Saló.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

Pezinhos de lã. Aos sábados, das 22 às 2; realização de Rui Santos.

Uma das jovens aquisições do FM da Comercial apresenta um musical de sábado à noite, que serve bem de companhia e não aborrece.

Discoteca — De 2.ª a 6,, das 13 ás 15; realização de Adelino Gonçalves

O grande senhor da «dance music» na Rádio portuguesa continua o seu percurso, em concorrência à vista. Profissional, competente e trabalhador, Adelino Gonçalves é, nos seus gostos e áreas de trabalho, um bom animador.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

Jornal das 19. De 2.ª à 6.ª, às 19; edição e apresentação de Miguel Dimas

Com a saída de Carlos Andrade para a T.S.F., Miguel Dimas ficou sozinho ao «leme» destes noticiários competentes. E se necessário fosse, Miguel Dimas já provou que está amplamente à altura das responsabilidades e do «passado» assumido.

RFM

Oceano Pacífico — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 1; realização de João Chaves.

Chegada a hora que antecede o descanso o que se deseja é a música indolente, que transporta a tranquilidade e o sono. Neste contexto, o trabalho de João Chaves tem sido competente e do agrado geral, sóbrio e eficaz.

Amigos de Alex — Aos sábados, das 22 às 24; ralização de Luís Pinheiro de Almeida

Assumidamente um amante e um «cultor» da música dos anos sessenta (foi inclusivamente membro do clube oficial de «fans» dos Beatles) L.P.A. cultiva o revivalismo de uma forma clara e aberta. A música ouve-se sempre e a atitude é compreensível.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

A FESTA DO BAMBU — 6.ª-feira, às 21; edição de Paulo Guerra

A anteceder os espectáculos de Rão Kyao no Coliseu, o CMR dá voz ao artista; aquele que foi durante longos anos o melhor músico português de «jazz», facto que nem sequer lhe trazia o sustento mínimno, é hoje um criador de música ambiente e um fenómeno singular de popularidade.

NA CIDADE BRANCA — Domingo, às 17; edição de João Gobern e Paulo Guerra, apresentação de Mário Fernando.

Suzanne Vega, uma das grandes vozes do «soft rock» nos últimos anos, e aparentemente com uma ligação forte a esta «cidade branca», entrevistada em exclusivo pelo CMR aquando da sua estada em Lisboa, na semana que agora finda.

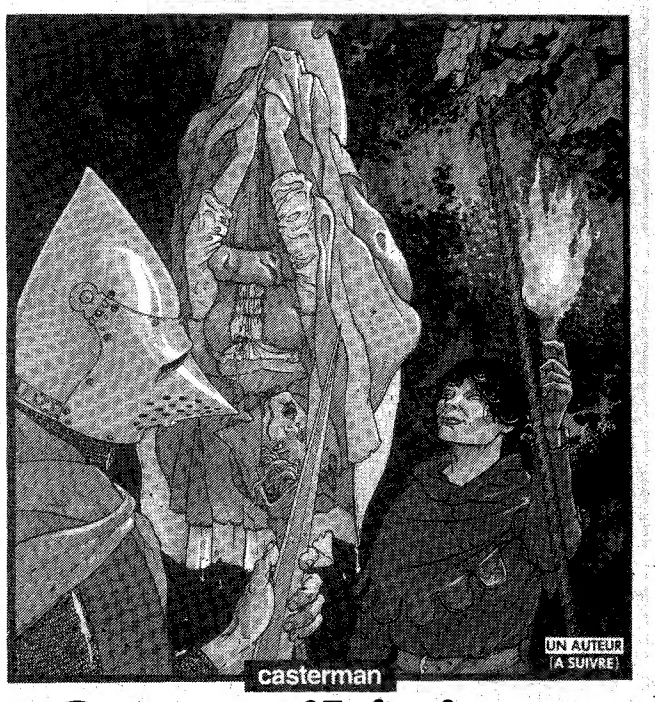
A INSINUAÇÃO DAS GUITARRAS — 2.ª-feira, à 1; edição de João Gobern e José Mariño, com apresentação de José Mariño.

A música dos «Felt», grupo «rock» que se apresentará ao vivo em Portugal no final deste mês, e que não é fácil ver actuar nos locais «normais».

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI — Aos sábados, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel

Três personalidades de formação diversa (entre as quais Teresa de Sousa e Júlio Isidro, que pareceu estar de pedra e cal) fazem fogo cruzado sobre uma personalidade pública. Esta semana arde de curiosidade em ver Pacheco Pereira — ex-maoísta (ao que me consta), estudioso do Comunismo, membro do Clube de Esquerda Liberal, colunista do «Semanário e deputado do PSD (!!) — defender os seus pontos de vista políticos.



«O sortilégio do bosque das brumas»

Do fundo da Idade Média, dos tempos em que o Bem e o Mal tinham igual existência, nas mentalidades...

Dum mundo de medo ancestral, com a natureza a cercar de mitos de terror os olhos e os cérebros...

Dum tempo antigo e esquecido, permanecendo no fundo da memória colectiva.

«Os Companheiros do Crepúsculo», vão buscar trajes, cenários e maldições à memória duma civilização e que não apagou por completo a Idade Média dos seus mitos. Formas, cores e formulação de ideários situam-se no outrora dos tempos; mas a crueldade e a indiferença são de hoje em toda plenitude. Os companheiros são de um crepúsculo actual, somente tintado de cores românticas, porque remetidos ao passado.

Atractiva esta história de Bourgeon, pela simples razão de tudo o que foi dito, e ainda pelo desenho. Um jovem e uma jovem, belos e claros de inocências, de atitudes e discurso a provar o contrário. Figuras, muitas outras, replentes e maléficas, provando, pelo seu comportamento, que em nada são diferentes dos belos inocentes.

Um desenho clássico, habitual, mas eficiente. Um desenho que conta tudo, descrever o menor dos pormenores, mas que permanece sempre claro. Um desenho e uma cor que transmitem com exactidão, ambientes e climas de acção. Um desenho narrativo simpático, o que nem sempre é o caso para este autor.

Bourgeon obtém, neste trabalho, a qualidade e a perfeição dum trabalho de série, mas muito personalizado.

Não é daqueles álbuns que marcam pela originalidade e espantam pela criatividade. Mas é um trabalho seguro, eficiente e pessoalizado, e isso torna-o meritório.

TÍTULO: LES COMPAGNON DU CRESPUSCULE
AUTOR: BOURGEON
EDITOR: CASTERMAN

Porfírio Alves Pires

1.ª Bienal de Gravura

Para os «grandes acontecimentos» de indole artística há duas maneiras de os promover: ou se determina que será assim, só porque assim deve ser; ou ao longo do tempo se prepara a sua ligação aos locais e às pessoas.

Parece ter sido a segunda maneira que a Câmara Municipal da Amadora escolheu para implementar a sua **1.ª Bienal de Gravura da Cidade da Amadora,** *fomentando de modo geral as artes plásticas e apoiando uma Associação de Artistas e Gravadores.*

Esta 1.ª Bienal surge, portanto, como consequência lógica duma actividade que, promovendo a arte, promove também o acesso da arte às populações locais, implusionando uma relação sem a qual a arte vive mal, nos pequenos círculos onde nasce e morre.

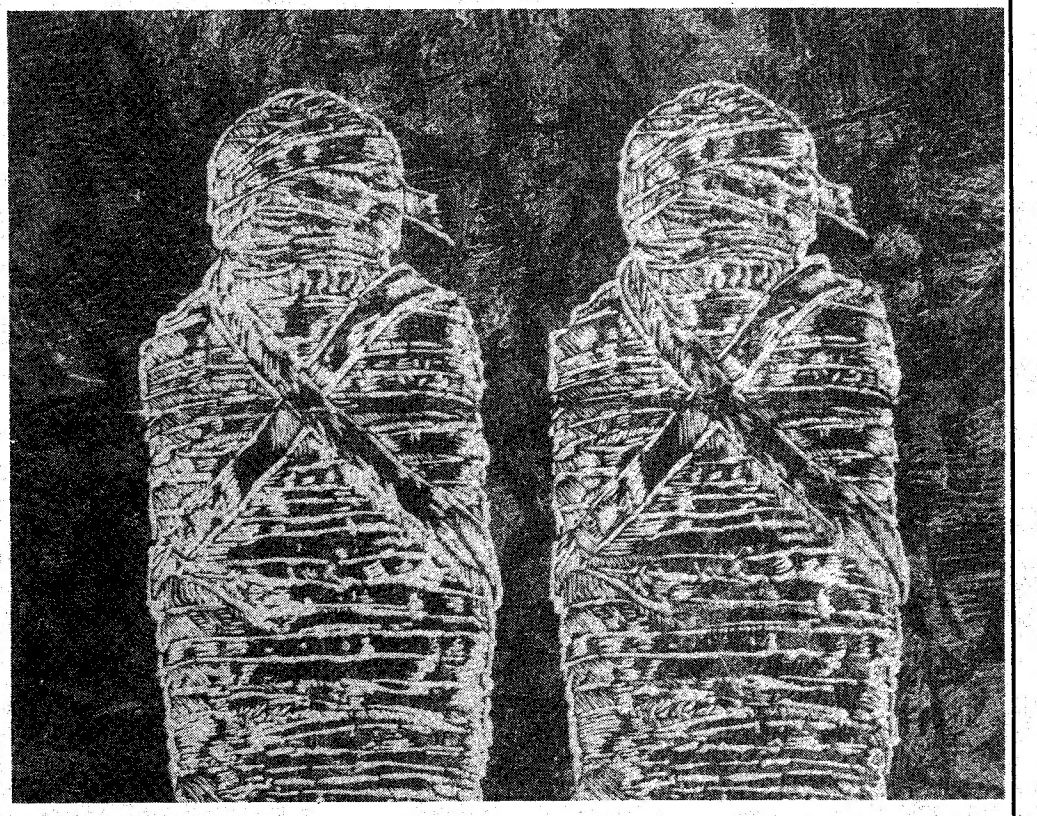
Esta Bienal surge como tendo intenções de implantação local, quase que explicitando uma vontade pedagógica de ligação arte/meio, mas também parece assumir-se no espaço nacional enquanto única manifestação deste tipo, nesta especialidade. De resto, na informação que os organizadores produziram para a Comunicação Social, fala-se de tradições da gravura em Portugal e de nomes nacionais de importância internacional. De facto, assim é. Explicita-se que com esta manifestação se pretende homenagear artistas já com percurso reconhecido e fomentar o aparecimento de novos nomes, e que assim seja.

Um prémio no valor de 300 contos e três prémios no valor de 100 contos cada são razoáveis incentivos monetários para o concurso. Os outros incentivos já todos os que andam nestas lides os conhecem e eles situam-se na são concorrência e na agradável convivência entre obras e artistas.

Sobre esta Bienal deve-se ainda dizer que os trabalhos devem ser entregues até fim de Junho e que a exposição terá lugar de 15 de Setembro a 30 de Novembro.

Apraz-nos publicitar esta iniciativa, como agradável nos é constatar que este País se vai cobrindo de uma rede de acontecimentos deste género, o que só pode ser um sinal de vitalidade.

Porfírio Alves Pires



Alex Flemming *na Fundação Calouste Gulbenkian*

- **FRANCISCO GAMA**
  Página 75, Centro Comercial da Portela, Loja 75
  Fotografia (até 26/3).

- **IVO**
  Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
  Pintura (até 26/3).

- **LEONEL MOURA**
  Galeria Cómicos, Rua Tenente Raul Cascais, 1-B; 2.ª a 6.ª, 15-20.
  (Até 26/3).

- **HELENA SAMPAIO**
  Galeria S. Fonseca, R. Ivens, 40; 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
  Pintura (até 26/3).

- **RUTH ROSENGARTEN**
  Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56 — 5.º; 2.ª a sáb., 16-20.
  Pintura (até 26/3).

- **ANTÓNIO DACOSTA**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Roma, 45; 3.ª a dom., 10-17.
  Exposição antológica (até 27/3).

- **CRISTINA ATAÍDE**
  Galeria Diferença, R. São Filipe Ney; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 10-13.
  Escultura (até 27/3).

- **FERNANDO QUARTIN**
  Galeria A Janela Verde, R. do Olival, 9; 2.ª a 6.ª, 14-20.
  Pintura (até 27/3).

- **JOSÉ FILIPE**
  Galeria de Arte 601, Av António José de Almeida, 7; 3.ª a dom., 12-20.
  Cerâmica (até 29/3).

- **JORGE RIBEIRO**
  Ass. Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17 — 2.º Dt.º; 3.ª a 6.ª, 19-23.

  Fotografia (até 29/3).

- **ARTUR VARELA**
  Ana Isabel, R. da Emenda, 111; 2.ª a sáb, 14-19.
  Pintura (até 30/3).

- **MIGUEL HORTA**
  Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb, 14-20.
  Pintura (até 31/3).

- **ANTÓNIO CASTILHO e MARGARIDA**
  Galeria Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-22; sáb., 15-19.

  Fotografia (até 2/4).

- **MÁRIO BISMARCK**
  Galeria Santa Justa, Rua de St.ª Justa, 93 — 2.º; 2.ª a sáb., 15-20.
  Pintura (até 4/4).

- **JOSÉ MANUEL SOARES**
  Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade, 20, diariamente, 16-24.
  Pintura (até 8/4).

- **«5 NAÏFES NO CHIADO»**
  Artex — Galeria de Arte, R. Nova do Almada, 85; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
  Pintura (até 9/4).

- **«COINCIDÊNCIAS»**
  Alelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 19-22; sáb., 15-19.
  Gravuras (até 9/4).

- **CONCEIÇÃO TOMAZ**
  O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb., 10-13.
  Tapeçaria (até 9/4).

- **RUI CHAVES**
  Espaço Poligrupo/Renascença, Rua Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9.30-20; sáb., 14-19.
  Instalação.

- **ARTE PORTUGUESA DO SÉC. XIX**
  Palácio Nacional da Ajuda, 3.ª, 5.ª, 6.º e dom., 10-17; 4.ª e sáb., 10-22.

- **COLECTIVA**
  Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
  Pintura.

- **MOREIRA**
  Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
  Escultura.

- **NELSON CARDOSO**
  Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
  Escultura.

- **ROGÉRIO SILVA**
  Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
  Pintura.

- **TAKAKO IGUCHI**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17.
  Desenho e pintura.

- **TERESA DIAS COELHO**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.

- **THOMAZ IANELLI**
  Galeria 111, Campo Grande, 113.
  Pintura e Gravura.

- **LUÍS FRANÇA**
  Altamira, Rua Filipe Folque, 48.
  Pintura.

- **35 OBRAS DE ARTE DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
  Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16.

- **HOMENAGEM A COLUMBANO**
  Almadarte. Av. General Humberto Delgado, 3-B — Cósta de Caparica.

CLÁSSICA

Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45, telef. 73 51 31.
Grande Auditório: dia 24, às 18.30: concerto pelo Coro e Orquestra Gulbenkian sob a direcção dos maestros Michael Corboz com Naoko Okada, Bernarda Fink (contralto), Hans Peter Garf (tenor) e Anton Schraninger (baixo). Obras de Poulenc e Mozart.
Teatro S. Luiz
R. António Maria Cardoso, 40, telef.32 71 72.
Dia 26, às 21.30: concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil e o pianista Pedro Burmester, sob a direcção do maestro Christopher Bochmann. Integrado nas comemorações do 15.º aniversário da orquestra; dia 27, às 11: árias de Mozart por Elvira Ferreira (canto) e António Toscano (piano); dia 29, às 18.30: Aníbal Lima (violino) e António Rosado (piano) interpretam obras de Mozart e Beethoven.
Sé Patriarcal
Dia 27, às 16.30: Guy Touvron (trompete) e Jean-Luc Salique (órgão) interpretam obras de Teleman, J.S. Bach, Händel e Schubert.
Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31
Dia 25, pelas 18.00 h: recital de poesia por **Fátima Murta.**

ALGÉS
Clube de Teatro 1.º Acto
R. Eduardo Augusto Pedroso, 16.
Entrada livre.
Dia 26, às 17: recital pelo pianista Jorge Moyano. Obras de Beethoven.
Igreja de Algés
Dia 25, às 21.30: concerto pela Camerata Vocal e Instrumental de Lisboa dirigida por João Valeriano; dia 26, às 21.30; Coro de Câmara de Lisboa sob a direcção de Teresita Gutierrez Marques; dia 27, às 21.30: concerto pelo Coro de Santo Amaro de Oeiras dirigido por César Batalha.
OEIRAS
Cinema Municipal
Dia 27, às 17: o Quarteto de Lisboa formado por Alexandre Mendes e Vasco Broco (violinos), Jorge Lé (viola) e Clélia Vital (violoncelo) interpretam obras de Mendelssohn.
Entrada livre.
SINTRA
Palácio Valenças
Dia 26, às 16: a Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz e o Quarteto Portugalia formado por Elsa Saque (soprano), Vasco Gil (tenor), Hugo Casaes (barítono) e Armando Vidal (direcção e cravo) interpretam «La Serva Padrona», de Pergolesi.

LIGEIRA

LISBOA
Bar Café Creme
Av. Conde Valbom, 52-A, telef. 76 43 60.
Dias 25 e 26: música country com a Slim Band.
Coliseu dos Recreios
R. Portas de Santo Antão.
Dias 25 e 26, às 22: concerto com Rão Kyao. Em palco estarão ainda Marocs Resende (pianista) e Café (percussionista), Pedro Caldeira Cabral (guitarra) e um grupo de Zés Pereiras, Os Alegres de Rebordão-Souto.
Hot Club de Portugal
Praça da Alegria, 39, telef. 36 73 69.
Às 23 e 00.30.
Dias 25 e 26: Jazz com Telmo Palma e João Paulo (guitarras), Quim (baixo) e Alexandre Frazão (bateria).

Mozart, segundo o Comissário do Povo para os Negócios Estrangeiros

"Mozart é mais do que a elevada austeridade dos céus, mais do que a fresca brisa das montanhas. [...] Na vida actual, a música de Mozart torna os seus ouvintes seguros, sãos, determinados. Mozart dá ao nosso tempo e aos seus aspectos particulares no trabalho e na existência a relação com a vida global. [...] Nenhum outro artista desbravou o caminho para uma tal síntese de Universo e Vida. De um lado — mundos, estrelas, destinos, planetas, cosmos, estética, mística, panteismo, oceano do Ser neo–budista–wagneriano, narcóticos... do outro lado, as mil e uma preocupações do dia–a–dia, 'les misères d'aujourd'hui, la médiocrité désesperante des choses¸[as misérias do dia de hoje, a mediocridade desesperante das coisas], como lhes chama Anatole France; Mozart é a ponte entre Cosmos e Vida real, a ponte de Sirius para as pequeninas coisas do quotidiano...

"No domínio cósmico, isto é, no domínio da primeira parte da fórmula 'síntese do aspecto cósmico e do realismo da vida¸, só existe, entre os poetas, um único que está muito próximo de Mozart, ainda que com certas reservas. É Hölderlin, contemporâneo de Beethoven, despercebido no século XVIII, ressuscitado no XIX, de grande poder irradiador na nova poesia do dealbar do nosso século e, entretanto, promovido a spiritus rector da juventude alemã. (Pergunte–se nesse país aos jovens qual é o seu poeta preferido, e é garantido que a escolha recai em Hölderlin!) Aproxima–se muito de Mozart, como disse, mas distingue–se diametralmente dele em alguns pontos. Os seus versos são música, pura música, são a doce música cósmica de Mozart. Quando Empedokles inicia o seu monólogo, envolve imediatamente os ouvintes um melodismo encantador, sedutor, que, com uma ternura sem igual, e contudo também universalmente abrangente, enche o mundo de vida. Mas Hölderlin desligou–se completamente da vida real. Isso corresponderia em Mozart à absolutização de um polo, sem consideração do outro. Ele entra em contacto muito estreito com o compositor nesse doce sentimento elementar do cosmos, mas fica por aí. A sua consciência cósmica nega a vida, o poeta foge com ele da existência — em total oposição a Mozart. A visão cósmica de Hölderlin é, como a de Mozart, pagã; ele quer regressar à sua Grécia clássica, para se furtar à sua época; como Mozart, cultiva as belezas do Devir, no fundo, porém, paira sobre ele o pessimismo — e aqui é que importa fazer uma reserva decisiva. Em Mozart o pessimismo existe, mas é, em música e sentimento vital, ultrapassado, se não liquidado. Em Hölderlin, pelo contrário o pessimismo afirma–se em primeiro lugar, turva tudo o mais e transforma–se na apoteose do suicídio. Como acontece com Empedokles. Se abstrairmos, porém, por um momento, desta limitação, é surpreendente, no domínio da sensibilidade cósmica, o parentesco com a música de Mozart.

"O universo de Mozart é alimentado pelos sucos e torrentes telúricos, por uma sensualidade orgiástica. Mersmann, na sua descrição do lado cósmico de Mozart, só parcialmente compreendeu esta componente telúrica. Nohl, que, nos anos 60, foi o primeiro a fornecer uma grande quantidade de indicações precisas e valiosas acerca da obra de Mozart, ultrapassando ainda em muito Otto Jahn, falava com toda a razão de uma espécie de 'Weltironie¸ [ironia do mundo] (como também ultimamente Ernst Lett). É indispensável, em todas circunstâncias conservar o final do 'Don Giovanni¸, precisamente porque é um epílogo que dá voz à ironia do 'Weltgeist¸ [espírito do mundo], que troça tanto do condenado como do juíz. Tal ironia conta–se entre as particularidades mais essenciais de Mozart, corporiza um aspecto central da sua problemática.„

Estas reflexões são de Georgi W. Tschitscherin, diplomata, durante dez anos (1918-1928) ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. O seu estudo sobre Mozart constitui um dos mais interessantes depoimentos sobre o autor do Requiem que, mais uma vez, será hoje, ao fim da tarde, interpretado na Fundação Gulbenkian, por solistas, coro e orquestra, sob a direcção de Michel Corboz. Elas aqui ficam, como estímulo à audição de Mozart e como documento da cultura e da abertura mental de um membro do Comité Central do Partido Bolchevique da era em que o espírito de Lénine ainda tutelava fortemente a teoria e a praxis do novo poder revolucionário. Tschitscherin deixa de ser ministro [aliás, Comissário do povo] praticamente ao mesmo tempo que Anatoli Lunatcharski [Comissário do Povo para a Cultura]. Os anos trinta trarão outros ventos, com os resultados de que hoje se faz o doloroso balanço — confirmando, afinal, críticas avisadas a que não se quis dar ouvidos...

Entretanto, mais um espectáculo em agenda: o comemorativo dos 25 anos da Orquestra Sinfónica Juvenil, amanhã, à noite, no S.Luiz (solista: Pedro Burmester; direcção: Christopher Bochman).

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

PARQUE da Ilusões

— longa-metragem
— 35 mm/p.b.

Real. Perdigão Queiroga. **Arg.** Afonso Botelho. **Fot.** José Pereira, José Manuel Caixeiro, Perdigão Queiroga. **Cen.** Manuel Lima. **Mus.** Mário Simões. **Mont.** Elisabeth Fernandes, Helena Mendes. **S.** Edmundo Sanches, João Abóbora. **Int.** Laura Alves, Eugénio Salvador, Américo Coimbra, Humberto Madeira, Óscar Acúrcio, Fernanda de Sousa, Palmira Ferreira, Nicolau Breyner, Emílio Correia, Vasco Morgado, etc. **Prod.** Perdigão Queiroga. **Dur.** 84 minutos. **Rod.** 1962. **Estr.** 8 de Março de 1963 («Condes», «Roma», Lisboa).

Ermezinda quer ser actriz, sair do seu lugar de empregada de um restaurante do Parque Mayer. No fim do filme percebe que é melhor o amor e o lar que ser corista de teatro que é máximo que consegue do empresário a quem recorre. História serôdia, moral serôdia, Ermezinda é Laura Alves, o empresário é Vasco Morgado e nesse facto está a única curiosidade deste filme.

Laura Alves e Vítor Mendes numa cena do filme